



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE -
PPGCom**

CLIFTON MORAIS CORREIA

**NARRATIVAS DE REPORTAGENS POLICIAIS EM GURUPI – TO:
UMA ANÁLISE DAS REPORTAGENS SOBRE AÇÕES DA POLÍCIA MILITAR
EXIBIDAS NO PROGRAMA SIL TV NOTÍCIAS**

**PALMAS (TO)
2021**

CLIFTON MORAIS CORREIA

**NARRATIVAS DE REPORTAGENS POLICIAIS EM GURUPI – TO:
UMA ANÁLISE DAS REPORTAGENS SOBRE AÇÕES DA POLÍCIA MILITAR
EXIBIDAS NO PROGRAMA SIL TV NOTÍCIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Comunicação e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior.

**PALMAS (TO)
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- 824n Correia, Clifton Morais Correia.
 Narrativas de reportagens policiais em Gurupi – TO: uma análise das reportagens sobre ações da polícia militar exibidas no programa sul tv notícia / Clifton Morais Correia Correia. – Palmas, TO, 2022.
 135 f.
 Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Comunicação e Sociedade, 2022.
 Orientador: Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior Pôrto Junior
 1. Telejornalismo. 2. Jornalismo. 3. Polícia. 4. Comunicação. I. Título

CDD 302.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO
CLIFTON MORAIS CORREIA

“NARRATIVAS DE REPORTAGENS POLICIAIS EM GURUPI – TO: UMA ANÁLISE DAS REPORTAGENS SOBRE AÇÕES DA POLÍCIA MILITAR EXIBIDAS NO PROGRAMA SIL TV NOTÍCIAS ”

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Sociedade e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora

Data de aprovação: 24/09/2021

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior
PPGCOM-Universidade Federal do Tocantins
Orientador



Prof. Dr. Geraldo da Silva Gomes
Universidade Estadual do Tocantins- UNITINS
Primeiro avaliador - Externo



Prof. Dr. Nelson Russo de Moraes
UNESP-PPGCOM-UFT
Segundo avaliador - Interno

AGRADECIMENTOS

Este trabalho merece muitos destaques, porém a primeira honra vai para o autor da vida, que é Deus. Sem a permissão do Criador eu não teria chegado até aqui. Toda honra, glória e louvor sejam para o Pai. O Espírito Santo me conduziu em cada momento deste período de dedicação ao mestrado.

Depois de Deus, o que existe de mais importante é a minha família. Por isso dedico este título de mestre a minha esposa, Sarah Barbosa Corrêa, e minhas heranças, Melissa Barbosa Morais, Celeste Barbosa Morais e João Barbosa Morais. Foram vocês que me deram forças e estiveram comigo em todos os momentos.

Dedico este trabalho também aos meus pais, Marly de Morais Correia e Jair Alexandrino Correia. A eles eu devo meu respeito, minha honra e meu amor. Por eles eu também cheguei até aqui, pois são minhas bases, me sustentam em oração, lutam por minha formação desde a base estudantil até os tempos atuais. Amo vocês!

Minha querida avó, Raimunda Alves de Morais, que é um exemplo de sabedoria e tem lugar no mais profundo do meu coração, eu dedico essa vitória a você. Eu te amo muito. Meu eterno agradecimento também a minha querida sogra Rosinalva Barbosa Gomes Correa, uma mulher que é um exemplo de honestidade e de amor ao próximo, o que ela fez por mim não caberia em um livro, pois sempre me incentivou aos estudos, me dando suporte em todas as áreas.

Quero honrar também a minha tia, Necy Alves de Morais Triers que é uma mãe e que sempre buscou me ajudar de todas as formas e minha prima, Poliana Carvalho de Morais e seu esposo, Charles de Oliveira Silva de Souza que foram meu suporte em Palmas no meu processo de estudo. Deram o melhor e mostraram de forma prática o amor e cuidado.

Também não poderia deixar de registrar o casal Robson Campos de Melo e Millanie Ferreira Campos. Eles foram muito usados por Deus para me abençoar. Robson por sua vez, sempre que estava em Palmas fazia questão de me ligar e me trazer para Gurupi em diversos momentos, além de se preocupar com minha alimentação, e de perguntar sempre, se eu estava precisando de algum suporte. Serei eternamente grato.

Meu agradecimento se entende também de forma especial ao professor doutor, Carlos Fernando Martins Franco, que também colaborou de forma significativa para a produção deste trabalho, me dando orientações e direcionamentos importantes para que eu pudesse alcançar o objetivo proposto.

Ao meu orientador, doutor, Francisco Gilson Rebouças Porto Júnior, por ter caminhado comigo nessa empreitada, dando ensinamentos, direcionamentos, conselhos e muita força para continuar a escrita deste trabalho. Mesmo nos dias mais difíceis, ele me encorajava a continuar otimista e confiante. Meu muito obrigado, meu eterno professor.

Obrigado aos meus líderes espirituais, pastor Jose de Melo Neto e Jane Gladys de Sousa Melo. Sem a cobertura espiritual deles, os ensinamentos e orientações, tudo isso não seria possível. Amo vocês e serei eternamente grato por cuidarem tão bem de mim e da minha família. Enfim, para não se injusto, registro minha gratidão a todos que torceram e torcem por mim e finalizado parabenizando a mim mesmo, Clifton Morais Correia, pois a vontade de vencer sempre falou mais alto dentro de mim.

“Tudo posso naquele que me fortalece”.
Filipenses 4:13

CORREIRA, Clifton Morais. **Narrativas de reportagens policiais em Gurupi – TO: uma análise das reportagens sobre ações da polícia militar exibidas no programa Sil Tv notícias.** 2021. 88 fls. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade), Universidade Federal do Tocantins, Palmas.

RESUMO

Este estudo tem como proposta mostrar reportagens que têm o envolvimento direto da polícia militar do Tocantins na cidade de Gurupi. São mostrados prisões, apreensões, confrontos de suspeitos com a PM, além de ações de cães farejadores dos militares. Todas as reportagens são do programa Sil TV Notícias, programa exibido de segunda a sexta-feira, das 12h às 13h pelo canal 19 da Band. Os materiais analisados são da *fanpage* oficial da emissora e a coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro a abril de 2021. Essa pesquisa foi denominada bibliográfica, pois trouxe um suporte teórico sobre a profissão de jornalistas, os meios de comunicação e a linguagem usados nos veículos jornalísticos e também documental, pois apresenta análise de materiais ainda não analisados. Nos resultados encontrados, percebeu-se uma produção jornalístico parcial, com pouca preocupação com os cuidados na construção textual, além disso, não foi obedecido os conceitos primários de construção de uma reportagem que é sempre ouvir mais de um lado da história. Como exemplo, conforme coletado na pesquisa, no que tange aos títulos, das 30 narrativas analisadas, 22 começam falando diretamente da ação da polícia militar ou dos cães farejadores que são da polícia militar. Isso mostra de forma clara que o objetivo da reportagem é dar uma ênfase maior com relação as ações desenvolvidas pela polícia militar na cidade de Gurupi.

Palavras-chave: Comunicação. Jornalismo. Polícia. Telejornalismo.

CORREIRA, Clifton Morais. **Narratives of police reports in Gurupi – TO:** an analysis of the reports on the actions of the military police shown on the Sil Tv news program. 2021. 88 fls. Master's Dissertation (Postgraduate Program in Communication and Society), Federal University of Tocantins, Palmas.

ABSTRACT

This study aims to show reports that have the direct involvement of the Tocantins military police in the city of Gurupi. Arrests, arrests, confrontations of suspects with the PM are shown, as well as actions of military sniffer dogs. All reports are from the Sil TV Notícias program, shown from Monday to Friday, from 12:00 to 13:00 on channel 19 da Band. The materials analyzed are from the official fanpage of the broadcaster and data collection took place between January and April 2021. This research was called bibliographical, as it provided theoretical support on the profession of journalists, the media and the language used in journalistic and also documentary vehicles, as it presents an analysis of material that has not yet been analyzed. In the results found, a partial journalistic production was noticed, with little concern with care in textual construction, in addition, the primary concepts of construction of a report, which is always listening to more than one side of the story, were not obeyed. As an example, as collected in the research, in terms of titles, of the 30 narratives analyzed, 22 start talking directly about the action of the military police or of the sniffer dogs that belong to the military police. This clearly shows that the objective of the report is to give greater emphasis to the actions taken by the military police in the city of Gurupi.

Keywords: Communication. Journalism. Police. Television journalism.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

QUADRO 1: Resumo da pesquisa analisada _____	12
QUADRO 2: Títulos das reportagens analisadas _____	17
QUADRO 3: Reportagem analisada _____	50
QUADRO 4: Reportagem analisada _____	51
QUADRO 5: Reportagem analisada _____	53
QUADRO 6: Reportagem analisada _____	55
QUADRO 7: Reportagem analisada _____	56
QUADRO 8: Reportagem analisada _____	58
QUADRO 9: Reportagem analisada _____	59
QUADRO 10: Reportagem analisada _____	61
QUADRO 11: Reportagem analisada _____	62
QUADRO 12: Reportagem analisada _____	64
QUADRO 13: Reportagem analisada _____	65
QUADRO 14: Reportagem analisada _____	67
QUADRO 15: Reportagem analisada _____	68
QUADRO 16: Reportagem analisada _____	69
QUADRO 17: Reportagem analisada _____	71
QUADRO 18: Reportagem analisada _____	73
QUADRO 19: Reportagem analisada _____	74
QUADRO 20: Reportagem analisada _____	75
QUADRO 21: Reportagem analisada _____	77
QUADRO 22: Reportagem analisada _____	78
QUADRO 23: Reportagem analisada _____	79
QUADRO 24: Reportagem analisada _____	81
QUADRO 25: Reportagem analisada _____	82
QUADRO 26: Reportagem analisada _____	84
QUADRO 27: Reportagem analisada _____	85
QUADRO 28: Reportagem analisada _____	87
QUADRO 29: Reportagem analisada _____	88
QUADRO 30: Reportagem analisada _____	89
QUADRO 31: Reportagem analisada _____	91
QUADRO 32: Reportagem analisada _____	92

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	15
2.1 Tipos de pesquisa	15
2.2 População e amostra da pesquisa	16
2.3 Instrumento de coleta de dados	16
2.4 Procedimento de coleta de dados	17
2.5 Análise dos dados	18
3 ASPECTOS HISTÓRICOS	20
3.1 Jornalismo e história: alguns recortes	20
3.2 Telejornalismo: um pouco da história da área	25
3.3 O telejornalismo local e as coberturas sobre crimes	30
3.4 A ética no telejornalismo policial	36
4 NOTÍCIAS E ACONTECIMENTO “VIOLENTO”: ASPECTOS TEÓRICOS	39
4.1 A produção da notícia	39
4.2 Noticiando além do boletim de ocorrência	41
4.3 Acontecimento e Teoria do <i>Newsmaking</i>	43
5 O DITO E O NÃO-DITO NAS NARRATIVAS DE REPORTAGENS POLICIAIS EM GURUPI - TO	47
5.1 Narrativa (s) sobre o trabalho bem sucedido da PM	49
Reportagens do mês de março de 2021	61
Reportagens do mês de maio de 2021	78
5.2 Narrativa (s) sobre o “indivíduo apreendido”	81
Reportagens do mês de fevereiro de 2021	84
Reportagens do mês de abril de 2021	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	99
ANEXOS	105

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo é uma profissão que tem crescido cada vez mais. Sua história tem uma origem longa e é constituída por diversos pontos que fazem parte do seu desenvolvimento, desde a parte estrutural, tecnológica, de formação e no estilo de linguagem de cada veículo jornalístico. É uma profissão que investiga, conta história, educa, retrata bons acontecimentos, mas também mostra tragédias. Aos que mergulham em fazer parte dessa profissão, têm pela frente diversos desafios e alguns deles são em desenvolver um trabalho ético, imparcial e que busca levar a comunidade, notícias relevantes e que contribuam de forma significativa para a população.

Com dito, noticiar sempre fez parte da vida de uma sociedade, e quando se fala em jornalismo, é inevitável não passar pelas memórias da Europa Central, como aponta Kuncik (2002) ao lembrar que nos tempos antigos, nem todos tinham acesso às informações, pois essas eram mais restritas a um público particular. Os que tinham melhores condições financeiras, possuíam um acesso mais fácil as publicações da época.

No Brasil, não era diferente, o acesso aos primeiros jornais também se limitava a públicos específicos. Com o passar dos anos, o jornalismo foi de desenvolvendo, novas formas de transmitir a notícia foram surgindo por meio dos diversos veículos jornalísticos, do impresso, ao rádio, TV, até a era tecnológica, com a internet e conseqüentemente o jornalismo online.

Todos os seguimentos do jornalismo se desenvolveu e a particularidade na linguagem de cada um deles também. A televisão que ganhou destaque a partir de 1950, de forma significativa, também faz parte deste desenvolvimento. Além da imagem como um diferencial, o telejornalismo tinha e tem as formas de escrita mais objetivas com relação a outros meios de comunicação.

Paternostro (1999), especialista em telejornalismo destaca que a televisão, se desenvolveu não apenas na parte tecnológica, mas em programação e no estilo de linguagem, que deve ser próprio, evitando um texto prolixo, mas tendo como base, uma produção textual direta e sem palavras difíceis, mas que seja de entendimento de todos. Esse deve ser o cerne da produção da notícia para TV.

Mas apesar do crescimento histórico, da evolução em muitos aspectos, alguns estilos também predominaram, alguns vícios de produção em jornalismo se matem vivos até hoje, com destaque as produções de notícias sobre crimes, prisões ou qualquer outra situação que envolve pautas da segurança pública. Muitos meios de comunicação mantêm religiosamente o estilo

sensacionalista e parcial em muitas de suas reportagens, o que acabam fugindo dos padrões básicos para produção da notícia, tendo grande chance de um trabalho parcial e sem grande preocupação com a apuração da notícia.

Dessa forma, o presente estudo realizado teve como objetivo geral de compreender as narrativas de reportagens policiais em Gurupi – TO sobre ações da polícia militar exibidas no programa Sil Tv notícias.

Compreender a forma de produção de uma notícia é fundamental no processo de construção de uma reportagem e no telejornalismo não deve ser diferente. Seguir padrões recomendados pelos especialistas, como ouvir vários lados de uma história, uma apuração detalhada de uma notícia e a linguagem adequada para cada veículo jornalístico são questões fundamentais para quem exerce o trabalho de noticiar. Paternostro (2009) reforça isso ao falar sobre o telejornalismo. Para ela, os conceitos de notícia são válidos para qualquer tipo de produção jornalística, porém, as formas de construção, principalmente na linguagem de reportagens de telejornal são bem peculiares e isso deve ser colocado em prática. Nesse contexto, o trabalho busca compreender a forma de construção das narrativas do programa SIL Tv Notícias.

Partindo desta visão mais geral, foram objetivos específicos deste estudo:

1. Identificar e descrever os aspectos históricos do jornalismo e a produção da notícia, a ética na profissão, um pouco sobre a história da televisão e o início do telejornalismo e sua chegada ao Brasil, o estilo de linguagem, além de recorte sobre a produção de reportagens que abordam assuntos sobre prisões, apreensões e ações que tenham a participação direta dos agentes de segurança.

2. Analisar reportagens do programa SIL Tv Notícias, que mostrem ações que envolva diretamente o trabalho da polícia militar do Tocantins, na cidade de Gurupi. Analisar a forma de construção dessas narrativas, bem como as fontes que foram utilizadas pelo repórter e o estilo de linguagem utilizada.

Com isso em mente, partimos provisoriamente das seguintes hipóteses que nortearam nosso trabalho:

Hipótese 1: A fragilidade em não usar mais de uma fonte na notícia. Entender sobre a importância de uma fonte de informação, na construção de uma notícia e saber quais e quantas fontes devem ser ouvidas em uma reportagem são conceitos fundamentais para que se construa uma notícia de forma ética, imparcial e com credibilidade. Esse conceito deve ser aplicado em toda construção de narrativa jornalística.

Hipótese 2: Usos inadequados de linguagem na construção da reportagem. Cada veículo jornalístico possui uma característica própria. A forma de apurar uma notícia pode ser a mesma, mas o estilo da linguagem sofre variações. Saber esses conceitos são pontos importantes para o trabalho jornalístico, colocar em prática a linguagem simples, direta e objetiva também devem fazer parte da atuação profissional do jornalista e questões como essas precisam ser observadas e colocadas em prática.

Dessa forma, o quadro a seguir, sintetiza o percurso realizado:

Quadro 1: Resumo da pesquisa realizada

Objetivo geral	Objetivo específicos	Referencial Teórico	Hipótese	Produtos gerados
Compreender as narrativas de reportagens policiais em Gurupi – TO sobre ações da polícia militar exibidas no programa Sil Tv notícias	1. Identificar e descrever os aspectos históricos do jornalismo, a história do telejornal e o telejornalismo, os conceitos éticos e a produção de notícias com assuntos factuais sobre prisões, apreensões e qualquer outra ação que envolva a ação da polícia militar do Tocantins, em Gurupi.	Lage (2017); Kunczik (2002); Molina (2012); Barbosa (2018); Chistofolletti (2018); Adam (2018); Thompson (1998); Bucci (2000); Motta (2002); Barbeiro (2013);	H1 A fragilidade em não usar mais de uma fonte na notícia.	30 reportagens analisadas com objetivo de identificar quantas fontes foram usadas para construção da notícia.
	2. Analisar reportagens exibidas no programa SIL Tv Notícias que mostram ações que envolva a polícia militar do Tocantins.	Paternostro (2009); Traquina (2005); Ramos e Piva (2007).	H2 A linguagem da reportagem de TV;	Análise do linguajar das 30 reportagens. A forma como cada uma é construída.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Neste viés histórico, este trabalho busca refletir na primeira parte, a contextualização do desenvolvimento da história do jornalismo e faz um destaque importante sobre o telejornalismo e sua linguagem própria. O estudo também se preocupa em trazer informações sobre o jornalismo em coberturas policiais e a ética neste tipo de trabalho.

Em seguida são mostrados conceitos importantes sobre notícias e o que especialistas da área esclarecem sobre isso. Um capítulo é dedicado a falar sobre a cobertura de assuntos policiais e a influente que a fonte oficial tem nesse processo de produção. Os critérios de noticiabilidade, baseados na teoria do *newsmaking* também são discutidos.

Por fim, a pesquisa faz a transcrição de 30 reportagens exibidas pelo programa SilTV Notícias e analisa cada uma delas, levando em conta quatro variáveis, que são elas: **Título; Fontes utilizadas; Termos técnicos e informações que não ganharam destaque na reportagem.** Em cada uma dessas variáveis são analisados os critérios usados pelo autor das narrativas, analisando também os conceitos jornalísticos de cada uma e fazendo o contraponto com o que a teoria diz e o que é realizada na prática por esse programa de televisão.

É importante destacar que o programa SilTV Notícias fica na cidade de Gurupi, na região sul do Tocantins e iniciou os trabalhos no ano de 2006. O programa é administrado pelo jornalista Silvério Maciel Filho. Hoje a Sil TV é afiliada da Band. O programa produz reportagens de diversos seguimentos, desde saúde, educação, problemas da comunidade, até coberturas de prisões, apreensões e outros assunto que tenha o envolvimento da polícia militar.

Os estudos desta pesquisa foram feitos por meio da *fanpage* oficial da emissora, onde são hospedadas todas as reportagens exibidas pelo programa. A análise aconteceu entre os meses de janeiro a abril de 2021. Todos os links estão disponíveis neste trabalho.

O gosto pelo telejornalismo, as experiências na área, os anos de estudos e observações voltadas a esse meio de comunicação, foram algumas das fontes de inspiração para discorrer sobre esse estudo de forma mais pontual. Além disso, o entendimento de que Gurupi, cidade natal deste que vos escreve, tem grande potencial para ser uma base importante do jornalismo, principalmente por ter uma faculdade da área na cidade foi outro viés que influenciou. Entende-se que a produção jornalística, principalmente no telejornalismo local em Gurupi, ainda precisa avançar e por causa disso, este trabalho busca contribuir para uma reflexão mais crítica sobre a forma como a produção de coberturas de pautas policiais no programa SilTV Notícias em Gurupi pode se tornar um diferencial, se rever a forma de construção das notícias neste tipo de notícia.

Esta dissertação é dividida em quatro capítulos, que após a introdução, segue a construção metodológica, onde é discorrido sobre os tipos de pesquisa, população amostra, os instrumentos de coleta de dados, bem com os seus procedimentos e as análises.

No capítulo seguinte são abordados sobre os aspectos históricos do jornalismo e do telejornalismo, onde é feito um recorte sobre o contexto histórico, passando pelo telejornal, as questões éticas e a cobertura de assuntos sobre assuntos violentos.

Logo em seguida, são abordados os critérios de notícias e também é mostrado estudos sobre a cobertura de assuntos policiaes que vão além da reprodução de boletins de ocorrência. Os critérios de noticiabilidade também são mostrados nesta parte.

Diante do exposto, no decorrer desse estudo, busca-se responder a seguinte indagação: de que forma é exposta as narrativas de reportagens policiais em Gurupi – TO sobre ações da polícia militar exibidas no programa Sil Tv notícias?

Por fim, a pesquisa entra na parte da análise de 30 reportagens exibidas pelo programa Sil Tv Notícias, entre os meses de janeiro a abril de 2021. As narrativas são referentes as ações que envolveram uma atuação direta da polícia militar do Tocantins em Gurupi.

2 METODOLOGIA

Pesquisar é fundamental para contribuir de forma significativa para o avanço das diversas ciências. É por meio da pesquisa que acontecem as indagações e diversos questionamentos são respondidos. O que Gil (2002) destaca é que pesquisar é trazer à tona, justificativas ou respostas de problemas que foram levantados. O autor reforça ainda que o processo de pesquisa tem suas fases e que objetiva em trazer resultados que satisfaçam e contribuam de forma satisfatória.

Os tópicos seguintes discorrem sobre como essa pesquisa científica foi desenvolvida. A partir das próximas seções, são justificados os processos metodológicos usados e que certificam o presente trabalho. Referencial teórico, população, técnica de coleta e tratamento de dados são explicados na sequência.

2.1 Tipos de pesquisa

Para que se tenha uma pesquisa sólida com resultados estimados, é fundamental selecionar tipos de pesquisas que se aproximam ou se encaixam a realidade de cada estudo científico. Neste viés, com objetivo de ter um melhor resultado, o presente estudo foi construído tendo como suporte, dois tipos de pesquisa: bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica, traz ao pesquisador uma base teórica sólida sobre o contexto no qual ele pretende analisar. De modo geral, esse tipo de pesquisa é naturalmente utilizado na maioria dos estudos científicos, já que serve com um suporte importante ao pesquisador. A utilização de livros, revistas e artigos são ferramentas comuns aos que utilizam a pesquisa bibliográfica. O que Gil (2002) reforça é que esse tipo de pesquisa oferece ao observador uma base segura e diversificada sobre diversas óticas referente ao tema abordado.

Na presente pesquisa, o estudo traz conceitos históricos sobre a história do jornalismo, o desenvolvimento da profissão e o avanço da linguagem nos diversos meios de comunicação. Mostra também os critérios de noticiabilidade baseado na Teoria do *Newsmaking* e as técnicas utilizadas para produção e linguagem do telejornalismo. Todo o levantamento foi realizado usando como suporte a literatura, o que justifica ser uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa documental, segundo Gil (2002), traz um conceito diversificado com relação à pesquisa bibliográfica. Enquanto a primeira tem como suporte o material impresso

em bibliotecas e já estudos registrados e analisados por diversos autores, a documental, se vale de materiais que ainda não receberam algum tratamento científico. Além disso, não exige um contato direto com o a fonte do objeto pesquisado.

Este trabalho, portanto, se inicia com uma breve contextualização dos aspectos históricos da profissão de jornalismo e seus diversos meios de comunicação. Logo em seguida ele descreve diversas narrativas por meio de reportagens sobre assuntos que envolva a polícia militar e que foram exibidos no programa SilTV Notícias, da TV Band, canal 19, na cidade de Gurupi, na região sul do Tocantins. Os estudos das narrativas são referentes aos meses de janeiro a abril de 2021.

2.2 População e amostra da pesquisa

Este estudo foi construído por meio da análise de 30 reportagens do Programa SilTV Notícias, da Band, em Gurupi no Tocantins. Foram selecionadas narrativas que tinham o envolvimento da Polícia Militar do Tocantins em prisões, apreensões, ou qualquer outro assunto que a polícia se envolvesse na notícia. O estilo da linguagem utilizada na notícia, as manchetes, as fontes mencionadas e a omissão de informações foram variáveis estudadas.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

As pesquisas bibliográficas e documentais são fundamentais para se obter um bom resultado científico. Por isso, o presente estudo utilizou essas duas frentes. Além do contexto histórico do jornalismo, as fontes documentais da pesquisa são as reportagens de pessoas presas, apreendidas, apreensões e alguns confrontos de pessoas suspeitos de cometerem algum crime e que de alguma maneira trocaram tiros com a polícia militar.

A pesquisa documental aconteceu por meio eletrônico, no qual as 30 reportagens exibidas pelo Programa SilTV Notícias foram analisadas de forma documental. Por causa do contexto bibliográfico e documental, entende-se que as coletas utilizadas são suficientes para se ter uma boa análise e resultados satisfatórios.

2.4 Procedimentos de coleta de dados

Com relação a coleta de dados, as 30 narrativas analisadas foram observadas por meio do endereço oficial da SilTV Notícias na fanpage oficial da emissora: <https://www.facebook.com/siltvband/>.

Foram analisadas entrevistas que tinham como temática ações que envolveram a polícia militar do Tocantins, em Gurupi –TO. Foram selecionadas reportagens entre os meses de Janeiro a Abril de 2021. Em janeiro, a página registrou cinco reportagens que tinham a temática de interesse dessa pesquisa, fevereiro foram quatro, março 17 (dezesete) e no mês de abril mais 4 (quatro).

No quadro abaixo é possível observar os títulos das reportagens analisadas, separadas a cada mês:

Quadro 2: Títulos de reportagens analisadas

Títulos das Reportagens do mês de janeiro de 2021 Total: 5
<ol style="list-style-type: none"> 1. Violência: Homicídio é registrado no Setor Jardins dos Buritis nesse final de semana; 2. PM prende homem por roubo e duas mulheres por tráfico de drogas no setor Vila São José; 3. Polícia Militar prende homem por posse ilegal de arma de fogo e munições em Dueré; 4. Três pessoas são presas e um adolescente de 15 anos apreendido por tráfico de drogas, em Dueré; 5. PM prende dois homens de 27 e 33 anos acusados de roubo.
Títulos das Reportagens do mês de fevereiro de 2021 Total: 4
<ol style="list-style-type: none"> 1. Menor infratora é apreendida pela PM suspeita de envolvimento com tráfico de drogas em Dueré; 2. Dois menores foram apreendidos com armas e munição na praça do Centro Cultural; 3. Quatro homens são presos na avenida Goiás com arma de fogo em Gurupi; 4. Dois homens foram presos pela PM por furto e adulteração de veículo em Gurupi.
Títulos das Reportagens do mês de março de 2021 Total: 17
<ol style="list-style-type: none"> 1. Polícia Militar prende homem em flagrante por tráfico de drogas em Gurupi; 2. Equipe da Força Tática prende homem com arma de fogo, acusado de roubo em Gurupi; 3. Homem que transitava em motocicleta com arma de fogo é preso pela polícia militar; 4. Polícia Militar prende autor de furto e recupera botijão de gás furtado em Gurupi; 5. Força Tática prende homem de 44 anos de idade por tráfico de drogas, em Gurupi; 6. Polícia Militar prende dois homens por tráficos de drogas e porte ilegal de armas de fogo no Jardim Guanabara; 7. Homem é morto em troca de tiros em Bairro de Gurupi; 8. Canil do 4º Batalhão da Polícia Militar, faz revista ônibus interestadual e pessoas na rodoviária de Gurupi;

<ol style="list-style-type: none"> 9. Equipe da Força Tática prende 2 homens por tráfico de drogas em Gurupi; 10. Motocicleta com registro de furto e roubo é recuperada na rua 13 em Gurupi; 11. Polícia Militar apreende veículo e tira armas de fogo de circulação em Gurupi; 12. Força tática cumpre mandado de prisão no setor Vila Íris em Gurupi; 13. Canil 4ºBPM apreende mais de 30 kg de drogas na rodoviária de Gurupi; 14. Dois adolescentes são apreendidos por ato infracional em Gurupi; 15. Dois homens foram presos enquanto furtavam fiação de rede público em Gurupi; 16. Casal Armado morre em confronto com policiais da força tática em Formoso do Araguaia; 17. Polícia Militar tira arma de fogo de circulação no setor Jardim da Luz em Gurupi.
<p>Títulos das Reportagens do mês de abril de 2021</p> <p>Total: 4</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. PM prende homem por tráfico de drogas em posto de gasolina de Gurupi; 2. Força Tática prendeu homem de 35 anos de idade por tráfico de drogas no setor Bela Vista em Gurupi – TO; 3. Polícia Militar prende homem por tráfico de drogas e posse irregular de arma de fogo em Gurupi; 4. Integrante de facção criminosa é preso pela PM e outro alvejado durante confronto em Gurupi.
<p>TOTAL: 30 reportagens.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

2.5 Análise dos dados

A forma de tratamento e análise dos dados da presente pesquisa, possibilitaram para uma observação sólida e clara das hipóteses apresentadas neste estudo, possibilitando uma reflexão sobre o tema proposto, além de ser um diálogo confrontante entre o que a parte bibliográfica mostra e o que foi evidenciado na parte documental por meio dos materiais analisados.

Depois do levantamento de dados literários, com autores especialistas da área, o trabalho, realizou a transcrição das 30 reportagens de vídeo, que estavam divididas entre os meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2021. Todas elas, estavam hospedadas na *fanpage* oficial da emissora Sil Tv Notícias.

Depois das narrativas transcritas, foram analisadas quatro variáveis de cada uma delas: título, fontes utilizadas, termos técnicos usados e as informações que o a matéria não mostrou. No título, são observados o destaque dado pela reportagem, analisando as informações que tem maior peso na manchete. Nas fontes utilizadas, este estudo se preocupou em analisar cuidadosamente cada narrativa para verificar quantas fontes são citadas dentro do texto na construção da reportagem. Além disso, a linguagem utilizada nas reportagens também é outro

ponto importante que foi estudado, visto que cada meio de comunicação tem uma linguagem própria e precisa ser objetiva e transparente.

Também foram aprofundadas as observações no sentido de descobrir o que poderia ser incluído na reportagem, mas que não ganha não foi mencionada na matéria. A pesquisa também é dividida pelo “dito” no título, “dito fontes utilizadas e o “não dito”. Além disso, o quadro de análise, também traz o que foi mencionado no texto, mas que não é visto por meio da imagem.

3 ASPECTOS HISTÓRICOS DO JORNALISMO E DO TELEJORNALISMO

Sem jornalismo não há revolução
Juahrez Alves

Neste capítulo, são abordados um recorte sobre alguns aspectos históricos sobre a história do jornalismo, bem como um contexto sobre o início da televisão e do telejornalismo. Depois do contexto geral, a pesquisa também traz uma abordagem sobre o telejornalismo local, a forma de produção e mostra um pouco sobre coberturas de assuntos que falam sobre crimes, enfatizando também as questões éticas, dentro desse contexto.

3.1 Jornalismo e história: alguns recortes

Antes de se adentrar nos assuntos específicos desse estudo, é fundamental, antes de tudo, falar sobre questões históricas da comunicação e do jornalismo, foi fundamental para dar suporte sólido para esta pesquisa. Para isso, foram realizados alguns recortes no contexto histórico, que foram considerados importantes para o presente trabalho. Os conceitos sobre a produção da notícia, o desenvolvimento de uma reportagem de TV e a cobertura de pautas que mostrem ações de agentes de segurança são frentes analisadas nesta dissertação e é justamente por isso que o recorte da história foi importante e deu o suporte necessário para defender a temática.

Quando se fala da comunicação e do jornalismo em um contexto histórico, os estudos se inclinam para diversos pesquisadores, alguns, que defendem que a atividade noticiosa tem um contexto marcado por tempos bem antes de Cristo e outros que acreditam em um registro que não seja muito distante.

Para Molina (2012) a primeira produção oficial de uma notícia, mesmo que de forma institucional, ocorreu no ano 59 a.C. quando o imperador romano Júlio César, tornou oficial e obrigatória a produção e exposição em local público de uma folha diária em que eram listados acontecimentos do dia, como acordos, batizados, casamentos, nascimentos e a entrada em vigor de novas leis. A folha chamada de *Acta Diurna* (Atos do Dia) representava as diretrizes do Governo e, apesar de ser oficializada em 59^a.C., existem registros de sua utilização desde o ano de 131 a.C. Ou seja, a comunidade já começou a ter o hábito da informação.

Barbosa (2018) e Kunczik (2002) dão destaque as memórias da Europa Central, quando se fala em jornalismo. Os autores destacam que os antecessores dos jornalistas na época, eram os bardos viajantes, que eram músicos, poetas, pessoas com grau de conhecimento mais elevado e que divulgavam as notícias em feiras, praças, mercados entre outros lugares. Até então não existia de forma profissional a atividade jornalística e nem todos tinham acesso fácil a informação.

Ciro Marcondes Filho, em seu livro *Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos* (2000), traz informações mais completas sobre a evolução dessa profissão e divide cronologicamente a evolução da imprensa no mundo, em cinco fases:

Pré-história do jornalismo: de 1631 a 1789. Caracterizada por uma economia elementar, produção artesanal e forma semelhante ao livro.

Primeiro jornalismo: 1789 a 1830. Caracterizado pelo conteúdo literário e político, com texto crítico, economia deficitária e comandado por escritores, políticos e intelectuais.

Segundo jornalismo: 1830 a 1900. Imprensa de massa, marca o início da profissionalização dos jornalistas, a criação de reportagens e manchetes, a utilização da publicidade e a consolidação da economia da empresa.

Terceiro jornalismo: 1900 a 1960. Imprensa monopolista, marcada por grandes tiragens, influência das relações públicas, grandes rubricas políticas e fortes grupos editoriais que monopolizam o mercado.

Quarto jornalismo: de 1960 em diante. Caracterizado pela informação eletrônica e informativa, com ampla utilização da tecnologia, mudança das funções do jornalista, muita velocidade na transmissão de informações, valorização do visual e crise da imprensa escrita (FILHO, 2000 p. 33).

Apesar do avanço do jornalismo que acontecia gradativamente ao passar dos anos, o acesso a informação se limitava a quem, isso antes do século XVI. Ou seja, o poder oriundo do conhecimento por causa do jornalismo era limitado a pessoas do alto clero, que eram pessoas que faziam parte de um grupo com maiores privilégios. Após este período, Kunczik (2002) esclarece que foi o momento no qual começou a atividade de distribuição de notícias para a população em geral. É importante destacar que boa parte desses “noticiários” eram manuscritos e mesmo logo após a chegada da impressão, essa versão mais tradicional da produção destes jornais continuaram a existir, pois conseguia burlar a censura e passar informações mais confiáveis.

Pautas com assuntos que chamavam mais atenção, como crimes e abordagens mais quentes eram temáticas que atraíam atenção dos leitores da época. Apesar disso, os editores desses jornais afirmavam que apesar desse atrativo do leitor, em ler esse tipo de notícia, os jornais não reportavam tantos assuntos com esse teor.

Em sua obra “Conceitos de Jornalismo”, Kunczik (2002) explica que os primeiros jornais só foram aparecer com maior regularidade na Alemanha, em 1609. Não durou muito

para que outros locais também começassem a registrar o aparecimento dos exemplares, como na Holanda em 1618, na França e na Inglaterra em 1620 e 16 anos depois na Itália. Só em 1650, ocorreu a publicação diária de um jornal, chamado *Einkommende Zeitung*, de Leipzig.

É notório que o crescimento dos meios de comunicação, que inicialmente eram os impressos, se deu também por causa do avanço do mercado, com a industrialização e uma economia mais aquecida, observou-se uma necessidade de uma exploração maior na parte publicitária, com isso, os jornais da época começaram a ser mais procurados e conseqüentemente conseguiu-se um poder maior de tiragens. Foi a partir daí, em que jornalismo e publicidade começaram a caminhar juntas.

À medida que progredia a divisão do trabalho e os mercados cresciam mais e mais, tornou-se necessário anunciar os produtos publicamente. Desenvolveu-se a chamada imprensa de inteligência (de *intelligere* = tomar conhecimento), especialmente em Paris e Londres de meados do século XVIII, que consistia em páginas especiais de publicidade, com uma parte editorial adjunta (KUNCZIK, 2002, p. 23).

O autor cita ainda que a profissão de jornalista até então era feita de forma gradativa, não se tinha um compromisso integral com esta atividade. Portanto, foi no século XIX que o jornalismo se tornou então uma profissão de regime integral. A Europa e os Estados Unidos foram os pioneiros nesse avanço. Quem atuava nesta época dentro do campo jornalístico, já tinha uma independência econômica, pois também se ocupavam de outras atividades onde tinham como renda principal.

O jornalismo tem história e um papel fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade. São por meio de reportagens que se conhece a realidade de uma comunidade, onde é retratado também os problemas sociais, é onde se conhece boas histórias. Jácome (2017), enfatiza que o jornalismo pode ser considerado um retrato fiel de um acontecimento, já que é por meio das narrativas, que o repórter consegue retratar uma realidade igual ou próximo de como ela realmente é. O jornalismo aproxima culturas e por isso também tem o papel de educar. Ainda segundo o autor, estudar a evolução histórica do jornalismo de um país é manter viva a sua identidade, a sua origem e o seu DNA.

O jornalismo é um conjunto composto por diversas atividades que contribuem ao desenvolvimento de uma população. É por meio do jornalismo que pessoas têm a oportunidade de interagir por meio das notícias sobre tudo o que acontece em diferentes partes do mundo. O papel social proporcionado pelo jornalismo é de extrema importância. É um serviço exercido pelos jornalistas que ajuda no desenvolvimento de uma democracia, ideia essa defendida no artigo *O jornalista: do mito ao mercado* (2005:46) da autora Zélia Leal Adghirni, que enfatiza

também, que o jornalismo tem uma construção sólida, tendo como suporte um sistema de defesa democrática, buscando justiça e liberdade plena.

Ser a voz de milhares de pessoas, trabalhando como intermediador entre uma sociedade e o poder público, são alguns dos trabalhos importantes da imprensa e que contribui no desenvolvimento de uma realidade. Para Christofolletti (2008) o trabalho ético, objetivo e imparcial da imprensa são os pilares que dão esse suporte para contribuir para a melhoria de uma realidade social.

Voltamos nossos sentidos aos meios de comunicação, como se estes funcionassem como extensão de nossos próprios corpos. As lentes das câmeras são nossos olhos a distância; Os microfones e gravadores, nossos ouvidos. Acreditamos nos homens e mulheres que se dedicam a apurar os fatos e traduzi-los à sociedade, e confiamos no aparato tecnológico que dá suporte a esta atividade. Consciente ou inconscientemente, firmamos um pacto de confiança com a mídia, porque acreditamos que o jornalismo é uma forma de narrativa do presente que tem correspondência com o que entendemos por realidades (CRISTOFOLETTI,2008, p.28).

Nesse sentido, se entende que o jornalismo é importante em diversos aspectos e a sociedade de forma geral tem os meios de comunicação e conseqüentemente o jornalismo, com uma base para ajudar no desenvolvimento social com um todo em uma sociedade.

No Brasil, o jornalismo também exerceu papel importante e tem suas raízes históricas. Com a vinda da família real portuguesa em 1808, algumas mudanças começaram a acontecer no campo da comunicação. O jornalismo dava passos importantes. Um deles, foi decorrente do início da circulação do primeiro periódico do Brasil, em 1º de junho de 1808, o chamado Correio Braziliense.

Costuma-se apontar como primeiro periódico brasileiro o Correio Braziliense, que circulou em 1º de junho de 1808, editado na Inglaterra por Hipólito José da Costa. Três meses depois, foi lançada no Rio a Gazeta, órgão oficial do Governo, dirigido por Frei Tibúrcio José da Rocha e censurado pelo Conde de Linhares (LAGE, 2017, p.42).

É importante destacar que mesmo antes de registros oficiais dos historiadores sobre o início oficial da imprensa no Brasil, datada a partir de 1808, como descrito acima, já existia manifestações noticiosos antes mesmo desta data, como aponta as autoras Martins e Luca (2008) onde afirmam que já existiam livros, impressos anônimos, que relatavam sobre festejos, sermões, notícias sobre agricultura, medicina e os relatos de naufrágios e viagens. Porém, tudo era limitado e direcionado a públicos específicos, já que nem todos tinham acesso

Mesmo com esse avanço, o Brasil tinha pontos importantes a desenvolver no jornalismo. A matéria prima para utilização e produção dos periódicos impressos inicialmente ainda era uma realidade distante, visto que, muitos jornais que circulavam no Brasil, eram

editados em Londres. Os registros mostram que o primeiro jornal impresso em território nacional foi o *Gazeta do Rio de Janeiro*, que deu início em sua circulação a partir de 10 de setembro, também de 1808 (ANTHONY, 2019). Ainda sobre o *Gazeta do Rio de Janeiro*, Martins e Luca (2008) complementam dizendo que o periódico era um jornal considerado oficial, ou seja, dava voz a ações governamentais daquela época.

Na primeira fase da imprensa no Brasil, o panfletarismo teve predomínio, definido por Lage (2017) como “surpreendentemente virulento”. Na segunda fase, surgiram o *Jornal do Comércio*, em 1827, a *Gazeta de Notícias*, em 1874, no Rio de Janeiro, O *Estado de São Paulo*, em 1875, e o *Jornal do Brasil*, fundado em 1891, já no início da República. No período de 1899 a 1920, da República Velha ao Estado Novo, a publicidade teve início nos jornais (LAGE, 2017, p. 43).

O jornalismo de fato começou a ganhar destaque na década de 50. Santos (2016) ao mostrar sobre a construção da modernidade do jornalismo na década de 1950 no Brasil, afirma que nesse período oferecia-se um trânsito temporal entre lugares culturais distintos (as capitais e o interior), o que orientava processos contrários, mas igualmente a busca por utopias para o jornalismo. Por sua vez, Jérôme (2017) explica que é indispensável analisar o jornalismo brasileiro como um fenômeno histórico-social complexo, interpretando não o passado dos fenômenos jornalísticos, no entanto a historicidade dos seus processos.

Na virada do século XIX para o XX, letristas como o cearense José de Alencar e os cariocas Machado de Assis e Olavo Bilac buscavam reconhecimento e fama nos jornais da então capital federal; contudo, o próprio incipiente jornalismo não contemplava se tornar uma profissão bem-remunerada e assim, os homens das letras necessitavam se desdobrar em outros órgãos de imprensa (ADAM, 2018).

De acordo com a pesquisa de Cristiane Costa (2005), o jornalismo brasileiro no início do século XX era baseado muito em opinião. Observa-se também que os textos dos jornais da época eram trucados e esteticamente não atraentes para os leitores. Porém, essa forma de escrita foi se desenvolvendo com o passar dos anos. Com a modernidade de muitas áreas, no jornalismo não foi diferente. Os editores, ou donos desses meios de comunicação foram buscando o aprimoramento das narrativas das reportagens.

Baseado no modelo francês, privilegiava a análise e o comentário, e não a informação. Na história do jornalismo, o rodapé alencariano evoluiu para a crônica de Machado e Bilac, e só no início do século XX abriu espaço para a reportagem e a entrevista, até então raramente usada. Foi esse modelo de reportagem de campo que marcou o nascimento do jornalismo moderno (COSTA, 2005, p. 41).

A produção das notícias nos jornais da época, geralmente eram desenvolvidas por pessoas com formação em áreas diversificadas, como na área da saúde, direito, entre outros cursos mais tradicionais. A formação em jornalismo por muito tempo foi uma realidade distante e também não existia uma obrigatoriedade.

Engana-se quem imagina que os desafios do profissional jornalista tenham se limitado apenas ao início do século XX. Nos anos de 1950, a dificuldade ainda imperava nas redações brasileiras. O alagoano Graciliano Ramos de Oliveira, mesmo após ter publicado obras que marcariam sua trajetória profissional – como *São Bernardo* e *Vidas Secas* – ainda vivia com problemas financeiros junto à família (COSTA, 2005). Aceitou emprego para retornar ao jornal *Correio da Manhã* e não continuar na penúria. Seria nesse periódico que Graciliano Ramos presenciaria mudanças no estilo de se fazer jornalismo, como o emprego de vocabulário simples e o uso de linguagem objetiva. Ele foi fundamental no desenvolvimento e particularidades de narrativas dos meios de comunicação (ADAM, 2020).

Em meio a isso, surge a televisão brasileira, com Francisco de Assis Chateaubriand, sendo um dos grandes protagonistas da chegada e desenvolvimento dos meios de comunicação no Brasil. Inicialmente nem todas as pessoas tinham um aparelho de televisão em casa. Essa era uma realidade ainda distante para muitos, visto que o poder aquisitivo da maioria dos brasileiros ainda era baixo. Os aparelhos de televisão eram mais vistos em capitais e em cidades do interior com um quantitativo de habitantes maior.

Não demorou muito para que dentro da programação da televisão brasileira, surgisse também os primeiros telejornais, tendo como pioneiro o *Imagens do Dia*. O rádio, que passava por seu momento “de ouro” com o *Repórter Esso*, se viu ameaçado pela televisão, ainda mais pelo motivo de que boa parte dos profissionais de rádio acabaram migrando para a televisão, levando para dentro dela a linguagem peculiar do rádio. Apesar disso, o rádio segue até hoje como um dos principais meios de comunicação. De todo modo, com o surgimento do telejornalismo, esta área expandiu significativamente a sua atuação perante aos profissionais e a sociedade, ao qual será analisado no tópico seguinte.

3.2 Telejornalismo: um pouco de história da área

Os brasileiros conheceram o telejornalismo quase que simultaneamente à televisão. Oficialmente, a primeira transmissão televisiva no Brasil aconteceu em 18 de setembro de 1950 e o primeiro telejornal, *Imagens do Dia*, foi ao ar 24 horas depois. Nem mesmo as várias

dificuldades técnicas, que no início impediam a agilidade na transmissão de notícias, atrapalharam o sucesso desse gênero televisivo. Em pouco tempo eram dezenas de programas e a população rendeu-se à comodidade de sentar e ver o fascinante mundo da televisão. (JENKINS; FORD; GREEN, 2014).

É de suma importância destacar o nome de Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, que foi o responsável pela chegada da TV ao Brasil. Segundo Paternostro (1999), Assis Chateaubriand era dono de um império da comunicação no Brasil, onde ele administrava diversos veículos de comunicação: os Diários Associados. Essa autora explica que Chateaubriand sempre foi empreendedor e observando o potencial da televisão no mundo, resolveu investir. Trouxe técnicos norte-americanos para fazer testes para instalação da televisão no Brasil.

Um ano após a inauguração oficial da primeira emissora, o Brasil já comemorava o início de mais uma TV. Foi em janeiro de 1951 que a segunda emissora, a Tupi do Rio de Janeiro foi inaugurada. O avanço foi acontecendo aos poucos, mas nem todos tinham acesso aos aparelhos de TV para acompanharem as programações. Com o passar dos anos, o custo para se ter foi diminuindo e as emissoras se multiplicavam:

Nesses primeiros dez anos da TV brasileira, o aparelho de televisor ainda era um artigo de luxo. Em 1954, existiam 12 mil aparelhos no Rio e em São Paulo; em 1958, eram 78 mil em todo o país. A programação das emissoras seguia, então, uma linha de "elite", com artistas e técnicos trazidos do rádio e do teatro (PATERNOSTRO, 1999, p. 29).

Ainda nesse período inicial, além do programa pioneiro da área - Imagens do Dia com Ruy Rezende e Paulo Salomão - também é importante citar os programas 'Atualidades Montilla', 'Diário de S. Paulo na TV', 'Edição Extra', 'Reportagem Ducal', 'Telejornal Bendix', 'Telejornal Tupi' e 'Telenotícias Panair'. Nenhum deles, porém, fez tanto sucesso quanto 'O Seu Repórter Esso'. Lançado em 1952, era a versão televisiva do radiojornal mais importante da época. Como ainda não existiam redes nacionais, cada cidade tinha o seu próprio 'Repórter Esso' (MORGADO, 2020).

Segundo Paternostro (1999), dentre várias emissoras, a de maior destaque foi das Organizações Globo, do Rio de Janeiro. Foi no dia 26 de abril de 1965, entrava no ar a que se tornaria uma das maiores emissoras do mundo. A Globo foi criada pelo jornalista Roberto Marinho. Outras emissoras e programas também tiveram destaques como programações com auditório entre outros.

Inicialmente tinha-se o público A e B com maior poder aquisitivo para adquirir um aparelho de televisão. Com o crescimento da economia e incentivos governamentais à fabricação e consumo de aparelhos, as classes C, D e E também começaram a conquistar acesso.

A grande audiência foi mantida nos primeiros anos pelas constantes inovações técnicas: a câmera de vídeo tape, o zoom, a transmissão via satélite, as emissoras afiliadas com programação regional, a transmissão ao vivo, a imagem colorida. Essas mudanças, portanto, foram muito importantes para que o telejornalismo abandonasse de vez o estilo importado do rádio e desenvolvesse sua própria linguagem. O telejornalismo foi se renovando também com mudanças editoriais, como o investimento em notícias comunitárias – as chamadas matérias de serviço – e a tentativa de fazer o telespectador sentir-se dentro do processo produtor das notícias, seja como personagem seja sugerindo temas.

Desde o seu surgimento, levanta-se uma discussão sobre o que pode ser chamado de o lado bom e o lado perverso da influência da televisão sobre o cidadão. Para Adorno (apud WOLF, 2008), um dos maiores críticos dos meios de comunicação de massa, o público da televisão é passivo e manipulado por um conteúdo construído para apenas ser aceito e não discutido. Já para McLuhan (2002), criador da expressão aldeia global, a comunicação de massa e, em particular, a televisão, é uma oportunidade para democratização da informação. Esse confronto de visões foi importante para as teorias mais trabalhadas hoje, que contemplam a comunicação de uma maneira bem mais ampla.

Thompson (1998), por exemplo, não acredita que o público seja passivo, que absorva o conteúdo exposto pela mídia como uma esponja absorve a água. Para ele, o processo é bem mais complexo, uma vez que qualquer informação/produto disponibilizado pela mídia, ao ser recebido pelo indivíduo vai ser interpretado por ele de acordo com sua experiência pessoal.

A partir dos anos 1970, os telejornais ganham destaque, com o Jornal Nacional nascendo em 1969 e se consolidando como o mais importante nacionalmente, especialmente pelo grande número de emissoras afiliadas da Rede Globo. O jornal impresso segue firme; o rádio também.

Diferente do estilo do rádio, que prendia atenção dos ouvintes por meio das narrativas, apenas dos áudios, a televisão preenche um lado que o rádio não tinha, que é a imagem, o que trouxe mais dinamismo e prendeu a atenção da comunidade para este tipo de meio de comunicação. Outro fator importante é que o telespectador decodifica, mais facilmente, os códigos visuais do que os verbais. Se alguém diz que “isso apareceu na TV”, o outro aceita, passivamente, a situação como um fato real: “Se apareceu na TV, então aconteceu” (PORCELLO; VIZEU; COUTINHO, 2012, p. 82).

Musse; Thomé (2016) destacam que o jornalismo é lugar de memória, pois são os registros jornalísticos de épocas passadas que nos permitem saber e lembrar o que aconteceu. O que não é dito e nem mostrado é esquecido, e muitas vezes, pelas conveniências de ocasião, intencionalmente esquecido.

Assim funciona a imprensa, sobretudo nas lembranças. O jornalismo deve ser considerado um “lugar de memória”, porque nos dá a dimensão daquilo que devemos lembrar e aquilo que deve ser esquecido (MUSSE; THOMÉ, 2016, p. 67).

A praça pública do nosso tempo agora é o Telejornalismo, o lugar das notícias de todos os dias. Bons e maus, justos e injustos, ídolos ou malfeitores, todos desfilam pela tela da TV, numa espécie de show room a mostrar notáveis aventuras e desventuras humanas, exibindo o sucesso e o fracasso das pessoas, indicando e sugerindo os modelos a seguir e, servindo, também, de vitrine para o poder (PORCELLO; VIZEU; COUTINHO, 2012).

Ao chegar aos 70 anos no Brasil a TV está na vida de mais de 210 milhões de brasileiros, isso, graças a sua abrangência. Desde que surgiu no Brasil há meio século, a televisão sempre teve forte influência em todos os períodos políticos da nação, em momentos de plenitude democrática e também durante as ditaduras, por exemplo. E todos os governos usaram essa influência da TV para atingir seus objetivos. Devemos considerar, é claro, que nos anos recentes a TV convencional não tem mais o domínio absoluto da audiência. Cada vez mais ela divide espaço com uma variedade enorme de dispositivos móveis que também são responsáveis pela distribuição de conteúdo tanto de entretenimento, quanto de jornalismo.

A TV hoje é assistida de forma diferente pelo que se convencionou chamar de “multitelas”, mas segue tendo significativa influência como demonstram todas as pesquisas de audiência: ela é a principal forma de acesso à informação para a maioria da população brasileira, conforme o relatório de Mídia da Secretaria de Comunicação do governo federal divulgado em 2016: 97% dos brasileiros informam-se pela TV. A multiplicidade de oferta que se deve à expansão da internet no país permite variedade maior de opções. Há mais o que ver e ouvir além do que mostra a televisão. Mas a curiosidade das pessoas é o terreno fértil para que mentira ocupe o lugar da verdade no imaginário coletivo.

Ribeiro; Mainiero (2012) acentuam que a televisão dá prioridade ao componente visual, de maneira a causar fascinação ao público. Ela aumenta o peso da imagem em relação ao valor da palavra e o telespectador decodifica mais facilmente os códigos visuais do que os verbais, especialmente em um país como o Brasil onde é muito elevado o número de analfabetos funcionais (pessoas que sabem ler, mas, não entendem o que leram).

Por trás de uma câmera, está o olhar de um cinegrafista. A matéria jornalística é uma história contada pela ótica do repórter, com as imagens captadas pelo cinegrafista. Na edição o jornalista faz escolhas, optando por uma e não por outra cena, por esse e não por aquele trecho da resposta do entrevistado. TV é edição, é recorte, é fragmento. O desafio de quem trabalha nela é escolher certo, com responsabilidade, critério, ética, e, principalmente, honestidade.

Em tempos da chamada “pós-verdade” o papel da televisão destaca-se entre os meios de comunicação. A checagem ruim, a apuração imprecisa, a pressa em publicar e outros tantos deslizes nas rotinas produtivas ajudam a alimentar as informações falsas e mentirosas publicadas em sites especialmente criados para produzir inverdades para enganar e induzir o público aos erros de informação (RIBEIRO; MAINIERIO, 2012).

Entre o final da década de 1990 e o início dos anos 2000, o jornalismo inicia uma nova era, impactado pela “revolução tecnológica”, de acordo com Caldas (2002). O autor já afirmava que o futuro do jornalismo, principalmente os jornais, seria ainda mais impactado pela internet. Em 2002, o autor apontava o possível caminho dos jornais:

Leitores de jornal e usuários da internet têm interesses e curiosidades diferentes. Para assegurar seu espaço, caberá ao jornal do presente investir naquilo que o leitor espera encontrar nele: originalidade, texto interpretativo e analítico, com suas implicações e possíveis repercussões na vida de cada um. O fato situado dentro de um contexto mais amplo, ao lado de pesquisa e opinião. Já na internet o que se busca são informações rápidas e específicas, em poucas linhas (CALDAS, 2002, p.17).

Segundo o artigo *Jornalismo e mídias móveis no contexto da convergência: Sociedade: máquinas e indivíduos*, dos pesquisadores Graziela Bianchi e Diocsianne Moura (2012), o desenvolvimento tecnológico está crescendo cada vez de forma mais acelerada, ao longo do percurso da comunicação e sua história. Nesse sentido, pode-se afirmar que:

Desse modo, se coloca como vital revisitar conceitos e refletir sobre o papel do indivíduo na sociedade a partir da introdução das tecnologias móveis. A maneira como os usos de tais tecnologias participam nas relações com os outros, consigo, com as máquinas e também entre elas, não tomando-as simplesmente como mais um recurso disponível para a execução de tarefas do cotidiano (FONSECA; BARBOSA, 2016, p.12).

Com isso, o telejornalismo atual continua sendo importante meio de comunicação e de aquisição de informação. Contudo, ‘rivaliza’ o seu poder com as redes sociais e outros meios de comunicação virtual. Ainda assim, apreende-se que esses dois fatores podem e devem ser complementares e não antagônicos.

O telejornalismo atual se molda sobretudo pela busca incessantes da exclusividade e do impacto a causar na sociedade. Na luta por esses objetivos, empresas de telecomunicação

guerrilham diariamente no intuito de transmitir com a mais rapidez possível todo tipo de notícia e, principalmente, de exclusividade.

Nesse cenário, o telejornalismo se tornou uma extensão da sua objetividade inicial. Deixou de ser apenas um informador de notícias e reportagens, e ampliou para ser um veículo de influência perante os telespectadores.

Para Morgado (2020, p. 01) “a TV nunca abriu tanto espaço à informação quanto agora. Plantões são cada vez mais frequentes. Noticiários ao vivo invadem a madrugada. Telejornais locais ganham mais espaço”. Novos canais de notícia, como CNN Brasil e AgroMais, juntam-se a outros já consolidados. O presente e o futuro da televisão passam, em boa medida, pelo jornalismo.

Nesse âmbito, o melhor exemplo a ser demonstrado é o telejornalismo com viés policial, ou seja, reportagens de cunho policial que permeiam diariamente as programações nacional e regionais, apresentando todos os meandros das situações policiais diárias da sociedade brasileira. Sobre esse enfoque, apresenta-se o tópico seguinte.

3.3 O telejornalismo local e as coberturas sobre crimes

Assuntos que falam sobre violência, sempre atraíram o interesse das pessoas, mesmo com edições tão limitadas sobre o tema nos jornais. Aires e Rosenzweig (2015) explicam que já no século XIX, com a chegada dos primeiros veículos do chamado “jornalismo sensacionalista policial”, nos Estados Unidos e também na Inglaterra assuntos que retratavam sobre violência começou a ganhar mais ênfase.

Antes mesmo de se pensar em ver cenas de violência pela televisão, as práticas do jornalismo realizando coberturas de matérias que envolvia o trabalho da polícia já eram existentes por meio dos jornais impressos, além da rádio e os folhetins.

Sobre isso, Lage (1987) explica que foram nos Estados Unidos onde surgiram os primeiros jornais que narravam fatos sobre crimes. O autor destaca que os veículos de comunicação da época tinham como especialidades a cobertura de acontecimentos locais. Portanto, eram noticiados os fatos que retratavam angústias, violência e a desigualdade social.

Para Lage (1987) a mídia americana quando tratava esses assuntos factuais investia muito para o lado emocional, o que resultava em uma despreocupação com o rigor das apurações. Por causa dessa falta de apuração, muitas notícias eram falsas ou fictícias. Lage (1987, p. 14) diz que “o tratamento emocional desses temas gerou o que se chama de imprensa

sensacionalista competitiva, voltada para a coleta de informações a qualquer preço e, eventualmente mentirosa”.

Os americanos vinham tendo um crescimento sólido nesse tipo de assunto. A imprensa americana consciente de que praticava um jornalismo voltado a causar emoções e expor situações de crimes, em determinado momento, teve de se preocupar com a qualidade deste tipo de material. De acordo com Lage (1987), a partir desse reconhecimento, os jornalistas começaram a entender que precisavam mudar a forma de fazer esse tipo de notícia. De acordo com o autor, a imprensa iniciou um processo de rever as formas de apuração, dando assim mais rigor e buscando técnicas que os passariam a propor uma possível imparcialidade, pois:

A par do sensacionalismo, e no esforço para superá-lo, os jornalistas americanos conseguiram emprestar rigor às técnicas de apuração e tratamentos de informações. Foram buscar no espírito científico o respeito pelos fatos empíricos e o cuidado de não avançar além daquilo que os fatos indicam. A ideia de imparcialidade é parte dessa postura, que se contrapôs ao modelo sensacionalista nos grandes jornais da América (LAGE, 1987, p.15).

Dentre os meios de comunicação da época nos Estados Unidos, um dos que mais se destacaram, para Lage (1987), foi o jornal-empresa. Esse veículo buscou dentro desse vício de imprensa sensacionalista desconstruir esse conceito, buscando exercer um modelo aparentemente imparcial. Foi um dos veículos que mais se diferenciaram na época. Equipes começaram a ser divididas para terem uma melhor qualidade na produção da notícia e o respeito pelo poder de escolha das matérias ganhou força.

Ainda tratando da história dos jornais que abordavam violência, Agrimini (1995) além de fazer referência aos Estados Unidos, destaca também a França, dois países idealizadores dessa linha editorial. Para ele, observa-se que os jornais daquela época eram bem semelhantes aos de hoje quando se trata de sensacionalismo, porque:

Na França, por exemplo, entre 1560 e 1631, aparecem os primeiros jornais franceses – “Nouvelles Ordinaires” e “Gazette de France”. Segundo Seguin, a “Gazette” se parecia com os jornais sensacionalistas que são feitos atualmente, trazendo notícias sensacionais “que agradavam a todos”. Antes mesmo destes dois jornais, já haviam surgido brochuras, que eram chamadas de “occasionnels”, onde predominavam “o exagero, a falsidade ou inverossimilhança (AGRIMINI, 1995, p.20).

A França foi alinhada aos Estados Unidos quando a pauta era o espetáculo como forma de notícia. O autor menciona um estilo de jornal bem chamativo no século XIX. Eram os “canards”, que quer dizer jornais populares. Era um estilo bem objetivo. Com apenas uma página, esses meios de comunicação tinham como marca um estilo apelativo. Com notícias de crimes bárbaros, os jornaleiros saíam gritando pelas ruas as manchetes.

Os “canards”, assim como muitos jornais produzidos atualmente, vendiam o que se tornaria comum na vida das pessoas: que é a violência em seus diferentes estilos. O que deixa claro nessa comparação é a forma despreocupada de produção e apuração desses assuntos e que, apesar da evolução dos anos, percebemos que não mudou muita coisa quando se trata do cuidado desse tipo de informação. A forma como ela é apresentada à comunidade também não sofreu tantas alterações.

Não bastava apenas sair pelas vias urbanas chamando a atenção da sociedade falando sobre os mais diversos tipos de violência ocorridos em determinadas comunidades e que estavam contidos naqueles “jornais”. As estampas desses impressos mais pareciam sangrar, segundo afirma Agrimiani (1995). Não se limitavam apenas ao conteúdo estarrecedor que era apresentado como forma de notícia. Todo esse jeito de chamar atenção da população para que comprassem os periódicos era tida como lícita, já que tinha autorização dos próprios oficiais de polícia daquele tempo.

Portanto, afirma Agrimiani (1995), com o passar dos anos esse tipo de atividade jornalística se manteve. Entretanto, houve melhorias nas questões estruturais dos veículos. O autor destaca que no final do século XIX os aparecimentos de dois grandes jornais impressos foram fundamentais nesse processo. O “New York Word”, editado pelo inovador Joseph Pulitzer e o “Morning Journal”, administrado por Randolph Hearst. As narrativas sensacionalistas se mantiveram, mas a forma de organizar as notícias teve melhorias.

Justamente por causa da inexistência dos veículos jornalísticos de televisão, a ampliação e melhoria dos impressos, que era praticamente a única mídia, se tornou uma obrigação aos donos desses veículos. Mesmo com melhores estruturas, mais profissionais atuando e um dinamismo maior nas produções das notícias, o velho estilo sensacionalista se manteve.

Para Agrimiani (1995), a fim de não ter queda nos faturamentos seria fundamental a continuidade da exploração dos conteúdos sensacionalistas, envolvendo assuntos de crimes. Isso aumentava a receptividade.

No Brasil, de acordo com Aires e Rosenzweig (2015), com o aumento de pessoas portando um aparelho de televisão, os donos dos veículos de comunicação observaram a necessidade de popularizar mais suas programações dando um tom emotivo e sensacionalista, foi onde sugeriram as reportagens de cunho policial em formato apelativo, pois:

Para conquistar o “público” a televisão começou a ter como base uma carga mais emocional. Oferecendo mais destaques a acontecimentos que faziam parte do dia a dia da população, principalmente da classe B e C, que começou a ter condições de ter um aparelho e escolher o melhor tipo de programação (AIRES; ROSENZWEIG, 2015, p. 31).

O Brasil experimentou vários ícones apelativos e sensacionalistas. Nos anos 80, por exemplo, “O povo na TV”, apresentado por Wagner Montes, trazia a realidade “nua e crua” por meio do chamado jornalismo de serviços. Isto culminaria, nos anos 90, em diversos outros como o “Aqui e agora” e o “Cidade alerta”.

O fato é que o jornalismo no segmento de coberturas policiais, desde que se popularizou, sempre chamou a atenção. São noticiados diariamente prisões, apreensões, mortes, tráfico de drogas, entre outros. Reportar esse tipo de assunto independente do veículo jornalístico no qual o material está sendo publicado, gera uma audiência atrativa. Porém, a forma de construção dessas narrativas é algo questionável. Quais seriam os cuidados na seleção dessas notícias, ou os critérios de noticiabilidade desse tipo de reportagem?

Preocupação como essas foram tratadas por Zanfra (2007), na obra “Manual do Repórter de Polícia”. O autor nota o crescimento do número de assuntos policiais nos mais diversos meios de comunicação, mas se incomoda com a forma com a qual os profissionais usam as narrativas na transmissão da notícia. O autor afirma que os jornalistas que trabalham no seguimento de cobertura policial acabam se envolvendo nos termos policialescos e técnicos durante as narrativas, o que foge de recomendações sobre os padrões de produção de uma notícia de telejornalismo, por exemplo, onde a forma de construção dos textos são condições básicas abordadas por especializadas e estudantes nas academias.

O resultado disto, para Zanfra (2007), são conteúdos com poucos critérios de apuração ou aprofundamento. Para ele, boa parte da mídia que trabalha nesse jornalismo especializado usa nas narrativas termos policiais como “viatura, agente da lei, guarnição”, entre outras. Além disto, nem todos no desenvolvimento das reportagens conseguem saber a diferença entre furto e roubo, prisão e apreensão, crime doloso ou culposos e etc., porém, segundo ele, existem exceções:

Seria injusto dizer que jornalistas em geral não se preocupam com os aspectos formais da reportagem policial. O "Manual de Redação" da Folha, por exemplo, diferencia o sequestro do rapto e roubo de furto e faz ainda algumas observações sobre expressões, palavras e verbos utilizados pelos repórteres da área (ZANFRA, 2007, p. 51).

Para Motta (2002), a forma do discurso televisivo, aliado ao som e à imagem, são os elementos fundamentais para prender a atenção do público. É justamente por isto que os assuntos factuais, envolvendo crimes, chamam tanto a atenção no telejornalismo. Quando a pauta policial é retratada na TV, existe um pico de audiência. Esse tipo de assunto cresce cada vez mais e segundo o autor, também tem origem com o aumento da violência urbana:

Nas últimas décadas, a explosão crescente de episódios de violência no país - aqui entendida como uso da força com a intencionalidade de causar dano físico ou moral a outra pessoa - possui um paralelo no incremento de programas dedicados a notícias de violência e no subsequente aumento de consumo desses produtos culturais (programas de televisão dedicados à temática violência) por diversos setores sociais (MOTTA, 2002, p. 304).

Motta (2002) destaca ainda que as notícias de crimes ocupam boa parte dos espaços nos telejornais, mostrando dessa forma um reflexo da realidade. Porém, o autor também discorre sobre uma amostra de violência retratada na TV que também tem ganhado destaque significativo, que são os assuntos envolvendo violência doméstica, sexual, o espelho da realidade íntima que virou palco na televisão brasileira.

Independentemente do tipo de violência, retrata por meio das reportagens na televisão, as narrativas aliadas às imagens e sons, são as mesmas e atraem cada vez mais a presença da audiência nos telejornais especializados nesse assunto.

A respeito desse fenômeno, destaca-se as seguintes palavras:

Assim como outros fenômenos sociais, a violência e a criminalidade, para além de suas práticas e contextos de execução, são revestidas na contemporaneidade de elementos representacionais que as deslocam de seu tempo-espaço específico através da ação de mediadores simbólicos e difusores culturais. Nesse contexto, a mídia de massa, e em especial a televisão, representam a "realidade da violência" a partir de uma lógica própria (NATALINO, 2007, p. 33).

Na visão de Natalino (2007) a maioria dos telespectadores não assistem telejornais com a finalidade de pôr em dúvida seu conteúdo, porque não se vive em um mundo de analistas de discursos profissionais. Segundo o autor, o mundo mostrado na televisão, em especial nos telejornais, é encarado como real - ainda que como uma parcela do real.

A forma de construção dessas narrativas também é tratada por Aires e Rosenzweig (2015), que observam um modelo sensacionalista de fazer reportagem policial, onde a forma recomendada de construir esse tipo de notícia é deixada de lado e a busca constante pela audiência é o que fala mais alto:

As notícias sensacionais são aquelas que chocam e atraem o receptor, contudo, elas são apuradas, quase sempre sem profundidade, abordando o imediatismo, por vezes distorcendo o contexto real dos fatos originais. O sensacionalismo na mídia não é algo novo, há muitos anos a televisão tem explorado conteúdos mais apelativos, a fim de escandalizar e emocionar ao mesmo tempo (AIRES; ROSENWEIG, 2015, p. 34).

Para os autores, a forma exagerada de apresentar esse tipo de notícia está contida em todos os elementos da informação da matéria policial, tanto nos temas e textos, quanto nas imagens. Apesar de Zanfra (2007) apresentar que existem modelos de manuais que podem ajudar o profissional a melhorar os conteúdos de reportagens policiais, evitando assim os termos

policialescos, Aires e Rosenzweig (2015) acreditam que ter um manual que pontue de forma geral a maneira que entendem como recomendada para construir uma matéria jornalística policial é algo sem importância. Destacam ainda que cada veículo deve desenvolver seus materiais como bem acharem melhor.

Para Paternostro (1999), fazer jornalismo é seguir regras, saber diferenciar as linguagens e ter objetividade quando desenvolver as narrativas das reportagens. Segundo a autora, no campo do telejornalismo não é diferente. É preciso seguir os padrões exigidos no desenvolvimento de um telejornal. Cada veículo tem uma particularidade na linguagem. Jornais impressos, online, assessorias, rádios e a TV. Cada um, segundo a autora, deve seguir seu próprio estilo de comunicação.

Apesar disto, a TV, em seus primeiros programas de telejornal, tinha muitas características do rádio. Isso porque os primeiros profissionais do telejornalismo saíram do rádio para fazer televisão e levaram muito da identidade do veículo. Com o passar dos anos, essa realidade foi mudando e começou a ser exigido um padrão próprio para TV.

É justamente sobre esse estilo próprio de fazer jornalismo que Paternostro (1999) orienta na obra *O Texto na TV - Manual de Telejornalismo*. A autora destaca uma série de recomendações. Um texto deve ter direcionamento, não pode dar rodeios para concluir uma notícia. A narrativa vem para complementar a imagem. Por isto o cuidado no tratamento da construção da informação.

O que se observa em muitos telejornais que fazem cobertura de assuntos policiais é uma despreocupação no cuidado com a imagem. O casamento dela com o texto em muitos casos não existe e a redundância virou uma realidade constante, conceitos esses que vêm na contramão do que Paternostro (1999) observa como recomendações básicas para construir um texto de reportagem de televisão.

O que a autora reforça é que o telespectador, ao assistir ao telejornal, quer ser informado pela imagem e por um bom texto. São características que marcam esse tipo de veículo jornalístico, pois:

Quando o telespectador liga a televisão para assistir ao telejornal ele quer saber as notícias, tomar conhecimento dos fatos através da imagem de tais fatos. Quando existe uma imagem forte de um acontecimento, ela leva vantagem sobre as palavras. Ela é suficiente para transmitir, ao mesmo tempo, informação e emoção (PATERNOSTRO, 1999, p. 72).

Emoção é o que o telejornalismo policial acaba explorando nas suas publicações. Nesse segmento, as imagens retratam a realidade trágica de grande parcela da população. Portanto, a forma como esse material é colocado no ar é o que acaba se tornando conteúdo

sensacionalista. Tanto os textos quanto as imagens fogem dos padrões de produção jornalística para TV, como recomenda Paternostro (1999).

A forma redundante de expor os conteúdos e a maneira como a narrativa de um acontecimento é reproduzida também são características marcantes em muitos telejornais com editoria policial. Segundo Paternostro (1999), os profissionais de TV precisam entender que imagem e texto caminham juntos. Um depende do outro:

Para escrever um texto de TV, precisamos antes de tudo, saber quais as imagens disponíveis que temos para serem usadas de forma coordenada com as informações. Não podemos escrever uma palavra que seja ignorando as imagens, sem conhecer as imagens. (PATERNOSTRO, 1999, p. 73).

Ao observar as narrativas de programas policiais, é comum ouvir nos textos palavras como: viatura, deslocar, elemento de alta periculosidade, individuo, evadiu-se do local entre outros. Esses são termos usados constantemente nas coberturas policiais e são palavras técnicas do meio policial. Fogem, desta forma, do padrão de narrativas para um telejornal que deve priorizar o coloquial, assim como a produção de qualquer outro material jornalístico dos mais diversos veículos de imprensa. Se muda o formato de fazer a notícia, porém as técnicas, a construção, o direito de ouvir todos os lados são conceitos obrigatórios para todo jornalista, colocar em prática em suas narrativas.

O texto considerado coloquial é aquele com características que se aproximam da linguagem oral cotidiana. Ou seja, a comunicação deve ser simples, feita para o entendimento de todos. Mas é primordial a obediência ao uso das regras gramaticais. É exatamente esse conceito que Paternostro (2009) traz ao dizer que o texto coloquial é uma escrita para entendimento de todos e é dessa forma que deve ser a narrativa no telejornalismo.

O uso exagerado de adjetivos também é visto com frequência nos telejornais sensacionalistas e isto contraria os manuais próprios de produção para telejornal e até o que é discutido e ensinado constantemente nos bancos das faculdades de comunicação e jornalismo nas diferentes partes do mundo. Para Paternostro (2009), a objetividade vai evitar o uso exagerado de adjetivos e a exploração dos sinônimos também pode contribuir para que se tenha um texto mais coeso. Ela explica nos seguintes termos:

A objetividade é o resultado de uma unidade de raciocínio, com informações que "caminham" interligadas de maneira clara, desde o início até a conclusão. O texto objetivo é coerente, lógico, não mistura ideias, ao contrário, as desenvolve em sequência e com harmonia. É de um texto "redondo" que precisamos no telejornalismo, um texto com começo, meio e fim. (PATERNOSTRO, 1999, p. 84).

O que é notório é que, com o passar dos anos e o desenvolvimento da comunicação, a forma das narrativas dos veículos jornalísticos foram se modificando. Os meios de comunicação

ganharam formatos próprios e melhoraram os textos. Paternostro (1999) traz dicas importantes para evitar alguns termos, principalmente dos jornais que exibem conteúdos policiais. A autora orienta que, ao invés de usar a expressão “agente da lei”, se use o nome polícia. Ao invés do nome cadáver é importante utilizar a palavra corpo. Ao invés de colisão, usar batida, substituir aeronave por avião, viatura por carro, ou automóvel, falecer por morrer, entre outros. Não usar termos técnicos não é uma regra. É preciso escrever de forma objetiva, explorando palavras simples e de entendimento de todos.

3.4 A ética no telejornalismo policial

A palavra ética é muito mencionada. Ela se tornou algo natural. Ouve-se nas rodas de conversa, nos eventos religiosos, no desenvolvimento das atividades das mais diversas profissões. Na medicina, é comum os comentários questionando se o médico agiu com ética no tratamento de determinado paciente. Se o professor foi ético na forma com que debateu com o aluno, se o engenheiro agiu corretamente ao assinar um projeto sem ir na obra e etc.

No jornalismo, essa realidade não é diferente. Mostrar pessoas mortas, não ouvir os dois lados de uma história, falar que um suspeito preso é acusado, por exemplo, são condutas éticas de um jornalista? Todos esses pontos abordados anteriormente colocam um ponto de interrogação sobre o verdadeiro sentido de ética: o seu conceito. O dicionário mostra uma explicação simples: ética está ligada ao segmento da Filosofia que tem o objetivo de se dedicar à observação das razões que motivam, ou que modificam, a forma de comportamento de uma pessoa.

Segundo Barbeiro (2013), quando se fala em ética, imagina-se um manual de comportamentos, onde as pessoas são regidas a viverem uma vida adequada. É um guia de sobrevivência social. O autor destaca ainda que a ética serve para que o homem tenha uma conduta virtuosa e que viva com dignidade:

A ética é uma reflexão crítica sobre a moralidade; ou seja, é um conjunto de princípios e disposições historicamente produzidos voltados para a ação cujo objetivo é balizar as ações humanas. Ela existe como referência para os homens em sociedade, e está associada à ideia de conduta virtuosa e a valores como dignidade, justiça, honestidade, solidariedade (BARBEIRO, 2013, p. 01).

Nesse paralelo citado, Barbeiro (2013) considera ainda que o jornalista no desenvolvimento de sua profissão deve colocar em prática, diariamente, o conceito de ética; já que ele precisa de regras e normas para realizar suas atividades. Portanto, mesmo sabendo que

existe um padrão a seguir, muitos jornalistas acabam não respeitando o próprio código de ética. Para Barbeiro (2013), existem diversos veículos de comunicação onde os jornalistas não estão interessados em seguir a profissão observando a conduta ética na hora de desenvolver suas reportagens. Segundo o autor, o resultado disso é um jornalismo de baixa qualidade. O interesse maior desses profissionais é seguir um direcionamento organizacional, fugindo dos padrões éticos no desenvolvimento de suas narrativas.

O jornalismo policial traz inúmeros exemplos de que nem sempre o jornalista exerce um papel ético na profissão. Ao mostrar cadáveres, condenar quem ainda é suspeito, dar mais voz nas narrativas a um personagem e menos para o outro etc. Nem sempre o conceito básico que é de ouvir os dois lados é respeitado.

Os exemplos de práticas antiéticas são inúmeros. Barbeiro (2013) destaca condutas de jornalistas que fogem totalmente do conceito de ética. Segundo o autor, a gravação de imagens sem o consentimento de quem está sendo filmado, o tratamento favorável das entrevistas a pessoas que são anunciantes de determinado veículo jornalístico, por exemplo, são situações que acontecem constantemente nas redações e que para o autor, fogem da finalidade da ética.

O que agrava ainda mais essa situação segundo destaca Barbeiro (2013) é o fato de que boa parte dessas condutas praticadas pelos profissionais da comunicação são influenciadas a prejudicarem mais as pessoas de classe baixo do que os considerados com poder aquisitivo maior. Essa situação é muito comum nas coberturas de reportagens policiais:

As principais vítimas dessas situações são as pessoas de classes sociais desfavorecidas. E por haver uma convivência entre policiais e jornalistas para que o acusado seja entrevistado contra a sua vontade, os programas policiais na mídia se aprofundam nessas coberturas em que o jornalista faz o papel de inquisidor (BARBEIRO, 2013, p. 06).

A mídia em suas várias formas de fomentar a notícia, seja ela em qual for o veículo, é a grande influenciadora de opiniões. Na televisiva, não é diferente. Boa parte de quem liga a televisão para assistir ao jornal tem a convicção de que tudo o que é veiculado nos meios de comunicação seja uma verdade. É onde entra a importância da ética e responsabilidade do que está sendo divulgado pelos jornalistas:

No jornalismo, a ética é mais que rótulo, que acessórios. No exercício cotidiano da cobertura dos fatos que interessam à sociedade, a conduta ética se mistura com a própria qualidade técnica de produção do trabalho. Repórteres, redatores e editores precisam dominar equipamentos e linguagens, mas não devem se descolar de seus comprometeros e valores. Podem tentar suspender suas opiniões em certos momentos, mas, se por acaso esquecerem suas funções e suas relações com o público, vão colocar tudo a perder (CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 11).

Segundo o autor Christofolletti (2008), a ética (que não deve ser vista apenas durante a formação acadêmica, mas desde a criação familiar) é fundamental onde o trabalho esteja sendo executado, seja ele qual for. Mas para Bucci (2000), o jornalismo é uma profissão de conflitos, onde a mídia deve ser o verdadeiro órgão fiscalizador que vive em constante diálogo entre as instituições, sejam elas públicas ou não, questionando tudo o que é de interesse público.

Chagas (2003) também alerta para a forma como a ética é interpretada por alguns proprietários dos meios de comunicação, ou seja, tudo o que lhes interessa e que traga resultados financeiros. Os empresários da comunicação não estão preocupados se notícia é a retratação verdadeira de um fato, pois os interesses financeiros e os rendimentos dentro dos jornais é o que importa, mesmo que o trabalho esteja sendo desenvolvido de forma imparcial (CHAGAS, 2003). No capítulo seguinte, o leitor vai encontrar conceitos sobre definições de notícia, os critérios de noticiabilidade usados para produção de uma reportagem uma parte teórico falando sobre notícias de acontecimentos violentos.

4. NOTÍCIAS E ACONTECIMENTO “VIOLENTO”: APORTES TEÓRICOS

4.1 A produção da notícia

A produção de um noticiário é constituída por diversas etapas para que se chegue ao resultado final, sejam elas por meio de veículos impressos, radiofônicos, online, televisão entre outros. Independente do meio de comunicação, o processo de construção das notícias é basicamente o mesmo.

Além de seguir uma previsibilidade no processo produtivo, todo trabalho de uma redação tem objetivos específicos, finalidades direcionadas baseadas em cada linha editorial. Para entender todo esse processo, diversas teorias da comunicação, ou hipóteses, têm a finalidade de codificar as entrelinhas de cada processo produtivo de uma empresa jornalística. Ou seja: para cada tipo de produção, para a forma como as reportagens são divulgadas.

As linhas de pesquisa ou teorias que observam esses processos produtivos são variadas. Saber como é feita a escolha do que pode ou não virar notícia é uma realidade distante de muitos que não fazem parte da área da comunicação. Saber como funciona esse processo e que teoria se agrupa nessa observação são pontos trabalhados nessa pesquisa, por ser de vital importância a fim de compreender a processualidade produtiva.

Mas afinal, o que faz de uma informação uma notícia? Traquina (2005) traz tanto esse como outros questionamentos, quando o assunto é a verdadeira finalidade de uma notícia. Quais conceitos as definem, o que de fato pode ser uma informação noticiosa e como ela pode ser construída e o motivo dessas notícias serem divulgadas em formatos tão diversificados. Para o autor, não existe uma resposta sólida sobre isto, portanto há linhas teóricas que trazem respostas para tentar chegar a um conceito justificável, pois para ele:

Ao longo de várias décadas, e depois de muitos estudos realizados sobre o jornalismo, é possível esboçar a existência de várias teorias que tentam responder à pergunta porque as notícias são como são, conhecendo o fato de que a utilização do termo “teoria” é discutível, porque pode também significar aqui somente uma explicação interessante e plausível, e não um conjunto elaborado e interligado de princípios e proposições (TRAQUINA, 2005, p. 146).

Por isto, o autor deixa claro que existem fundamentos, explicações sobre a finalidade de uma notícia. São linhas diferentes umas das outras, mas que ao mesmo tempo estão interligadas.

O que antes se tinha como preocupação com a imagem mais publicitária das notícias, como no século XIX, trouxe posteriormente um novo formato no jeito de noticiar. Traquina

(2005) diz que com o crescimento da imprensa, aumentou o número de profissionais nas redações, e se começou um processo de valorização e investimento na construção das notícias. O que autor denomina de diminuição de propaganda e o início do fornecimento de informações mais sólidas, com bases técnicas e éticas. De olho nos negócios, por causa do aumento da procura por jornais, os donos dos veículos começaram a ver as notícias como uma possibilidade a mais para aumentar os seus faturamentos.

Mas, Traquina (2005), apesar de mostrar alguns conceitos sobre informação jornalística, também destaca uma dificuldade vinda do próprio jornalista, quando ele é questionado sobre o que se entende por notícia, ao dizer que:

Diversos estudos sobre o jornalismo demonstram que os jornalistas têm uma enorme dificuldade em explicar o que é notícia, de explicar quais são os seus critérios de noticiabilidade para além de respostas vagas do tipo “o que é importante” e/ou “o que interessa ao público”. (TRAQUINA, 2005, p. 62).

Apesar de o autor apresentar essa observação no despreparo por parte de muitos jornalistas, traz alguns conjuntos de definições que sustentam uma argumentação mais pontual. Para Traquina (2005), quando a estrutura de uma informação jornalística é composta de valores, com avaliações do que é ou não importante para ser divulgado à sociedade em geral, quando explora-se a riqueza de detalhes dos dados apresentados, isto se caracteriza como conceito básico de uma notícia.

As qualidades duradouras de uma informação devem estar no extraordinário. Para explicar isto, o autor reforça um modelo muito destacado no meio jornalístico: “o cão mordeu o homem ou o homem mordeu o cão?”. Nessa temática, já se filtra um entendimento mais direto quando vai se definir o que se tornará uma notícia, como destaca Traquina (2005).

Elementos como: significância, duração do evento, inesperado, negatividade, necessidade de inserir um novo numa ideia velha, impacto, entre outros fatores. Todos esses pontos também são colocados por Traquina (2005) para reger um conceito mais claro sobre o que pode ser notícia. E acrescenta ainda que:

Podemos dizer que todos nós seremos notícia pelo menos uma vez na vida no dia seguinte à morte ou nas páginas interiores ou com destaque na primeira página. Dependerá em grande parte, da nossa notoriedade; a notoriedade do ator principal do acontecimento é outro valor-notícia fundamental para os membros da comunidade jornalística (TRAQUINA, 2005, p. 79).

Outro valor-notícia destacado pelo autor é a proximidade de determinado fato. Se um problema de uma cidade de interior, por exemplo, for algo recorrente, motivo de reclamações

dos moradores daquele município, certamente os noticiários daquela região terão mais interesse em transformar aquele fato em uma notícia. Por isto, a possibilidade de um programa local ter um espaço numa mídia nacional será muito baixa, justamente por causa do conceito de proximidade.

Traquina (2005) reforça ainda o contexto do tempo, notabilidade, infração e o inesperado. Todos esses pontos como recorrentes para avaliação do interesse de uma redação para transformar determinado fato em uma informação jornalística. Enfim, todos esses valores-notícia apresentados, são elementos básicos, segundo o autor, para compor uma notícia ou tornar uma mera informação um conteúdo noticioso.

Pena (2006) também traz algumas análises sobre esse assunto. Para ele, produzir notícia exige preparo do profissional que executa essa tarefa. Para se ter um filtro do que é ou não um fato que vale a pena ser noticiado, é necessário ir além dos conceitos básicos da noticiabilidade. É preciso saber diferenciar, entre inúmeros fatos e o que realmente será de interesse do público.

Erbolato (2004) reforça o que Pena (2006) mostra em sua análise. Ele afirma que é preciso ter sensibilidade para saber o valor-notícia em cada situação apresentada. Saber a importância de determinados acontecimentos é o sinal verde para escolha da pauta que será trabalhada ou divulgada no meio de comunicação. Uma das correntes teóricas é reforçada nesse estudo, que é a *Teoria do newsmaking*, que é o *fazer notícia*. A respeito dessa teoria, analisa-se no tópico a seguir.

4.2 Noticiando além do boletim de ocorrência

Fazer uma boa reportagem é ir além do proposto direcionada pela pauta que é desenvolvida pelo jornalista produtor. Quando uma reportagem factual é produzida, dificilmente terá por trás dela uma pauta com marcação, o repórter é o grande responsável por produzir e desenvolver o próprio conteúdo jornalístico e por isso também é fundamental ele ir além dos conceitos básicos, do “arroz com feijão”.

Isso fica muito claro, quando se exemplifica usando assuntos rotineiros, como de prisões de pessoas, acidentes, apreensão de drogas, entre outros. O jornalista que vai executar tal narrativa precisa ir atrás de todas as informações, muitas vezes no local onde determinado fato aconteceu.

Mas o que se observa em muitas narrativas que tratam sobre assuntos factuais, principalmente os que mostram uma atuação mais pontual de agentes, é que as informações se limitam muito ao que é transmitido pelas fontes oficiais, como por exemplo, informações ou entrevistas dos próprios policiais sobre determinados assuntos.

Ramos e Paiva (2007), destacam que a imprensa sofre dependência de fontes policiais, quando diz respeito a coberturas de reportagens sobre segurança pública e criminalidade. Para os autores, a polícia é a principal fonte de informação para a maioria dos veículos jornalísticos que abordam essa temática em suas coberturas. Isso demonstra uma dependência significativa nos boletins de ocorrência para desenvolverem suas narrativas.

A polícia é a fonte principal – se não a única - na maioria esmagadora das reportagens. Está predominância das forças de segurança no noticiário foi comprovada pelas pesquisas realizadas pelo CESeC em 2004 e 2006. Em 2004, uma análise de 2.514 textos publicados em nove jornais de três estados demonstrou que a polícia era a principal fonte ouvida em 32,5% dos casos (RAMOS e PAIVA, 2007, p. 37).

Na pesquisa, os autores mostram que boa parte dos jornalistas não olham essa tese como um problema, mas que a polícia seria a fonte ideal para esse tipo de cobertura. Apesar disso, as autoras explicam que ter a polícia como fonte, principalmente em temáticas com assuntos policiais não é o problema, mas a dependência dessa fonte para o desenvolvimento de uma reportagem, pode originar em prejuízos para a informação.

Outro ponto analisado, segundo Ramos e Paiva (2007), é que reportagens que abordam a atuação de agentes policiais, além de se limitar apenas aos próprios militares como fontes principais, acabam gerando na imprensa um certo distanciamento e descredito para uma cobertura mais crítica quando o assunto for alguma irregularidade por parte dos próprios agentes da lei.

A relação entre polícia e jornalista também acaba prejudicando a produção de reportagens no seguimento de criminalidade e segurança pública. Cultivar a polícia como uma fonte de informação é importante, porém o relacionamento com elas, no sentido de um vínculo maior de amizade, são fatores que contribuem também para que o material jornalístico fique prejudicado. Ramos e Paiva (2007) dizem que o distanciamento entre as fontes são critérios básicos estudados nos bancos das faculdades de comunicação e que os repórteres precisam publicar o que de fato acharem importante, independentes de for a favor ou contra a fonte.

No entanto, a teoria nem sempre é facilmente aplicada à realidade. Como acontece também no jornalismo político, os telefonemas e os encontros constantes podem resultar numa intimidade que torna difícil manter a independência. Como diz um repórter paulista: “Muitos jornalistas acabam criando laços de amizade com policiais. Isso cria um círculo vicioso, porque o jornalista usa a amizade para ter informações. Aí fica sabendo um momento de coisas sobre o outro e não pode falar” (TRAQUINA, 2005, p. 79).

Seguir os padrões básicos do jornalismo na produção da notícia é fundamental em qualquer desenvolvimento de uma reportagem, e nas coberturas de assuntos que envolva a ação da polícia não deve ser diferente. A dependência da fonte policial sempre vai trazer prejuízos ao conteúdo e é justamente por isso que deve se aplicar as recomendações direcionadas pelos especialistas da área, independente de qual tipo de cobertura o jornalista esteja executando.

4.3 Acontecimento e Teoria do newsmaking

A produção de um noticiário é constituída por diversas etapas para que se chegue ao resultado final, sejam elas por meio de veículos impressos, radiofônicos, online, televisão entre outros. Independente do meio de comunicação, o processo de construção das notícias é basicamente o mesmo.

Além de seguir uma previsibilidade no processo produtivo, todo trabalho de uma redação tem objetivos específicos, finalidades direcionadas baseadas em cada linha editorial. Para entender todo esse processo, diversas teorias da comunicação, ou hipóteses, têm a finalidade de codificar as entrelinhas de cada processo produtivo de uma empresa jornalística. Ou seja: para cada tipo de produção, para a forma como as reportagens são divulgadas.

As linhas de pesquisa ou teorias que observam esses processos produtivos são variadas. Saber como é feita a escolha do que pode ou não virar notícia é uma realidade distante de muitos que não fazem parte da área da comunicação. Saber como funciona esse processo e que teoria se agrupa nessa observação são pontos trabalhados nessa pesquisa, por ser de vital importância a fim de compreender a processualidade produtiva.

Mas afinal, o que faz de uma informação uma notícia? Traquina (2005) traz tanto esse como outros questionamentos, quando o assunto é a verdadeira finalidade de uma notícia. Quais conceitos as definem, o que de fato pode ser uma informação noticiosa e como ela pode ser construída e o motivo dessas notícias serem divulgadas em formatos tão diversificados. Para o autor, não existe uma resposta sólida sobre isto, portanto há linhas teóricas que trazem respostas para tentar chegar a um conceito justificável, pois para ele:

Ao longo de várias décadas, e depois de muitos estudos realizados sobre o jornalismo, é possível esboçar a existência de várias teorias que tentam responder à pergunta porque as notícias são como são, conhecendo o fato de que a utilização do termo “teoria” é discutível, porque pode também significar aqui somente uma explicação interessante e plausível, e não um conjunto elaborado e interligado de princípios e proposições (TRAQUINA, 2005, p. 146).

Por isto, o autor deixa claro que existem fundamentos, explicações sobre a finalidade de uma notícia. São linhas diferentes umas das outras, mas que ao mesmo tempo estão interligadas.

O que antes se tinha como preocupação com a imagem mais publicitária das notícias, como no século XIX, trouxe posteriormente um novo formato no jeito de noticiar. Traquina (2005) diz que com o crescimento da imprensa, aumentou o número de profissionais nas redações, e se começou um processo de valorização e investimento na construção das notícias. O que autor denomina de diminuição de propaganda e o início do fornecimento de informações mais sólidas, com bases técnicas e éticas. De olho nos negócios, por causa do aumento da procura por jornais, os donos dos veículos começaram a ver as notícias como uma possibilidade a mais para aumentar os seus faturamentos.

Mas, Traquina (2005), apesar de mostrar alguns conceitos sobre informação jornalística, também destaca uma dificuldade vinda do próprio jornalista, quando ele é questionado sobre o que se entende por notícia, ao dizer que:

Diversos estudos sobre o jornalismo demonstram que os jornalistas têm uma enorme dificuldade em explicar o que é notícia, de explicar quais são os seus critérios de noticiabilidade para além de respostas vagas do tipo “o que é importante” e/ou “o que interessa ao público”. (TRAQUINA, 2005, p. 62).

Apesar de o autor apresentar essa observação no despreparo por parte de muitos jornalistas, traz alguns conjuntos de definições que sustentam uma argumentação mais pontual. Para Traquina (2005), quando a estrutura de uma informação jornalística é composta de valores, com avaliações do que é ou não importante para ser divulgado à sociedade em geral, quando explora-se a riqueza de detalhes dos dados apresentados, isto se caracteriza como conceito básico de uma notícia.

As qualidades duradouras de uma informação devem estar no extraordinário. Para explicar isto, o autor reforça um modelo muito destacado no meio jornalístico: “o cão mordeu o homem ou o homem mordeu o cão?”. Nessa temática, já se filtra um entendimento mais direto quando vai se definir o que se tornará uma notícia, como destaca Traquina (2005).

Elementos como: significância, duração do evento, inesperado, negatividade, necessidade de inserir um novo numa ideia velha, impacto, entre outros fatores. Todos esses pontos também são colocados por Traquina (2005) para reger um conceito mais claro sobre o que pode ser notícia. E acrescenta ainda que:

Podemos dizer que todos nós seremos notícia pelo menos uma vez na vida no dia seguinte à morte ou nas páginas interiores ou com destaque na primeira página. Dependerá em grande parte, da nossa notoriedade; a notoriedade do ator principal do

acontecimento é outro valor-notícia fundamental para os membros da comunidade jornalística (TRAQUINA, 2005, p. 79).

Outro valor-notícia destacado pelo autor é a proximidade de determinado fato. Se um problema de uma cidade de interior, por exemplo, for algo recorrente, motivo de reclamações dos moradores daquele município, certamente os noticiários daquela região terão mais interesse em transformar aquele fato em uma notícia. Por isto, a possibilidade de um programa local ter um espaço numa mídia nacional será muito baixa, justamente por causa do conceito de proximidade.

Traquina (2005) reforça ainda o contexto do tempo, notabilidade, infração e o inesperado. Todos esses pontos como recorrentes para avaliação do interesse de uma redação para transformar determinado fato em uma informação jornalística. Enfim, todos esses valores-notícia apresentados, são elementos básicos, segundo o autor, para compor uma notícia ou tornar uma mera informação um conteúdo noticioso.

Pena (2006) também traz algumas análises sobre esse assunto. Para ele, produzir notícia exige preparo do profissional que executa essa tarefa. Para se ter um filtro do que é ou não um fato que vale a pena ser noticiado, é necessário ir além dos conceitos básicos da noticiabilidade. É preciso saber diferenciar, entre inúmeros fatos e o que realmente será de interesse do público.

Erbolato (2004) reforça o que Pena (2006) mostra em sua análise. Ele afirma que é preciso ter sensibilidade para saber o valor-notícia em cada situação apresentada. Saber a importância de determinados acontecimentos é o sinal verde para escolha da pauta que será trabalhada ou divulgada no meio de comunicação.

Uma das correntes teóricas é reforçada nesse estudo, que é a *Teoria do newsmaking*, que é o *fazer notícia*. Hohlfeldt (2001) descreve o *newsmaking* não como teoria, mas como hipótese de *newsmaking* que está mais ligada ao jornalismo do que a comunicação.

O autor deixa claro que *newsmaking* é uma hipótese que tem como foco a produção da informação e que o jornalista é o grande responsável por esse processo, tendo o poder de escolher os fatos que poderão se transformar em notícia, pois:

A hipótese de *newsmaking* dá especial ênfase à produção de informações, ou melhor, à potencial transformação dos acontecimentos cotidianos em notícia. Deste modo, é especialmente sobre o emissor, no caso o profissional da informação, visto e enquanto intermediário entre o acontecimento e suas narrativas. (HOHLFELDT, 2001, p. 203).

Wolf (1999) traz o *newsmaking* não como hipótese do jornalismo, mas como uma Teoria da Comunicação. Segundo ele, as práticas jornalísticas devem ser analisadas diariamente

por meio das narrativas. O autor defende que as notícias se tornam notícia baseadas também no interesse comercial das empresas de comunicação. O que tem mais audiência vai passar por mais facilidade pelo critério de noticiabilidade para escolher o que realmente pode se tornar uma informação a ser divulgada.

Nessa lógica, os autores deixam claro que estão nas mãos dos jornalistas o poder de decisão para produzir uma notícia. O *newsmaking* vem para justificar o que realmente tem mais valor sobre tudo o que acontece no mundo, o que é mais importante para um determinado jornal, quais os interesses dos editores chefes ou dos donos desses canais de comunicação. Todos esses pontos também são definidos como valores-notícia e estão ligados na teoria ou hipótese do *newsmaking*.

Ainda sobre *newsmaking*, Hohlfeldt (2001) traz mais alguns fundamentos sobre os critérios de noticiabilidade. Entre eles está a observação dos acontecimentos em si, as fontes ou personagens ali envolvidas. Ou seja, o nível hierárquico das pessoas que estão vinculadas em determinado fato. Se os personagens têm algum prestígio midiático acabam tendo mais valor de noticiabilidade. Fatores como a capacidade de entretenimento, que é mostrar uma situação inusitada, o destaque em alguma atividade por parte de uma pessoa que faz parte de um grupo da alta sociedade também faz parte dos critérios. Hohlfeldt (2001) esclarece que a hipótese do *newsmaking* é fundamental para formação de um jornal. Os assuntos devem ser os mais variados, pois existe:

Composição equilibrada de noticiário - um jornal não pode apresentar apenas informações positivas e alegres, ou exclusivamente informações negativas e tristes. O noticiário sempre busca um equilíbrio entre ambos os elementos, porque assim são os fatos da vida (HOHLFELDT, 2001, p. 210).

Fatores como distância, horário e até os materiais que serão usados para determinado tipo de cobertura são colocados na balança na hora de definir os critérios de noticiabilidade. Critérios de noticiabilidade baseados na hipótese de *newsmaking* vão além de uma reunião de pauta. De forma geral, Wolf (2009) traz alguns questionamentos aos profissionais do jornalismo, baseado nas notícias que eles divulgam nos seus veículos, tendo observado critérios de noticiabilidade. Que imagens os jornalistas estão levando à sociedade dentro dos conteúdos produzidos por eles? No capítulo seguinte, é onde acontece o estudo mais aprofundado sobre a temática dessa dissertação. São mostrados 30 reportagens e as análises delas, conforme demonstrando no capítulo metodológico deste estudo.

5. O DITO E O NÃO-DITO NAS NARRATIVAS DE REPORTAGENS POLICIAIS EM GURUPI – TO

Neste ponto, se inicia à análise dos discursos das 30 reportagens selecionadas por esta pesquisa. Os critérios de noticiabilidade, fontes utilizadas, a linguagem utilizada e o formato dos títulos das notícias.

As reportagens são oriundas do programa SilTV Notícias, exibido de segunda a sexta-feira pela emissora Band, em Gurupi, no Tocantins. O presente município está localizado no sul do Estado, às margens da BR 153 (Rodovia Belém-Brasília), a 238,1km de Palmas, a capital do Estado, constituindo na terceira maior cidade do Estado, sendo polo regional do sul do Tocantins. Ao todo, o município possui população estimada em cerca de 88.428 mil habitantes (IBGE, 2021).

Todas as reportagens veiculadas neste programa são colocadas na íntegra na página oficial da emissora na fanpage: <https://www.facebook.com/silTVband/>.

O programa exibe reportagens sobre saúde, educação, denúncias e conteúdos policiais. Esse último é o cerne desta pesquisa. No processo de seleção de análise foram selecionadas matérias de apenas ações da polícia militar, mesmo o jornal exibindo narrativas com ações da polícia civil e federal.

O tratamento dado nas análises são os já mencionados na metodologia desta pesquisa. Como já destacado anteriormente, essas manchetes corresponderem aos materiais que foram analisados:

<i>1. Violência: Homicídio é registrado no Setor Jardins dos Buritis nesse final de semana;</i>
<i>2. PM prende homem por roubo e duas mulheres por tráfico de drogas no setor Vila São José;</i>
<i>3. Polícia Militar prende homem por posse ilegal de arma de fogo e munições em Dueré;</i>
<i>4. Três pessoas são presas e um adolescente de 15 anos apreendido por tráfico de drogas, em Dueré;</i>
<i>5. PM prende dois homens de 27 e 33 anos acusados de roubo.</i>
<i>6. Menor infratora é apreendida pela PM suspeita de envolvimento com tráfico de drogas em Dueré;</i>

<p>7. <i>Dois menores foram apreendidos com armas e munição na praça do Centro Cultural;</i></p>
<p>8. <i>Quatro homens são presos na avenida Goiás com arma de fogo em Gurupi;</i></p>
<p>9. <i>Dois homens foram presos pela PM por furto e adulteração de veículo em Gurupi.</i></p>
<p>10. <i>Polícia Militar prende homem em flagrante por tráfico de drogas em Gurupi;</i></p>
<p>11. <i>Equipe da Força Tática prende homem com arma de fogo, acusado de roubo em Gurupi;</i></p>
<p>12. <i>Homem que transitava em motocicleta com arma de fogo é preso pela polícia militar;</i></p>
<p>13. <i>Polícia Militar prende autor de furto e recupera botijão de gás furtado em Gurupi;</i></p>
<p>14. <i>Força Tática prende homem de 44 anos de idade por tráfico de drogas, em Gurupi;</i></p>
<p>15. <i>Polícia Militar prende dois homens por tráficos de drogas e porte ilegal de armas de fogo no Jardim Guanabara;</i></p>
<p>16. <i>Homem é morto em troca de tiros em Bairro de Gurupi;</i></p>
<p>17. <i>Canil do 4º Batalhão da Polícia Militar, faz revista ônibus interestadual e pessoas na rodoviária de Gurupi;</i></p>
<p>18. <i>Equipe da Força Tática prende 2 homens por tráfico de drogas em Gurupi;</i></p>
<p>19. <i>Motocicleta com registro de furto e roubo é recuperada na rua 13 em Gurupi;</i></p>
<p>20. <i>Polícia Militar apreende veículo e tira armas de fogo de circulação em Gurupi;</i></p>
<p>21. <i>Força tática cumpre mandado de prisão no setor Vila Íris em Gurupi;</i></p>
<p>22. <i>Canil 4ºBPM apreende mais de 30 kg de drogas na rodoviária de Gurupi;</i></p>
<p>23. <i>Dois adolescentes são apreendidos por ato infracional em Gurupi;</i></p>

<i>24. Dois homens foram presos enquanto furtavam fiação de rede público em Gurupi;</i>
<i>25. Casal Armado morre em confronto com policiais da força tática em Formoso do Araguaia;</i>
<i>26. Polícia Militar tira arma de fogo de circulação no setor Jardim da Luz em Gurupi.</i>
<i>27. PM prende homem por tráfico de drogas em posto de gasolina de Gurupi;</i>
<i>28. Força Tática prendeu homem de 35 anos de idade por tráfico de drogas no setor Bela Vista em Gurupi – TO;</i>
<i>29. Polícia Militar prende homem por tráfico de drogas e posse irregular de arma de fogo em Gurupi;</i>
<i>30. Integrante de facção criminosa é preso pela PM e outro alvejado durante confronto em Gurupi.</i>

Tabela elaborada pelo autor

Pela ordem foram analisadas as reportagens da sequência dos meses: janeiro, fevereiro, março e abril de 2021. A sequência das variáveis analisadas foram: “**Título**”; “**Fontes utilizadas**”; “**Termos técnicos**” e “**O que a matéria não mostra**”.

Dessa forma, das 30 reportagens, fizemos a qualificação em dois grandes eixos de análise, partindo dos objetivos específicos, a saber:

Eixos	Quantidade de reportagens
Narrativa(s) sobre o trabalho bem-sucedido da PM	20
Narrativa(s) sobre o “indivíduo apreendido”	10

Nesse sentido, neste capítulo analisamos as reportagens sob o olhar de dois grandes eixos de narrativa (s) que eclodem das reportagens: as narrativas sobre o trabalho bem-sucedido da PM e as narrativa (s) sobre o “indivíduo apreendido”. Passa-se a apresentar e analisar esses eixos.

5.1 Narrativa(s) sobre o trabalho bem-sucedido da PM

Nesta pesquisa, tencionávamos entender como as narrativas sobre reportagens que narram ações da Polícia Militar do Tocantins em Gurupi, são enfatizadas no texto pelo repórter, a forma de colocação das palavras e os critérios de importância dados pelo jornalista neste sentido.

Segue análise relacionadas ao item 5.1:

Quadro 3: Reportagem Analisada:

Título: PM prende homem por roubo e duas mulheres por tráfico de drogas no setor Vila São José

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
2°	Janeiro de 2021	A polícia prende	A polícia é a única fonte usada. Toda a história gira em torno da informação da PM	Nenhuma informação por parte das vítimas foram mencionadas	Não é mostrado imagem do bairro, dos suspeitos, da casa onde acontece as prisões

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021.

Análise



De acordo com o que está descrito no quadro 2, os elementos “ditos” estão claramente expostos no Título da reportagem. O texto já começa com nome da polícia e afirma que os agentes prenderam, dando assim destaque maior para a ação da polícia militar. Da mesma forma nas Fontes Utilizadas, onde os elementos “ditos” fazem parte da narrativa. A polícia militar é a única fonte de informação. O nome da instituição é mencionado 10 vezes durante a narrativa e não se observa nenhuma outra fonte. O texto narra que aconteceu assaltos em vários locais. Foram dois bairros nos quais os suspeitos teriam agido. Porém, em nenhum momento da reportagem observou-se a fala ou informações das outras partes envolvidas. Todas as informações saem de apenas uma fonte, que é a polícia. O que fica claro é que não existiu apuração dos fatos, mas a reprodução de um boletim de ocorrência, além das imagens que não são casados em boa parte do texto, recursos esses que são fundamentais dentro da produção de uma reportagem para TV, assim como reforça Motta (2002), ao destacar que o discurso televisivo, aliado ao som e à imagem, são os elementos fundamentais para prender a atenção do público. É justamente por isto que os assuntos factuais, envolvendo crimes, chamam tanto a atenção no telejornalismo.

Vários Termos **Técnicos** são ditos pelo repórter durante toda a narrativa. A linguagem formal recomendada para a produção de uma reportagem não é utilizada. Palavras como: *coibindo, rondas ostensivas, autor, entorpecentes*, são usadas pela polícia e devem ser evitadas pelo jornalista, conceitos esses reforçados por Paternostro (1999) ao orientar sobre a produção de texto para televisão, onde se deve observar a linguagem formal e sem uso de termos técnicos, que são palavras utilizadas por públicos específicos. O “não dito” da narrativa identificada no tópico **O que a matéria não mostra, é demonstrando com a omissão de** depoimentos vítimas ou outras pessoas que poderiam ter visto o ocorrido. Não existe detalhes da informação, se nestes locais teriam câmeras de segurança ou detalhes sobre os assaltos. Não se observa os detalhes das prisões, se os suspeitos estavam de carro ou moto entre outros. Além disso, ao observar as imagens, como mostrado no quadro 2, não existe coerência em muitos trechos, sobre o que está escrito e o que é visto.

Quadro 4: Reportagem Analisada:

Título: Polícia Militar prende homem por posse ilegal de arma de fogo e munições em Dueré

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
3°	Janeiro de 2021	Que policias prenderam homem por posse de arma	A polícia militar foi a única fonte utilizada. A narrativa não possui entrevistas, mas toda a reportagem é desenvolvida com informações da PM	Como o dono do bar foi abordado para autorizar a polícia entrar no lugar sem um mandado. O dono do bar não é ouvido sobre os objetos ilícitos deixados no estabelecimento dele.	Não é mostrado o homem suspeito do crime; A cidade onde aconteceu a prisão; Não tem imagem do carro; Não é mostrado o bar onde acontece a apreensão.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021.

Análise



polícia militar prende homem por posse ilegal de arma de fogo e muniç...

O quadro 3, ilustra de forma objetiva uma análise do que a reportagem traz. O “dito” composto no Título, dá destaque mais uma vez a uma narrativa do “bom” trabalho da polícia. A PM vem em primeiro plano e o que ela fez, reforça o conceito que a narrativa tem a missão

de valorizar a ação dos agentes. *Polícia Militar prende homem*. Da mesma forma, o “dito” relacionado a Fontes Utilizadas, é voltada a ação da polícia militar, visto que não se observa nenhum outro recurso informativo para desenvolvimento da narrativa mencionada. O texto traz informações sobre o homem preso, porém são dados que a polícia teria dito. O texto fala de um bar onde o dono teria autorizado a entrada dos militares para uma possível busca por mais provas. O texto mostra pelo menos três fontes que poderiam ser utilizadas. Mas a versão é contada, mostra apenas a fonte institucional.

Com relação aos Termos técnicos, a narrativa é constituída de termos policialescos, bem como: *policimento ostensivo, guarnição e adoção*. Os termos técnicos que identificam com o linguajar da polícia são muito utilizados. Já em uma análise sobre o que a matéria não mostra, o texto narra que um homem foi preso com um carro com placa de Brasília, e que era suspeito, mas a narrativa não explica o que justifica a causa desse carro ser suspeito. O suspeito preso disse que deixou a bolsa em um bar, mas não existe uma voz ativa por parte do dono deste estabelecimento comercial, o que de fato ele teria a dizer sobre o homem preso, se era rotina ele frequentar aquele lugar ou não. Não se observa também uma investigação maior por parte do repórter para buscar saber o que o suspeito /pretendia fazer com a arma e a munição.

Quadro 5: Reportagem Analisada:

Título: PM prende dois homens de 27 e 33 anos acusados de roubo

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
5°	Janeiro de 2021	A polícia militar prendeu dois homens.	Toda narrativa é desenvolvida por uma única fonte de informação, que é a polícia militar.	Não existe informações sobre as vítimas e quais seriam as versões dadas por eles sobre o crime.	Todas as informações são cobertas por imagens de uma viatura da polícia; Nem os homens suspeitos, nem os produtos roubados são mostrados na reportagem.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021.

Análise

No quadro acima, o “dito” do Título, remete ao trabalho da polícia militar: *PM prende dois homens*. A reportagem além de compor apenas a imagem de uma viatura durante toda informação, ela também possui uma fonte utilizada. A narrativa não apresenta nenhuma

entrevista. Fica claro que os critérios de noticiabilidade definidos é mostrar o trabalho dos militares. O texto fala de testemunhas, mas não diz quem são elas. Não existe apuração, mas a reprodução dos dados repassados pela fonte oficial. Nos Termos técnicos: palavras como: *portava uma arma; indivíduos subtraíram; infratores e simulacro de arma de fogo*, são pronúncias reproduzidas religiosamente pela polícia. O jornalista se envolve a todo momento com a narrativa reproduzida pelos oficiais. Como defende Paternostro (1999), a linguagem jornalística precisa ser direta e numa linguagem formal, fugindo de termos técnicos. Para o telejornalismo essa realidade não é diferente. Por isso, reforçando a análise acima, o ideal seria:

- *Portava uma arma – estava com uma arma;*
- *Indivíduos subtraíram – os homens pegaram;*
- *Infratores - suspeitos, criminosos.*
- *Simulacro de arma de fogo – Uma arma falsa.*

Já no que o quadro traz sobre o “não dito”, o texto fala das ações dos criminosos e que eles teriam ameaçado as vítimas do roubo, agredindo-as fisicamente. Porém, a narrativa não tem uma preocupação de falar quem seriam essas vítimas ou o que elas teriam a dizer sobre o caso. Quem eram as vítimas? O que faziam naquele lugar? Respostas a questionamentos como esses ajudariam deixar o texto mais completa e narrativa menos institucional, dando destaque apenas ao que o policial militar tinha dito.

Quadro 6: Reportagem Analisada:

Título: Menor infratora é apreendida pela PM suspeita de envolvimento com tráfico de drogas em Dueré

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
6°	Fevereiro de 2021	Menor suspeita de envolvimento com o tráfico de drogas e que foi apreendida pela Polícia Militar.	A polícia militar é a única fonte de informação utilizada no texto.	Quanto tempo a menor estaria envolvida no tráfico de drogas; Qual o contexto da menor no ambiente fora da marginalização, se teria família, estudasse etc.	Não é mostrado o local onde acontece a apreensão; Toda narrativa é desenvolvida mostrando imagens apenas de um carro da polícia militar

					e das drogas e outros objetos apreendidos.
--	--	--	--	--	--

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021.

Análise



Durante a análise, o “dito” do Título, mais uma vez está direcionado a uma ação feita pela polícia militar: “Menor infratora é *apreendida pela PM* suspeita de envolvimento com tráfico de drogas em Dueré”. Da mesma forma, a única fonte usada foi a própria polícia militar. A linguagem usada pelo repórter também é característica do linguajar da polícia: indivíduo, infratora, substância análoga. Essas palavras são facilmente identificadas em uma narrativa policial e na reportagem acaba se misturando ao que o próprio repórter diz.

O “não dito” dá matéria, observada no quadro acima, se refere a uma preocupação maior de um aprofundamento nas informações, para dar uma notícia de forma mais detalhada. Baseado no material bibliográfico usados neste estudo, sugere-se um maior aprofundamento das informações, como por exemplo, mencionar a quanto tempo essa menor estaria no tráfico. Quem são os pais, onde ela mora, se existe uma vida estudantil. Qual bairro ela convive e o que as pessoas próximas dizem sobre ela. Questões como essas que vão dar uma discussão mais sólida para a comunidade, discutindo de uma forma mais ampla um problema social que afeta milhares de adolescentes.

Importante mencionar que nos casos onde envolvem menores de idade é preciso observar o preceituado pela Lei Federal nº. 8.069/90 de alcunha Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nesse sentido, o presente texto normativo, mais especificamente no art.

143 veda a veiculação de imagens de menores infratores com base no direito à preservação da imagem e da identidade de crianças e adolescentes (NUCCI, 2015).

Esses aspectos também são importantes para serem abordados neste tipo de narrativo, visto o que reforça Christofolletti (2008) quando acredita que o jornalismo tem um papel social importante dentro de uma sociedade, ele intermedia, cobra e traz reflexão as pessoas de uma realidade social.

Quadro 7: Reportagem Analisada:

Dois menores foram apreendidos com armas e munição na praça do Centro Cultural

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
7°	Fevereiro de 2021	Menores que foram apreendidos usando armas de fogo na cidade de Gurupi, Tocantins.	Não existe outra fonte que não seja da própria polícia militar.	Por se tratar de uma praça, não é mencionado sobre o policiamento no lugar; O título fala da arma, mas o texto omite essa informação; Para quem os menores vendiam aquelas drogas; Onde teriam conseguido a arma.	Não mostra a praça onde os menores foram apreendidos; Não tem imagem das armas;

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021.

Análise



O Título se refere a quatro homens que foram presos por utilizarem uma arma de fogo. Apesar de não falar diretamente sobre a polícia, mas a manchete deixa claro que aconteceu a prisão e que isso foi feita por parte da PM, o que é confirmado logo em seguida no corpo do texto. A Polícia Militar é a única fonte de informação utilizada. Narrativa se mostra imparcial ao demonstrar um interesse em destacar a ação da PM. Trechos que falam da polícia demonstram isso: *mais uma ocorrência registrada pela polícia militar; a polícia militar recebeu informações via 190; a guarnição de deslocou; vale ressaltar o trabalho da polícia militar, tirando essa munição e também drogas de circulação*. A última frase mostra de forma clara o valor notícia da narrativa.

O linguajar também é parcial, nos Termos técnicos utilizados que foram analisados, os nomes: *A guarnição; um indivíduo e porção análoga* são palavras mencionadas em diversos trechos. Isso foge das recomendações básicos na hora da produção textual no campo do jornalismo. O que a matéria não mostra: A Praça do Centro Cultural Mauro Cunchada, citada na reportagem e no qual os menores estavam circulando com uma arma de fogo, é um local de grande movimentação e fica bem no centro de Gurupi, cidade na região sul do Tocantins. Em nenhum momento o texto deu voz a uma informação como essa citada acima. Não foi dito como os menores teriam conseguido essa arma e se aquele lugar seria comum a venda de droga. Também não foi visto no texto sobre o policialmente no lugar, já que o local é público e de grande movimentação diária.

Quadro 8: Reportagem Analisada:

Título: Quatro homens são presos na avenida Goiás com arma de fogo em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
8°	Fevereiro de 2021	Quatro homens foram presos por usarem arma de fogo.	A polícia militar é a única fonte; Toda narrativa é construída baseada nas informações dos militares.	Como se caracteriza um carro suspeito; Qual seria a origem da arma; A origem do dinheiro e da máquina de cartão de crédito.	Não é mostrada a imagem do carro citado no texto; Da máquina de cartão de crédito; Dos celulares.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021.

Análise

Conforme analisado e destacado no quadro acima, o “dito” do Título traz informações parciais do que o telespectador vai encontrar no texto de uma ação realizada pela polícia militar. O título não fala o nome da polícia militar e contextualiza parte da ação que aconteceu. Sobre as Fontes utilizadas, toda narrativa possui apenas uma fonte oficial que é a polícia militar. Nenhum dos envolvidos mencionados foram ouvidos. Não existe entrevista, mas a reprodução de um boletim de ocorrência, além dos critérios de valorização do trabalho da polícia, que ficam claros na reportagem, como mostra um dos trechos da narração: *Vale ressaltar o trabalho da equipe da polícia militar.*

Os Termos técnicos, trazem palavras como veículos e viaturas, que poderiam ser substituídos pela palavra carro, segundo recomenda Paternostro (1999). Termos como *abordou*, *indivíduos e checagem* também fazem parte na narração do repórter. O “não dito” no texto que remete ao que a matéria não mostra, fala de um carro, mas não traz detalhes sobre como esse carro estaria circulando, ou depois de uma vistoria da polícia, como estaria a documentação e outras questões importantes, já que o texto diz que era um carro suspeito. Sobre a arma apreendida, mais uma vez o texto não se preocupa em investigar de onde as pessoas conseguem a arma, relatando apenas que mais uma arma foi apreendida pela polícia. Não existe informação nova.

Quadro 9: Reportagem Analisada:

Título: Dois homens foram presos pela PM por furto e adulteração de veículo em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
9°	Fevereiro de 2021	Dois homens que foram presos pela polícia militar, depois de andarem com uma moto com numeração alterada.	A polícia militar é a única fonte;	Como os suspeitos teriam conseguido a moto. A moto também teria sido furta por eles?	Não é contextualizado o local onde a prisão aconteceu; Não mostra os suspeitos presos.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021.

Análise



Dois homens foram presos pela PM por furto e adulteração de veículo e...

No Título, “o dito” reforça logo na manchete o trabalho da polícia militar, ao ser mencionada no texto que a polícia prendeu dois homens, além disso a única voz ativa na reportagem é da polícia militar, visto que foi a única Fontes utilizadas de informação utilizada. A texto demonstra em diversos momentos uma aproximação com a polícia, e isso é reforçado ao se observa os Termos técnicos que foram usados. Algumas palavras e frases selecionados nessa observação ganharam mais destaque: *Adulteração de veículo; se depararam com dois indivíduos; acompanhamento tático com sinais sonoros e luminosos acionados; em um ato continuo foi feito a verificação veicular, sendo constato que um dos sinais do motor estava suprimido* e por fim, a palavra *subtraída*. Com a utilização dos termos técnicos, a comunicação fica trucada, e nem todos os públicos conseguem entender.

O “não dito” destaca na tabela acima, e complementado na variável que a matéria não mostra fala das informações sobre os envolvidos que foram presos. Não mostra de onde os suspeitos teriam conseguido a moto com o motor alterado. Seria de outro furto?

Reportagens do mês de março de 2021

Quadro 10: Reportagem Analisada:

Polícia Militar prende homem em flagrante por tráfico de drogas em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
10°	Março de 2021	Que a polícia militar prendeu um homem por tráfico de drogas.	A PM ainda é a única fonte utilizada pelo repórter.	Mais detalhes sobre a forma que o suspeito e namorada teriam autorizada a entrada na casa para que a PM tivessem mais provas contra o suspeito que foi detido.	Não é mostrado o lugar onde a prisão teria acontecido; Não são mostrados as pessoas envolvidas.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Polícia Militar prende homem em flagrante por tráfico de drogas em Gu...

No Título, a narrativa prioriza a informação polícia, ao iniciar a manchete dizendo: *Polícia prende homem*. Além disso, a PM é a única fontes utilizada na reportagem. Os

Termos técnicos, ainda tem forte participação. Na apresenta matéria, palavras como: *Intervenção policial, porções análogas a cocaína, substância análoga a maconha, indivíduo e o termo invólucros*, são palavras utilizadas no texto e que podem confunde quem assisti, pois são termos totalmente técnicos.

Além de imagem e texto não andarem juntos em diversos momentos do texto, a variável O que a matéria não mostra, observa que no texto não fala é mostrado como a polícia teria feito a tal “entrevista”, com o suspeito e como de forma tão fácil ele teria dito para os militares que na casa de uma namorada ele tinha mais droga. Também não é citado quem seria essa namorada e como ela teria autorizado a entrada dos PMs.

Quadro 11: Reportagem Analisada:

Título: Equipe da Força Tática prende homem com arma de fogo, acusado de roubo em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
11°	Março de 2021	Que a polícia militar mais uma vez prendeu uma pessoa. Dessa vez por meio da equipe da Força Tática.	Fonte oficial foi apenas a polícia militar; Toda a informação do texto foi repassada pela própria polícia.	Se a moto apreendida era do homem preso; Se era furtada ou roubada; Se o suspeito preso já tinha algum crime cometido anteriormente.	Imagem do suspeito que foi preso; Do bairro onde aconteceu a prisão.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Conforme mostrado no quadro acima e reforçado na variável título, a narrativa que se inicia o texto, tem como primeira pessoa reforçar quem fez a ação: *Equipe da Força Tática prende homem*. Além disso, a palavra acusada, que é utilizada também na manchete, interpreta uma afirmação de um homem preso que já é acusado, antes mesmo de ser julgado. É importante reforçar também a variável sobre as Fontes utilizadas, que reforçam um conceito de parcialidade da reportagem, quando fica nítido que a polícia militar é a única fonte de informação citada no texto. Durante a narrativa é usado apenas informações repassadas pela própria polícia militar. Nenhuma outra fonte é ouvida ou mencionada na reportagem. Além disso, reforça-se no fim da narrativa para qual lado a demonstra prioridade com fonte: *Vale ressaltar o trabalho da equipe da polícia militar, recuperando os celulares...*

O Termo técnico também traz dentro do off, palavras usadas pela polícia, como por exemplo: indivíduos, viatura e invadiu, que foram termos utilizados no texto. Não houve uma preocupação na utilização de sinônimos, para prioriza-se o uso de palavras facilmente identificadas com linguajar policial. O que a matéria não mostra, tem como destaque um texto vago e que não traz informações mais sólidas sobre o homem que foi preso com a arma de fogo. Não é informado se o mesmo já tinha sido preso. Não existe informação se a moto que ele usava era dele, de outra pessoa ou se até seria furtada ou roubada.

Quadro 12: Reportagem Analisada:

Título: Homem que transitava em motocicleta com arma de fogo é preso pela polícia militar

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
12°	Março de 2021	Homem que estava com uma arma de fogo, mas que acabou sendo preso pela polícia militar.	Que toda narrativa foi desenvolvida utilizando apenas a informação repassada pela polícia militar.	Como os policiais decidiram parar o suspeito; Que informações a polícia teria sobre o homem abordado; Não consta informações sobre a moto que o suspeito estava. O que teria acontecido com ela, logo após ele ser preso.	Imagens do homem preso; Local onde aconteceu a prisão; Munições apreendidas.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Homem que transitava em motocicleta com arma de fogo é preso pela ...

É importante destacar que o “dito” mencionado do Título da reportagem, está voltado a valorização da ação da polícia militar. A manchete começa falando do ocorrido e de quem realizou a prisão, reforçando então a atuação dos agentes militares. O que ainda ganha mais força para essa argumentação é que o texto não se preocupa em fazer entrevista ou em ouvir outras versões da história, mas apenas reproduzir informações repassadas pela polícia militar. Termos técnicos como indivíduo e infrator ainda são os termos mais utilizados.

Mas o texto também apresenta um vazio em diversos pontos, no quesito de detalhamento da informação. Na variável, O que a matéria não mostra observa-se o seguinte: O texto não deixa claro como foi a abordagem da polícia ao suspeito, qual o motivo ou critérios usados pelos militares que ocasionou na decisão deles pararem o homem. Não se tem informações sobre o suspeito, para onde estaria indo, a justificativa dele sobre o uso da arma e munições, entre outras questões importantes a serem colocadas no texto.

Quadro 13: Reportagem Analisada:

Título: Polícia Militar prende autor de furto e recupera botijão de gás furtado em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
13°	Março de 2021	Que a polícia militar prendeu ladrão de gás de cozinha.	A PM é a única fonte e ainda ganha destaque no texto: Vale ressaltar o trabalho da equipe da polícia militar e a rapidez em localizar esse indivíduo.	Se o dia era letivo na escola onde o botijão de gás foi furtado; Qual bairro da escola e que quais idades dos alunos que estudam nela; Quais eram as características dos suspeitos que fez com que a PM chegasse até ele; Qual a narrativa das imagens do circuito de segurança da escola, com a	O homem suspeito de furtar o botijão de gás; A escola, juntamente com as câmeras de segurança do lugar com imagens do suspeito entrando no lugar.

				entrada	do	
				suspeito.		

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021.

Análise



O título é bem direto ao falar sobre a polícia: *Polícia prendeu*. Esse é mais uma vez o termo utilizado para iniciar a frase da manchete da reportagem, o que demonstra o destaque o nome da PM deve ganhar no decorrer do restante do texto. Além do destaque, a PM é a única fonte utilizada durante a narrativa. A informação de nenhuma outra parte envolvida foi ouvida. A PM ganha mais uma vez destaque na frase: *Vale ressaltar o trabalho da equipe da polícia militar e a rapidez em localizar esse indivíduo*.

As palavras individuais e diligências ganham destaque no texto e a despreocupação com o aprofundamento da reportagem é evidente. Isso é destacado na variável O que a matéria não mostra: O texto deixa a desejar em muitas informações importantes que poderiam ser colocadas na reportagem: Em qual horário e escola aconteceu o registro do furto do botijão de gás? O que as câmeras de segurança mostram? Tinha funcionário ou aluno na escola? É uma escola que atende estudantes de quais idades? Como ele conseguiu entrar? Esses dados poderiam dar um embasamento melhor ao texto, deixando o telespectador melhor informado sobre o assunto e o texto menos institucionalizado.

Quadro 14: Reportagem Analisada:

Título: Força Tática prende homem de 44 anos de idade por tráfico de drogas, em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
14°	Março de 2021	Outra prisão feita pela polícia militar por meio da força tática.	A reportagem apresenta uma entrevista, que é do policial militar. Essa é a única fonte usada para construção da notícia.	Baseado em quais informações a polícia teria chegado no homem suspeito de tráfico de drogas; Como a polícia conseguiu entrar na casa do suspeito sem um mandato.	O suspeito que foi preso; Lugar onde aconteceu a prisão; O carro que estava a droga apreendida.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Força Tática prende homem de 44 anos de idade por tráfico de drogas, ...

O Título começa falando da ação da polícia logo na primeira frase. *Força tática prende*. A manchete é objetiva e mostra logo no início que pretende dar um destaque para o trabalho realizado pela polícia militar. Já com relação as Fones utilizadas, o texto é composto por informações apenas da polícia. Existe uma entrevista na reportagem que é do próprio policial. Tanto no texto do repórter, quanto durante a narrativa do policial no momento da entrevista, as palavras técnicas são reforçadas a todo momento, o que demonstra a linha seguida pela programação e consequentemente pela reportagem.

É uma matéria que apesar de trazer uma entrevista, apresenta muitas lacunas, como analisa na variável O que a matéria não mostra. A polícia recebeu informação sobre um carro suspeito, mas informação de onde? Essa é uma lacuna deixada pelo texto. Após a polícia parar o homem suspeito e com ele apreender drogas, o texto mostra que os militares foram até a casa do suspeito e encontrou mais drogas. Porém, a narrativa não se preocupa em dizer como a polícia chegou até a casa do suspeito, se ele teria dito algo, se ele teria permitido a ida dos militares até o lugar para pegar mais drogas e ser ainda mais incriminado. O texto é cheio de dúvidas e de informações trucadas.

Quadro 15: Reportagem Analisada:

Título: Polícia Militar prende dois homens por tráfico de drogas e porte ilegal de armas de fogo no Jardim Guanabara

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
15°	Março de 2021	Polícia Militar prendeu dois homens que estavam traficando e usando arma de fogo irregularmente.	Não existe entrevista e o texto é narrado baseado em um boletim de ocorrência; A única fonte é a polícia militar.	Não consta informações detalhadas sobre os suspeitos que foram presos.	Suspeitos presos; Bairro no qual as prisões foram realizadas.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Polícia Militar prende dois homens por tráfico de drogas e porte ilegal ...

Na análise, fica claro, a começar pelo Título, que a manchete não esconde os critérios de importante da narrativa da reportagem: *Polícia Militar prende*. Ou seja, a narrativa que a polícia fez é um fator determinante na reportagem. Bem como as fontes que são únicas ou é única, a própria polícia militar.

Os Termos técnicos também se apresentam em alguns momentos na reportagem, como destaque para: *patrulhamento, indivíduo, municada e substância análoga*, que são palavras do linguajar policial, são facilmente identificadas na reportagem. Mas o texto também é omissivo em alguns pontos e isso vemos na variável seguinte: O que a matéria não mostra: A reportagem fala de dois homens presos por tráfico e por porte ilegal de arma, mas em toda a narrativa e de forma direta, o autor se preocupa apenas em falar como foi a ação durante a prisão. Mas quem seriam esses homens suspeitos de tráfico de drogas?

Quadro 16: reportagem analisada:

Título: Homem é morto em troca de tiros em Bairro de Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
16°	Março de 2021	Que um homem que foi morto depois de trocar tiros em um bairro de Gurupi.	A reportagem traz uma entrevista ampla, que é de um policial militar, única fonte usada para construção da reportagem.	Informação detalhada de como foi a troca de tiros, que envolve diretamente a polícia militar. Sobre o socorro; Quantidade de tiros; Local do acontecimento.	Não é mostrado o local onde a troca de tiro aconteceu; Não tem imagem das armas de fogo.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Conforme o quadro 16, o “dito” do Título, traz informações de um homem que foi morto em uma troca de tiros. Porém, observa-se que o nome polícia militar não ganhou destaque neste título, pois segundo o texto, o homem foi morto por polícias, justamente neste confronto narrado. Se o nome “polícia militar mata suspeito em troca de tiros”, poderia sugerir um outro tipo de conotação. Mas isso não ganha destaque nessa narrativa, justamente pelo estilo da

reportagem, que tem como base central, divulgar o trabalho da polícia, e por isso o cuidado em cada informação referente a PM.

Com relação a Fontes utilizadas, a análise continua dando destaque a uma única fonte utilizada na reportagem que é a própria polícia militar. A própria entrevista é dada por um militar. Não existe outra voz ativa a não ser da polícia. Em diversos pontos do texto a reportagem reforça o conceito que a polícia é a única voz que deve ser reproduzida na informação: “*polícia militar na rua trazendo benefício para a comunidade; pode confiar no trabalho da polícia militar; vale ressaltar também que a participação do comando sempre presente na rua junto com o a tropa; coibindo a criminalidade*”. Termos como esses descritos no texto, mostram de forma clara a linha que a reportagem prioriza. Não se tem detalhes de como foi a troca de tiros, mas existe uma ênfase expressiva com relação ao trabalho da polícia.

As palavras usadas e observada na variável Termos técnicos reformam uma aproximação com o linguajar da polícia. O texto não obedece aos critérios básicos de produção da notícia, no quesito de escrever uma linguagem formal, mas enfatiza em diversos pontos, o linguajar técnico usado pelos militares. No que se refere ao tópico O que a matéria não mostra, a narrativa fala de uma ação da polícia em um bairro de Gurupi, mas não especifica que bairro seria esse. Também não fala o tipo de local que os suspeitos estavam. O homem morto levou quantos tiros? O socorro foi chamado? As informações são vazias e deixa muitas dúvidas.

Quadro 17: Reportagem Analisada:

Título: Grupo de operações com cães realiza operação na rodoviária de Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
17°	Março de 2021	Que a polícia militar fez uma ação na rodoviária de Gurupi, usando o Canil do quartel da cidade.	São utilizadas duas fontes de informação por meio de entrevistas. Porém, são de dois policiais militares.	Se foram encontrados algum produto ilícito nos ônibus; Como funciona o treinamento dos cães; Falas de usuários da rodoviária.	Imagens das pessoas sendo abordadas.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Conforme analisado, no Título traz dados que dão destaque ao trabalho da polícia militar por meio do Canil, que são os animais que ajudam no trabalho de segurança. Título com o mesmo objetivo dos outros, enfatizar ações dos militares. Não consta novidades com relação às fontes utilizadas, pois apesar da reportagem trazer duas entrevistas, continua sendo as fontes oficiais. Teoricamente seria duas fontes de informação, porém, os dois entrevistadores são policiais militares, um do Tocantins e o outro de Goiás. O texto, faz destaque em diversos trechos sobre a importância do trabalho da polícia: *O soldado Reginaldo, destaca a importância da atuação da polícia militar em ações como essa; o soldado Marino, representando a polícia militar do estado de Goiás, destacou a importância de adquirir conhecimento.*

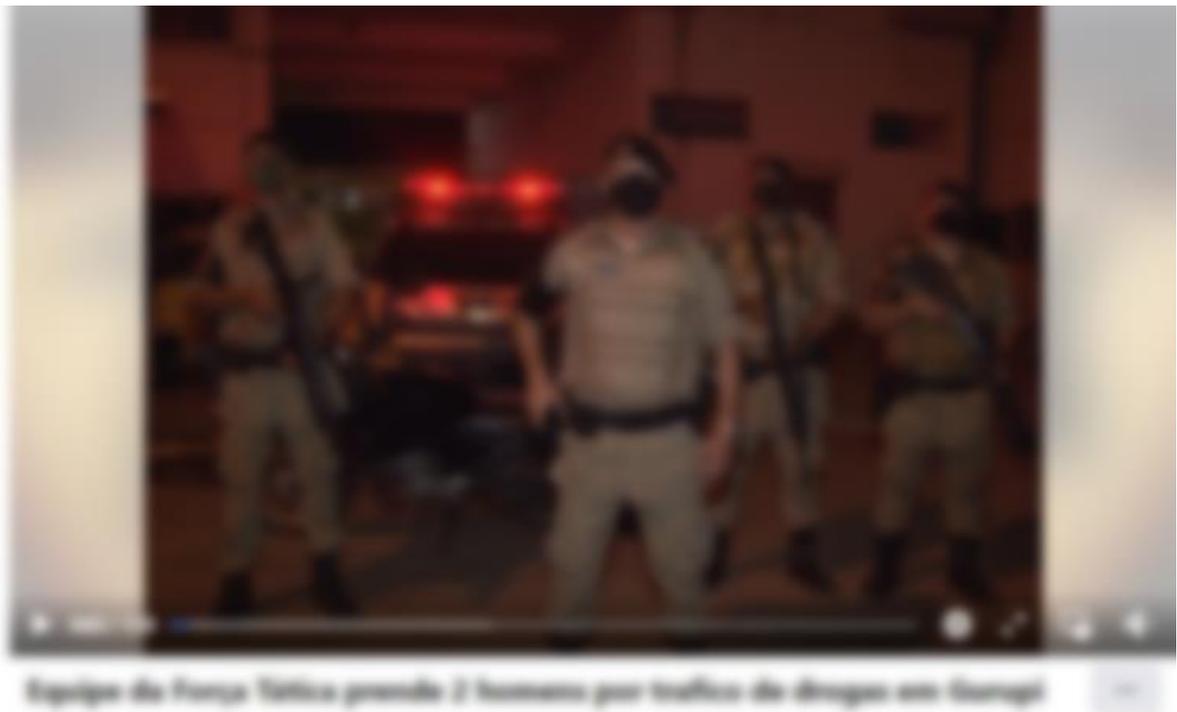
Nos Termos técnicos observou poucas palavras do linguajar policial, tanto as utilizadas pela narrativa do repórter, quando pela narrativa das duas entrevistas. O texto também não mostra o resultado das abordagens dos cães farejadores. Se encontraram algum objeto suspeito ao revistarem ônibus, malas e a rodoviária. Não mostrou como funciona a técnica para treinar os cães e como o cão deve reagir se caso encontrar droga em alguma das malas.

Quadro 18: Reportagem Analisada:

Título: Equipe da Força Tática prende 2 homens por tráfico de drogas em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
18°	Março de 2021	Que a equipe da força tática da polícia militar realizou a prisão de duas pessoas.	Que a polícia militar, que foi a única fonte da notícia, realizou a prisões de suspeitos de traficar drogas em Gurupi.	Para quem era comercializado a droga; Informações sobre o local onde as pessoas estavam.	Imagens do BR, local das prisões; Dos homens presos; Da balança que pesava a droga; Dos capacetes apreendidos.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise

Conforme visto no quadro 18, o Título, traz uma preferência em destacar a atuação da PM, quando diz: *Equipe da polícia prende 2 homens*. Além disso, toda narrativa parte da fala do policial militar, que é a única fonte usada na reportagem. O texto é carregado por termos técnicos da polícia, como: *substância análoga a maconha; celular de origem duvidosa; infratores*. Além disso o texto se mostra frágil no detalhamento das informações. Não se observa durante a narrativa um aprofundamento maior da reportagem para saber detalhes sobre o local onde aconteceu as prisões, que fica entre uma rodovia movimentada que é a BR 153 e um dos bairros mais antigos da cidade, que é o setor Industrial.

Quadro 19: Reportagem Analisada:

Título: Dois adolescentes são apreendidos por ato infracional em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
23°	Março de 2021	Que dois menores foram apreendidos em Gurupi	Que a polícia conseguir apreender os menores que estavam com drogas na cidade.	Informações sobre os menores; Sobre o local que eles estavam com as drogas.	Não é mostrado imagens do lugar.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



No Título, a manchete não inicia com a pronuncia polícia militar, mas traz termos técnicos por usados pelos militares: *ato infracional*. Já nas Fontes utilizadas, não existe outra fonte citada além da própria polícia militar. Os Termos técnicos, além do título que traz o termo *ato infracional*, outro termo é bastante comum nas narrativas analisadas neste estudo. A frase: *o crime de tráfico e análogo a droga*.

O que a matéria não mostra: Pela matéria não se sabe mais detalhes sobre o bairro e sobre essa casa, que chamam de ponto de tráfico de drogas. São dois adolescentes e nada se sabe de possíveis maiores que podem estar usando esses menores para o tráfico.

A casa onde tudo aconteceu, de quem seria? Era abandonada ou alugada? São questionamentos que poderiam ganhar voz ativa durante o texto, porém, o que se observa é uma narrativa sem muitos detalhes do ocorrido.

É um lugar seguro ou seria rotineiro a movimentação de pessoas suspeitas de vender drogas no lugar? Esses são alguns questionamentos que poderiam agregar informações importantes na reportagem, porém, o texto apresenta uma narrativa, mas de forma superficial.

Quadro 20: Reportagem Analisada:

Título: Casal armado morre em confronto com policiais da força tática em Formoso do Araguaia

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
25°	Março de 2021	Casal que estava armado, mas que foi morto durante confronto com policiais militares.	Todo o texto é narrado por apenas uma ótica, que é da própria polícia militar.	Não fica evidente como de fato aconteceu a troca de tiros.	Toda a matéria é coberta por imagens do policial e do repórter.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



A reportagem analisada, traz diversas frente de discussão e mostra que a polícia militar tem um amplo espaço dentro da reportagem, além de ser a única voz ativa da presente pesquisa. O Título, por exemplo, acabando dando um destaque mais uma vez a atuação da polícia: *Casal Armado morre em confronto com policiais da força tática*. A narrativa faz questão de dar ênfase que os policias mataram os suspeitos e reforça uma justificativa subjetiva ao dizer que o casal estaria armado. Sobre as Fontes utilizadas. O texto é narrado apenas por uma ótica, que é da polícia militar. Não existe detalhes na reportagem que vão além da narrativa repassada pelo próprio policial. Além disse, o repórter traz destaques que demonstram aproximação com a única fonte do texto: *Isso mostra que a polícia está sempre atuante né; mais uma ação da polícia militar, tirando de circulação pessoas envolvidas com o tráfico de drogas*.

Termos técnicos: Além da fala do policial que é cheia de termos técnicos, até então aceitáveis pois ele não é a figura do repórter que teria que ter base a linguagem formal no desenvolvimento do seu texto, o próprio repórter faz algumas colocações durante sua narrativa que causa estranheza. Além de informações como: *Dois faccionados envolvidos com o tráfico e confronto*, a narrativa diz ainda: *Os bandidos foram para as profundezas, morar com o coisa ruim*. O que a matéria não mostra: Pelo texto, pouco se sabe de como foi a ação que resultou na morte de um casal, durante troca de tiros com a polícia. A narrativa não esclarece muitos fatos sobre o momento e nem mesmo sobre o casal morto.

Quadro 21: Reportagem Analisada:

Título: Força Tática prendeu homem de 35 anos de idade por tráfico de drogas no setor Bela Vista em Gurupi – TO

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
28°	Abril de 2021	Uma ação da polícia militar, que por meio da força tática, prendeu um homem por tráfico	Não consta entrevista e as informações desenvolvidas pelo repórter são oriundas a PM; A PM é a única fonte oficial.	Poucas informações sobre a atuação do sujeito preso.	Imagens do homem preso; Do local da prisão; Da casa abandonada

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Força Tática prendeu homem de 35 anos de idade por tráfico de drogas ...

A reportagem analisada é parcial e tem diversas palavras truncadas, que não devem ser de uso comum para uma reportagem. Além disso não se ouve mais que uma fonte, como em todas as outras narrativas analisadas este estudo. Nesta reportagem, a começar pelo Título, a narrativa começa falando da ação policial: *Força tática prendeu homem de 35 anos de idade*. Observa-se que a reportagem tem um critério básico de noticiabilidade, que é de narrar ações

que valorizem o trabalho da polícia. Com relação as Fontes utilizadas, a reportagem não possuiu entrevistas. Além disso, todas as informações são narradas de acordo com informações da polícia, que é a única fonte do repórter e as palavras usadas pelo narrador, em muitos momentos acaba fugindo da linguagem forma: *patrulhamento tático; indivíduos; invólucro, substância análoga ao crack entre outros*. A matéria também não mostra: informações mais detalhadas sobre a atuação do suspeito por tráfico de drogas, o que poderia dar um peso maior durante a narrativa.

Reportagens do mês de maio de 2021

Quadro 22: Reportagem Analisada:

Título: Polícia Militar prende homem por tráfico de drogas e posse irregular de arma de fogo em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
29°	Maio de 2021	Polícia militar prendeu outro homem por tráfico de drogas e uso de arma de fogo.	A reportagem tem uma entrevista, que é de um policial militar. A PM é a única fonte usada no texto.	Mais informações sobre o homem preso.	Não consta imagem do homem preso; Não é mostrado o lugar onde aconteceu a prisão.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Polícia Militar prende homem por tráfico de drogas e posse irregular de...

A matéria é pobre tanto em informação, quando em exploração das imagens. Além do quadro acima, foram feitas também para uma melhor análise uma observação em algumas variáveis. **Título:** Os títulos das narrativas são tão iguais que chegam a confundir. Nesta reportagem analisada, o início da narrativa segue o rito de diversas outras: *Polícia Militar prende homem por tráfico de drogas*. **Fontes utilizadas:** Existe uma entrevista durante toda a narrativa que é a única fonte utilizada na reportagem, que é a fala de um policial militar. **Termos técnicos:** Observa-se que o narrador tenta evitar termos técnicos, mas continua se debruçando em palavras como: *Patrulhamento tático*.

O que a matéria não mostra: Mais uma vez, em uma narrativa de tráfico de drogas, muito se vê sobre a ação da polícia e pouco sobre o tráfico de droga em si, na região onde essas pessoas são presas.

Quadro 23: Reportagem Analisada:

Título: Integrante de facção criminosa é preso pela PM e outro alvejado durante confronto em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
30°	Maio de 2021	Que a polícia militar prendeu um homem e atingiu outro durante confronto.	A única fonte é a PM; A polícia militar trocou tiros com criminosos que teriam tentando atirar contra os policiais durante uma abordagem dos PMs.	No título não fica claro que a polícia matou um dos suspeitos durante a troca de tiros; Poucas informações sobre os suspeitos. Onde teria começado o confronto.	Não é mostrado onde aconteceu o confronto.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Conforme observado, a notícia é referente a uma troca de tiros da polícia militar e dois homens que estavam em uma moto. A informação deixa dúvidas com relação a como aconteceu o confronto e não se ouve mais de uma fonte. Baseado nisso, discutiu-se as seguintes variáveis: **Título:** *Integrante de facção criminosa é preso pela PM.* O título mais uma vez não esconde a mostrar o propósito da reportagem, que é de dar destaque ao trabalho da polícia militar. A PM é a única fonte utilizada na reportagem. Os **Termos técnicos:** como *Indivíduo;* *veio a ser alvejado,* foram palavras usados em alguns trechos da narração. O que se observa é que outros termos mais formais poderiam ser utilizados para então obedecer aos critérios básicos do jornalismo e da linguagem para telejornal.

O que a matéria não mostra: Apesar do texto falar do confronto entre os suspeitos mortos e a polícia, não fica claro como isso aconteceu. Algumas informações ficam subjetivas, como por exemplo o fato de as vítimas estarem conduzindo uma moto em atitude suspeita. Mas o que seria uma atitude suspeita? Os policiais foram fazer a abordagem e os suspeitos reagiram atirando, mas como teria sido a abordagem do policial? Questionamentos como esses dariam uma clareza maior ao texto e consequentemente a informação.

5.2 Narrativa (s) sobre o “indivíduo apreendido”

Nas reportagens a seguir são analisadas reportagens relacionadas ao item 5.2:

Quadro 24: Reportagem Analisada:

Título: Homicídio é registrado no Setor Jardins dos Buritis nesse final de semana

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que parece no OFF, mas que não é mostrado nas imagens
1°	Janeiro de 2021	O registro de mais um crime	A polícia é a única fonte utilizada; Toda narrativa é desenvolvida baseado no que a PM disse.	Além do nome da vítima, não se sabe mais sobre o homem morto. Não se sabe se o lugar era onde ele morava ou estaria de passagem.	O narrador fala sobre o bairro, a cadeira onde a vítima estava, mas não é demonstrado na imagem

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Fonte: SILTV, 18 de janeiro de 2021

Conforme observado no quadro 1, os elementos “ditos”, ou seja, os elementos oficiais do discurso, estão presentes em várias partes do texto. A começar pelo Título, no qual o nome *homicídio registrado* é uma narrativa bem conhecida em matérias que demonstram alguma ação criminosa. O termo é do linguajar policial e chama atenção de quem está assistindo, além de atrair o telespectador para acompanhar a reportagem. Quanto as **Fontes utilizadas**, observa-se que a polícia militar foi a única versão ouvida durante todo o decorrer da informação, o que pressupõe um critério de noticiabilidade parcial. Entende-se que ouvir apenas uma fonte, foge dos padrões básicos de produção de uma notícia, e se tratando de matérias policiais, reforça o conceito dado por Ramos e Paiva (2007), que enfatizam que a imprensa sofre dependência de fontes policiais, o que demonstra uma dependência significativa nos boletins de ocorrência para desenvolverem suas narrativas, apenas a fala da polícia na maioria dos casos é a única versão colocada nas reportagens.

Especificamente nesta reportagem não existem adjetivos na fala do jornalista que podem ser caracterizados como termos técnicos, observa-se uma narrativa mais leve, mesmo ela tendo poucas informações, não é um texto muito trucado. Já ao analisarmos o conjunto expresso pelo quadro, é possível perceber o que a matéria não mostra, fica evidente, uma despreocupação do narrador em trazer mais detalhes da reportagem, como por exemplo, mais dados sobre a vítima,

bem como o local onde ele estava. No texto o repórter fala que ele estaria em uma cadeira quando foi morto, porém na imagem ele está longe dessa cadeira. Essa seria uma informação importante, mas que não é destacada pelo narrador.

Quadro 25: Reportagem Analisada:

Título: Três pessoas são presas e um adolescente de 15 anos apreendido por tráfico de drogas, em Dueré

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
4°	Janeiro de 2021	Prisão de três pessoas e apreensão de um menor de 15 anos.	Prisões e apreensões de pessoas suspeitas do envolvimento com o tráfico de drogas; Não é mostrado de onde foram repassadas as informações.	Como a polícia teria chegado nos suspeitos; Se já existia uma investigação; Se os suspeitos já tinham cometido algum outro crime.	Dos três homens presos, são mostrados apenas dois; Um saco plástico é narrado no texto, mas não é visto nas imagens.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Três pessoas são presas e um adolescente de 15 anos apreendido por tr...

O **Título**, contextualiza o que o telespectador vai saber na reportagem. No quadro, o “dito” é composto por informações de todas as pessoas que foram detidas. Já com relação às Fontes utilizadas. Além de não possuir entrevista na reportagem, toda informação é a reprodução de um boletim de ocorrência. Nos **Termos técnico**, observa-se que durante a narrativa não foram utilizadas palavras que remetem um texto mais trucado ou considerado muito técnico para o linguajar jornalístico. No quesito sobre **O que a matéria não mostra**, o texto não diz como a polícia conseguiu chegar nos suspeitos. Se já existia um monitoramento ou não dos homens envolvidos com a venda das drogas.

Reportagens do mês de fevereiro de 2021

Quadro 26: Reportagem Analisada:

Título: Motocicleta com registro de furto e roubo é recuperada na rua 13 em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
19°	Março de 2021	Moto que foi furtada, mas que foi recuperada na cidade de Gurupi.	O texto não contém entrevista e toda a narração do repórter é baseado na única fonte, que é PM.	Quanto tempo os suspeitos estariam utilizando a moto com registro de furto e roubo; Se o dono da oficina que a moto estava, sabia do ocorrido; Se o dono da oficina seria ouvido pela polícia.	Não é mostrado o lugar onde aconteceu a abordagem da polícia aos suspeitos; A oficina onde a moto estava.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



De acordo com o descrito no Título, a narrativa fala recuperação de uma moto, mas não diz quem recuperou, mas de forma subjetiva dá-se a entender que foi a polícia. No decorrer da reportagem isso é justificado. Observa-se no quadro acima e também ao analisar as imagens, que toda a reprodução da notícia é feita utilizando apenas a polícia com fonte de reprodução da informação e não existe uma preocupação em buscar as imagens para cobrir o texto da matéria, as o narrador deixa claro que é fundamental valorizar o trabalho da polícia, ao dizer no texto: *Vale ressaltar o trabalho da equipe da polícia militar recuperando mais esse veículo.*

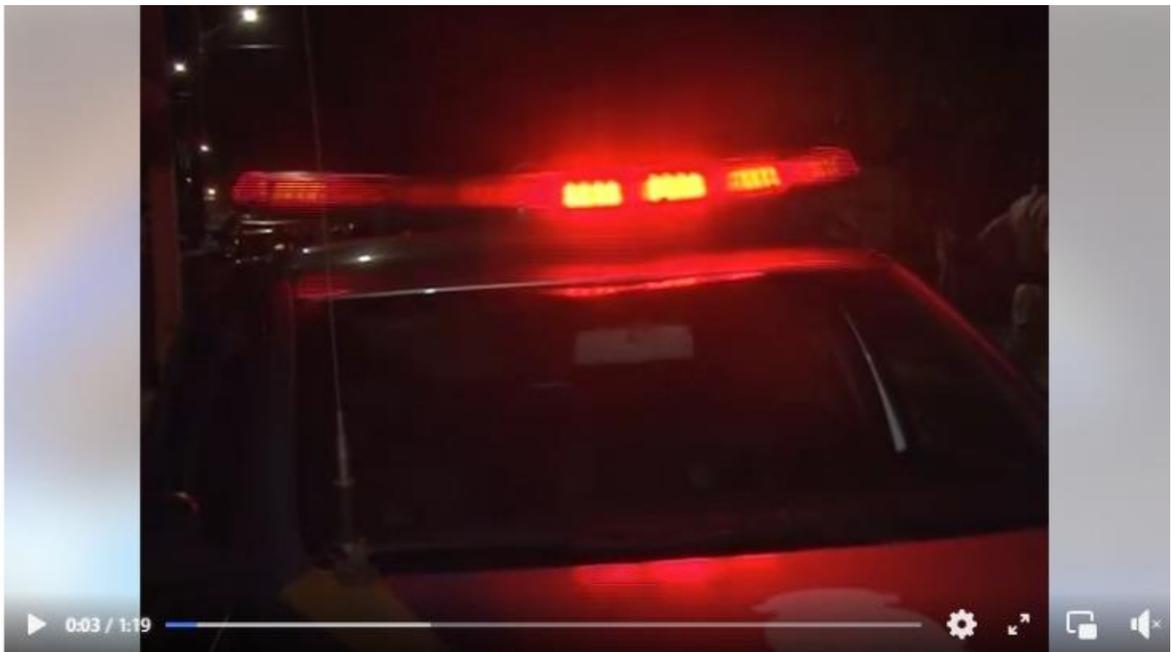
O fim do texto reforça a narrativa tem apenas um objetivo, que é mostrar o trabalho realizado pela PM. **Termos técnicos:** O texto mostrou mais clareza e com poucos termos técnicos. **O que a matéria não mostra:** A narrativa omite informações sobre o tempo que esses dois suspeitos estariam utilizando essa moto com registro de furto e roubo e onde esse veículo teria sido furtado. A moto estava em uma oficina, mas o texto não mostra o que de fato essa moto estaria fazendo naquele lugar

Quadro 27: Reportagem Analisada:

Título: Polícia Militar apreende veículo e tira armas de fogo de circulação em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
20°	Março de 2021	Que a polícia militar mais uma vez realizou apreensões	O dito pela fonte que é a própria PM, são versões oficiais dos fatos; Pessoas da comunidade também entram no texto, mas pela fala da polícia.	Quem seria o homem suspeito; Que cacharas seriam essas que ele se escondia.	O bairro dito no texto não é mostrado nas imagens; O carro que é o objetivo central da narrativa também não é mencionado.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

AnálisePolícia Militar apreende veículo e tira armas de fogo de circulação em G... ...

Baseado no que foi analisado, o “dito” expresso no Título, mais uma vez se inicia com a narrativa de que a polícia fez: *Polícia Militar apreende veículo*. Além disso, ela é a única fonte utilizada no texto. Mesmo a reportagem dizendo que vizinhos teriam informado que o carro seria de um homem que tinha saído da prisão, não existe falas dessas pessoas. No quesito

de palavras consideradas **Termos técnicos**, a narrativa não traz palavras do jargão policiaisco, mas menciona algumas palavras que poderiam ser facilmente substituídos e depois serem usados como sinônimos, como orienta a literatura. Como por exemplo, a palavra veículo, dita algumas vezes, o que poderia usar carro, ficaria mais apropriada para a linguagem de telejornalismo. Conceitos básicos, orientado por Paternostro (1999).

No que tange a variável **O que a matéria não mostra**, o texto deixa lacunas ao dizer que o homem recentemente teria saído da prisão, segundo relatou a polícia que teria pego depoimento de vizinhos. Mas ninguém soube dizer o nome do homem e o local que ele estaria morando. A narrativa também diz que em alguns momentos esse homem aparecia na chácara, mas não diz que chácara seria essa. Seria no bairro onde o carro foi apreendido? É uma região de chácaras?

Quadro 28: Reportagem Analisada:

Título: Força tática cumpre mandado de prisão no setor Vila Íris em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
21°	Março de 2021	Que a polícia militar por meio da força tática cumpriu um mandado de prisão em Gurupi.	Que a polícia é a única fonte utilizada e que os critérios da notícia são reforçados pelo repórter na seguinte frase: E a equipe da polícia militar, da força tática na rua coibindo a criminalidade e trazendo a segurança para o cidadão tocantinense, não é isso?	Que tipo de crime o foragido estava cumprindo; Quanto tempo estaria foragido.	Nenhuma imagem sobre a reportagem aparece para cobrir o texto.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



O Título da reportagem, não esconde qual a informação de maior preso durante a matéria jornalística. O nome da polícia militar mais uma vez é foco da manchete. Esse conceito é reforçado ao se fazer uma análise das fontes utilizadas. O repórter além de ter apenas o policial como opção de entrevista, ele ainda dá mais destaque sobre a atuação dos militares durante a ação policial.

Isso é visto em alguns trechos da narrativa: *“E a equipe da polícia militar, da força tática na rua coibindo a criminalidade e trazendo a segurança para o cidadão tocantinense, não é isso?; Tá certo então, eu conversei com o Sub e vale ressaltar o belíssimo trabalho da equipe da polícia militar coibindo mais uma vez a criminalidade aqui no município gurupiense”*. **O que a matéria não mostra**, traz um alerta no aspecto que de mencionar que tipo de crime o homem preso teria cometido e quanto tempo ele estaria foragido. As informações são incompletas.

Quadro 29: Reportagem Analisada:

Título: Canil 4^oBPM apreende mais de 30 kg de drogas na rodoviária de Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
22°	Março de 2021	Que a polícia militar por meio do Canil realizou apreensão de drogas na rodoviária de Gurupi.	Polícia militar foi a única fonte usada; Que a polícia tem feito um bom trabalho: “E a polícia militar sempre buscando trazer a segurança para o cidadão tocantinense, não é isso comandante”?	Informações do suspeito sobre sua a origem dele e da droga; Se o suspeito tinha passagem pela polícia por algum outro tipo de crime.	

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise

Como visto no quadro acima, a manchete da matéria, por meio do Título, começa dando destaque ao trabalho da polícia militar ao iniciar dizendo: *Canil 4^o BPM apreende mais de 30kg*

de drogas. A PM também é a única fonte de informação e que aparece também em entrevista. O espaço dado para entrevista do militar é maior que a narrativa explicando a notícia. Em outro trecho, o repórter dá destaque a exaltar o trabalho dos policiais quando diz: *E a polícia militar sempre buscando trazer a segurança para o cidadão tocantinense, não é isso comandante?* Observa-se poucas narrativas com termos técnicos por parte do repórter. Já na variável, **O que a reportagem não mostra**, não fica claro onde o suspeito preso tinha saído com a droga. Existe muitas lacunas.

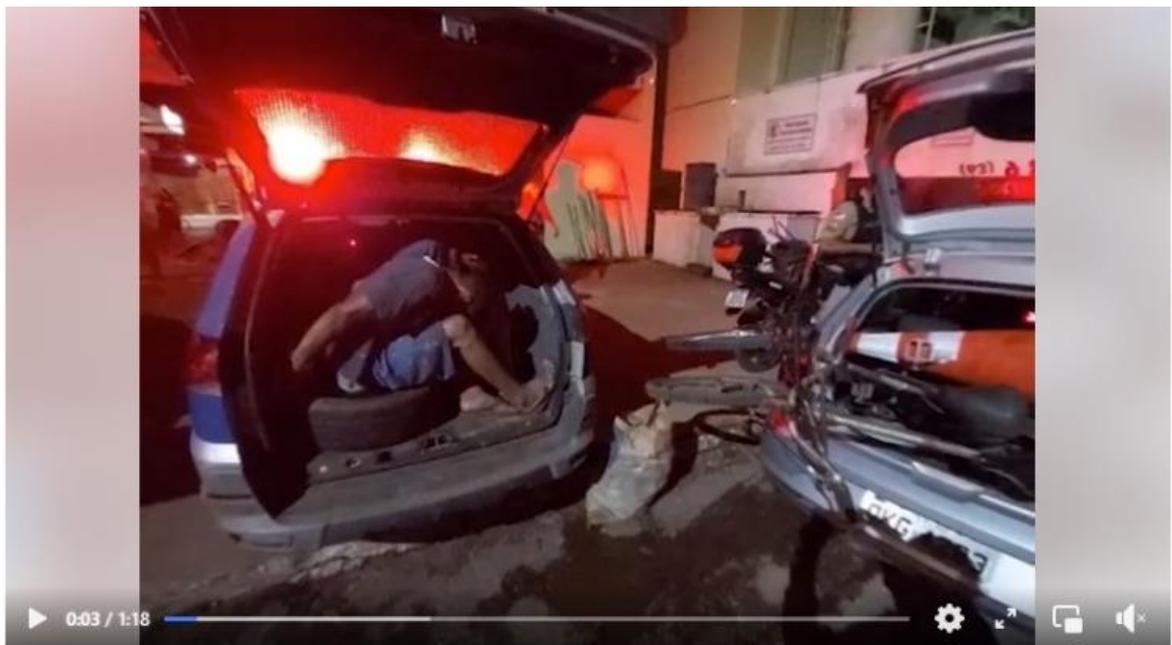
Quadro 30: Reportagem Analisada:

Título: Dois homens foram presos enquanto furtavam fiação de rede público em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
24°	Março de 2021	Homens presos depois de furtar fiação em Gurupi	Toda narrativa é desenvolvida com a informação da polícia, única fonte usada.	Como o furto aconteceu; Se houve prejuízos na rede de energia dos locais próximos.	As imagens são coerentes com o texto.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Dois homens foram presos enquanto furtavam fiação de rede pública e...

O Título da reportagem não traz nada além do rotineiro, de forma direta e objetiva, a narrativa fala que homens foram presos. Um texto comum com relação aos analisados anteriormente. Da mesma forma, as fontes que foram utilizadas. A entrevista, porém, é uma fala da própria polícia, explicando sobre o ocorrido. Ou seja, toda a narrativa utiliza-se apenas uma fonte, que é a PM. Com relação a variável **Termos técnicos**, apesar de trazer poucas palavras técnicas durante a narrativa do repórter, a entrevista do policial que tem um espaço amplo é repleta de palavras que nem todos têm compreensão, como por exemplo: *guarnição*; *capturados*, entre outros. A matéria também deixa algumas lacunas.

O que a matéria não mostra: Não fica claro no texto, como os homens teriam furtado os fios da rede pública. Como especificamente essa ação teria acontecido. Esse furto ocasionou a queda de alguma energia? Prejudicou a comunidade do bairro em algum sentido?

Quadro 31: Reportagem Analisada:

Título: Polícia Militar tira arma de fogo de circulação no setor Jardim da Luz em Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
26°	Março de 2021	Uma ação da polícia militar que apreendeu uma arma de fogo.	A polícia é a única fonte; O trabalho da polícia ganha destaque: “Agora a equipe da polícia militar da força tática sempre fazendo patrulhamento e trazendo a segurança do cidadão gurupiense, não é isso”.	Não consta informais mais sólidas sobre o homem preso com a arma;	As imagens não mostram o carro citado no texto.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Uma análise que não foge aos conceitos trabalhados nos materiais anteriormente. Fica evidente que a fonte polícia militar é única e que tem a voz ativa no texto. Analisando a variável Título, observa-se que mais uma vez remete um destaque para atuação da polícia militar: *Polícia Militar tira arma de fogo de circulação no setor Jardim da Paz*. Na variável **Fontes utilizadas**, se mantém a mesma fonte, que é a Polícia militar. Durante toda reportagem existe apenas uma entrevista que é de um militar. Além disso, o repórter dar destaque para a atuação da PM, quando diz: *Agora a equipe da polícia militar da força tática sempre fazendo patrulhamento e trazendo a segurança do cidadão gurupiense, não é isso*. **O que a matéria não mostra:** O texto não traz detalhes do homem que estava com a arma, que inclusive a própria narrativa fala que ele tem diversos crimes, mas não fala quais seriam eles. O homem estava em um carro e nada é investigado sobre esse veículo.

Reportagens do mês de abril de 2021

Quadro 32: reportagem analisada:

Título: PM prende homem por tráfico de drogas em posto de gasolina de Gurupi

Reportagem n°	Mês de veiculação	O dito (Título)	O dito (fontes utilizadas)	O não-dito	O que aparece no OFF, mas que não mostra nas imagens
27°	Abril de 2021	Homem preso pela polícia militar por suspeita de traficar drogas.	Toda narrativa é dita pela fonte oficial, que é a polícia militar.	Existe poucos dados sobre a pessoa presa, o que deixa lacunas no texto e um empobrecimento no quesito de aperfeiçoamento.	A reportagem não mostra imagens da BR, no trecho onde acontece a prisão, bem como dos postos de gasolina, nem dos caminhões.

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2021

Análise



Conforme demonstrado no quadro acima, o Título da matéria inicia dando destaque a uma atuação pontual da polícia militar, sobre uma prisão feita por ela de um suspeito de traficar drogas. Esse destaque é evidente em outras partes da reportagem, como por exemplo, ao analisar a variável, Fonte utilizada, a imagem de quase toda a reportagem é referente a PM e a única entrevista da reportagem é dada por um militar.

Mas o texto também traz algumas dúvidas, o que observamos na variável O que a matéria não mostra. O texto não tem muitos detalhes sobre o homem preso, suspeito de tráfico. Segundo a narrativa da própria polícia, já tinha algum tempo que ele usava o mesmo lugar para vender droga. Apesar disso, o texto não diz quanto tempo seria esse. Outro fator importante é o fato de não ser no texto a informação para quem essa droga era vendida. Informações como essas, agregariam mais valor de conhecimento ao texto, ao invés de se prender apenas a falas institucionais.

QUADRO 33: Pesquisa realizada entre os meses de janeiro a abril de 2021

Meses:	Quantidade de reportagens:
Janeiro	5
Fevereiro	4
Março	17
Abril	4
Total:	30

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a abril de 2021 por meio da plataforma oficial do Programa SILTV Notícias na *fanpage* do Facebook. Os critérios, como dito anteriormente, foram observar apenas reportagens que falam sobre ações que envolviam a polícia militar do Tocantins, em Gurupi, cidade no sul do Tocantins.

Em relação aos **títulos**, das 30 narrativas analisadas, 22 começam falando diretamente da ação da polícia militar ou dos cães farejadores que são da polícia militar. Apenas oito títulos das reportagens não possuem informações diretas referentes a PM. Isso mostra de forma clara

que o objetivo da reportagem é dar uma ênfase maior com relação as ações desenvolvidas pela polícia militar na cidade de Gurupi.

Os critérios de noticiabilidade do repórter é evidenciado logo ao iniciar a notícia. Isso leva a uma reflexão sobre uma parcialidade colocada dentro dessas narrativas. O que vem contrário a conceitos básicos do jornalismo, que é justamente a importância de um trabalho feito de forma imparcial e não dando ênfase apenas uma voz ativa no texto, o que se aproxima muito a linguagem de textos de assessorias de comunicação, que é um outro tipo de linguagem que se distânciada da linguagem jornalística usada para TV.

Sobre as **fontes utilizadas**, ouvir mais de uma fonte é um conceito básico quando se faz uma reportagem, seja para TV, rádio, jornal online, impresso, ou qualquer outro meio de comunicação. Isso está muito bem definido nas literaturas e é discutido intensamente nas academias de jornalismo. A parte bibliográfica incluída neste trabalho também se preocupou em mostrar isso.

Apesar deste suporte teórico que é fundamental para o desenvolvimento de uma boa narrativa jornalística, o que se observou durante as análises das 30 reportagens produzidas por meio do programa SilTV Notícias, é que em todas elas foram utilizadas apenas uma fonte de informação que é a própria Polícia Militar. Nenhum dos textos trouxe a citação de outras fontes, como por exemplo, uma narrativa de algum morador ou dos próprios envolvidos nas prisões. Em todas as reportagens mostradas, apenas a informação repassada pela própria polícia foi utilizada.

Além disso, das 30 reportagens, 16 não mostraram nenhuma entrevista, mas apenas a reprodução do que a polícia teria dito sobre determinado acontecimento. Das 30 reportagens, 14 foram incluídas entrevista, porém a única fala existente é da própria polícia militar.

No cerne desta questão, observa-se que não existe uma preocupação por parte da emissora e do jornalista em dar voz a outra fonte, que não seja a polícia militar da cidade. Isso para assuntos desta editoria. O que é demonstrado é uma aproximação entre o narrador e a fonte oficial que são os militares. Dessa forma, fica claro que a parcialidade é critério de noticiabilidade que causa estranheza e foge das recomendações básicas direcionadas pelos especialistas em jornalismo na TV.

Em relação aos **termos técnicos**, escrever de forma clara e objetiva, evitando a utilização de termos técnicos ou linguagem técnica, também é um princípio básico para quem vai produzir alguma notícia. Isso é reforçado por diversos autores, com destaque para Paternostro (1999), que tem um trabalho amplo voltado a observação e direcionamento da produção da notícia para o telejornalismo.

É sabido que cada meio de comunicação tem uma linguagem própria, mas independente disso, todos precisam seguir recomendações básicas que é a linguagem forma e a decodificação de termos técnicos para palavras de conhecimento de todos. Nos textos analisadas das 30 reportagens, foi observado justamente ao contrário. Durante toda a narrativa e em diversos pontos, a reportagem é preenchida com diversas palavras técnicas utilizadas no linguajar da polícia, tais como: *indivíduo; rondas ostensivas; coibindo; guarnição; infratores; simulacro; suprimindo; subtraído; porções análogas a maconha; invólucro; diligências; municuada; logrou êxito; coibiu; infracional, etc.*

Essas palavras são utilizadas em boa parte dos textos apresentados, e muitas repetidas em diversos momentos durante a narrativa do repórter que desenvolve o texto. Além de serem palavras técnicas, elas são naturalmente identificadas no linguajar da polícia militar. Isso pressupõe uma aproximação do jornalista com a única fonte utilizada nas reportagens, o que gera um sentimento de pouca credibilidade do material publicado.

É importante a reflexão em produzir notícia, mas observando o princípio da formalidade escrita. Muitas palavras devem ser substituídas por palavras de conhecimento de todos, visto que o jornalismo precisa falar de forma clara e objetiva. Com os termos apresentados acima, percebe-se um linguajar trucado e confuso em muitos momentos, além de gerar mais uma vez, uma aproximação com a única fonte que foi citada.

No que tange ao tópico sobre **o que a matéria não mostra**, durante as análises, também foram constatados que a produção textual, além de dar voz apenas a uma fonte, que é a polícia militar, também se omite na busca por informações mais detalhadas. Em diversos pontos, o texto é vazio e deixa dúvidas. Não existe uma preocupação mais pontual em ampliar a investigação e buscar produzir uma reportagem mais aprofundada.

Outro fator importante, observado neste estudo são as informações omitidas nas imagens. Nem todas das imagens observadas nas 30 reportagens, são condizentes com o que o texto narra. Imagem e texto no jornalismo de vídeo é primordial, é o que destaca Paternostro (1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo, sem dúvida, tem um papel fundamental para que exista uma realidade melhor, para que as pessoas se desenvolvam de forma pessoal e coletiva, para que haja o desenvolvimento de uma sociedade em todos os aspectos. Sua história, como vista na parte bibliográfica não é nova e tem se desenvolvido cada vez mais.

O texto trouxe também de forma objetiva, uma amplitude sobre os conceitos de produção da notícia, no qual, ficou claro que, fazer jornalismo, exige-se uma formação, que fazer jornalismo é saber caminhar pelos diversos meios de comunicação e respeitar o estilo de linguagem de cada um, pois ao se debruçar na história, percebe-se que o desenvolvimento foi nítido e que seguir os padrões de produção jornalístico influencia positivamente para o resultado final.

Ficou evidente também, por meio da Teoria do *Newsmaking*, que produzir notícia é saber lidar com critérios de noticiabilidade, que é o poder de definir o que pode ou não se tornar uma notícia jornalística e quais informações terão mais peso na hora de fazer uma entrevista ou construir um texto.

Nas 30 reportagens analisadas, observou-se títulos, fontes, linguagem, imagem e informações que não foram destacadas no texto. Em todas as variáveis, foram identificados pontos importantes que podem ser melhorados na hora da produção da reportagem, dando assim a figura do jornalismo uma maior imparcialidade no desenvolvimento da matéria e para o telespectador um conteúdo de qualidade, que realmente informe e transforme.

Sobre os títulos, das 30 reportagens, 22 começam falando sobre o trabalho que a polícia militar fez por meio de prisões, apreensões, ou algum confronto com criminosos. A figura do policial ou da polícia ganhou destaque na maioria dos títulos e isso mostra uma despreocupação na elaboração da manchete, além de ser um critério de escolha que mostra que o narrador quer dar destaque ao trabalho da polícia.

Essa relação de trazer algo que chame atenção logo no título de uma reportagem, não é nova, ainda mais quando são assuntos factuais como de crimes. Antes mesmo de se pensar em ver cenas de violência pela televisão, as práticas do jornalismo realizando coberturas de matérias que envolvia o trabalho da polícia já eram existentes por meio dos jornais impressos, além da rádio e os folhetins, é o que destaca Lage (1987). Apesar disso, nas manchetes analisadas neste estudo, fica evidente também uma dependência no termo “polícia militar

prende”. O que se sugere uma reavaliação na forma de criar as chamadas. Muitas, por serem parecidas, se confundem umas com as outras. O jornalismo atual não é mais feito como o de antigamente, a evolução deve acompanhar todos os sentidos, não só a parte tecnológica, mas também a forma de fazer e escrever.

No que diz respeito as fontes utilizadas, ficou claro que em nenhuma das 30 reportagens, foram citadas mais de uma fonte de informação. Em todos os textos, as informações foram reproduzidas com dados da polícia militar do Tocantins, em Gurupi e as únicas entrevistas contidas nas reportagens eram de um militar.

Ao falar sobre fontes, Lage (2017) destaca as fontes como primárias e as secundárias, onde a primária é a responsável por fornecer o tradicional de uma matéria, as informações essenciais que vão nortear o jornalista. Já a secundária tem o objetivo de complementar a primeira, confrontar ou contrapor. No texto em debate, se observa uma narrativa parcial, onde a fonte primária, que é a polícia é a única utilizada em todos os textos. Ouvir mais de uma fonte é fundamental para que se desenvolva um material jornalístico de maior qualidade, além de proporcionar um maior distanciamento entre o repórter e a notícia.

Outro fator importante analisado é o estilo de linguagem dos textos. Das 30 narrativas, 20 apresentaram uma linguagem técnica em diversas partes do off, ou seja, palavras que se aproximam ao linguajar da polícia. Nisso, recorremos ao que Paternostro (1999) defende, quando diz que o texto para televisão precisa respeitar os conceitos de clareza e formalidade. Ao usar palavras técnicas, de públicos específicos, pode haver grandes problemas de comunicação. Por isso, é importante reavaliar a forma de escrita e buscar palavras sinônimos que vão deixar o texto mais leve e de fácil entendimento de todos.

Diferente de outros veículos jornalísticos, a TV tem um grande diferencial, que é poder usar a imagem ao seu favor. A imagem é uma ferramenta que também informa e complementa ou se junta ao texto. Ribeiro; Mainiero (2012) acentuam que a televisão deve dá prioridade ao componente visual, de maneira a causar fascinação ao público. Ela aumenta o peso da imagem em relação ao valor da palavra e o telespectador decodifica mais facilmente os códigos visuais do que os verbais. Por trás de uma câmera, está o olhar de um cinegrafista. A matéria jornalística é uma história contada pela ótica do repórter, com as imagens captadas pelo cinegrafista.

Neste viés apresentado acima, observou-se que em parte das reportagens analisadas, não existiu uma preocupação na captação detalhada das imagens para cobertura do texto é por isso é fundamental que a produção da reportagem de TV, tenha como base a exploração da imagem.

Uma matéria quando produzida precisa responder todos os pontos básicos para que o público entenda o fato acontecido. Sobre isso destacamos os conceitos do lead: O “quê” “quem” “quando” “onde” “como” e “por que”. Esses são pontos importantes que precisam estar respondidos sempre que reproduzir uma matéria jornalística, independentemente do veículo jornalístico que esse material será produzido.

Para Traquina (2005), uma reportagem ao ser produzida precisa ser composta de valores, avaliações do que é ou não importante para ser divulgado à sociedade em geral. Para ele isso são conceitos básicos que o jornalista precisa saber avaliar e colocar em prática. Segundo Pena (2006) produzir notícia exige preparo do profissional que executa essa tarefa. Para se ter um filtro do que é ou não um fato que vale a pena ser noticiado, é necessário ir além dos conceitos básicos da noticiabilidade. É preciso saber diferenciar, entre inúmeros fatos e o que realmente será de interesse do público e os fatos que são noticiados, precisam ser recheados de detalhes.

Porém, nos materiais analisados nesse estudo, ficou claro uma despreocupação por parte da reportagem, em explorar mais detalhes sobre os assuntos noticiados. Isso deixou lacunas e dúvidas para quem assistiu as determinadas notícias. Em um de seus livros. O jornalista Ricardo Noblat, traz uma reflexão interessante quando diz: “O bom jornalista é um observador desinteressado, ele também nunca está satisfeito com as repostas e tem curiosidades em explorar detalhes de uma informação”. O que Noblat quis destacar é que sair da produção básica é fundamental e um dos diferenciais de quem pretende produzir uma boa notícia, sem deixar lacunas e buracos dentro das narrativas.

Nisso, este estudo traz a reflexão, sobre o modo como o jornalismo de TV, dentro das coberturas policiais, estão desenvolvendo suas narrativas. Se realmente estão colocando em prática ao menos os conceitos básicos, estudados por diversos especialistas da área e reproduzidos de forma integral nos bancos das faculdades de jornalismo. Nas hipóteses deste estudo, a preocupação foi em mostrar a forma como as narrativas policiais do programa Sil Tv Notícias eram desenvolvidas. No cerne do estudo, descobriu-se que é preciso que se recicle a formação da produção destes tipos de conteúdo, pois nos materiais analisados, o distanciamento entre o que a teoria prega e o que é feito na prática fica evidente o distanciamento.

Mostrar o que a polícia faz é importante, porém é preciso, cumprir o papel do jornalismo, ouvir mais de uma fonte, ser detalhista na produção dos conteúdos, cuidado na coleta das imagens e cumprir os critérios de noticiabilidade, para divulgar o que realmente tem um valor notícia para uma comunidade.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Felipe. **A história do jornalismo brasileiro através das biografias de profissionais da imprensa publicadas pelas editoras universitárias (1998-2018)**. Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre no Programa de PósGraduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ponta Grossa, 2018.
- ADGHIRNI, Zélia Leal. **O Jornalista: do mito ao Mercado**. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Volume II, nº 1 - 1º Semestre de 2005
- AIRES, Thiara Maria Castilho; ROSENZWEIG, Patrícia Quitero. **A Identidade Cultural do Jornalismo Policial Chumbo Grosso**. Revista Panorama: 2015. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:yuCJGnGTeaMJ:seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/download/4323/2485+&cd=4&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.
- ANTHONY, Igor. **Como surgiu o Jornalismo**. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/jornalismo/noticias/como-surgiu-o-jornalismo>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- BARBOSA, Marialva. **Uma história da imprensa (e do jornalismo): por entre os caminhos da pesquisa**. XV Congresso de la Asociación de Historiadores de la Comunicación, 2017, Universidade do Porto, Portugal. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. 2018, v. 41, n. 2, pp. 21-36.
- BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo: Bomtempo, 1996.
- CALDAS, Graça. **Ética e cidadania na formação do jornalista**. Revista Comunicarte. Comunicação & sociedade 27 (44), 85-101, 2002.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2018.
- COSTA, Cristiane. **Pena de Aluguel: Escritores jornalistas no Brasil, 1904-2004**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- ERBOLATO, L Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- FILHO, Ciro Marcondes Filho. **Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos**. Hacker Editores, 2000.
- FONSECA, Adalton dos Anjos; BARBOSA, Suzana. **Affordances indutoras de inovação no jornalismo móvel de revistas para tablets**. In: XXV Encontro Anual da Compós, 2016, Goiânia, Anais... Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2016, p 1-32.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HOHLFELD, Antônio. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

IBGE (INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Panorama do município de Gurupi**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/gurupi/panorama>. Acesso em: 06 out. 2021.

JÁCOME, P. **O jornalismo como singular coletivo: reflexões sobre a historicidade de um fenômeno moderno**. 2017. 259 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo** – Norte e Sul. São Paulo: Edusp, 2002.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. Editora Atica S.A, 1987.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. 2017. <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/Teterep-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MARTINS E REGINA DE LUCA. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2018.

MARTIS E LUCA. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2002.

MELO, José Marques de Marques. **Jornalismo Opinitivo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3ª ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). et al. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MOLINA, Matías M. **A História dos Jornais no Brasil – Da Era Colonial à Regência (1500-1840)**. Ed. Companhia das Letras, 2012.

MORGADO, Fernando. **Brasil: 70 anos de TV, 70 anos de telejornalismo**. 2020. Disponível em: <https://portal.comunique-se.com.br/brasil-70-anos-de-tv-e-telejornalismo/>. Acesso em: 05 out. 2021.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Imprensa e Poder**. Brasília: Editora UNB, 2002.

NASCIMENTO, D. M. do. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

NATALINO, Marco Antônio. **O discurso do telejornalismo de referência: criminalidade violenta e controle punitivo**. Imprensa: São Paulo, IBCCRIM, 2007.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado: Em busca da Constituição Federal das Crianças e dos Adolescentes**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

PATERNOSO, Vera Iris. **O Texto na TV**. Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

PORCELLO, F.; VIZEU, A. e COUTINHO, I. (Orgs). **O Brasil é (e)ditado**. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS E PAIVA. **Mídia e Violência: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

RIBEIRO, Fernanda; MAINIERIO, Tiago. **O telejornalismo como ferramenta para a comunicação pública**: estudo sobre a abordagem de casos de violência contra a mulher no telejornal “Bom Dia Goiás” da TV Anhanguera. Brazilian Journalism Research - Volume 8 - Número 2 – 2012.

SANTOS, A. **Travessias comunicacionais de um tipografo jornalista: José Diamantino de Assis e as tessituras do moderno**. 2016. 242 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

THOMPSON, John B. **Mídia e a modernidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis. Insular 2 ed., 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZANFRA, Marcos Antonio. **Manual do repórter de polícia**. São Paulo: Edição Abril, 2007.

ZIMMER, Ianker. **O jornalismo no Brasil (parte II): um breve histórico do jornalismo brasileiro e os conflitos entre receptor e imprensa**. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/o-jornalismo-no-brasil-parte-ii-um-breve-historico-do-jornalismo-brasileiro-e-os-conflitos-entre-receptor-e-imprensa/>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Anexos

Reportagens do mês de janeiro de 2021

1ª REPORTAGEM

Título: Violência: Homicídio é registrado no Setor Jardins dos Buritis nesse final de semana

Narrativa (OFF): Muito bem, para você que acompanha o programa SilTV notícias, noite de sexta-feira e nossa equipe de reportagem aqui no setor Jardim dos Buritis, precisamente aqui na rua 53, as primeiras informações que nós temos é de um homicídio que aconteceu aqui, nas imagens de Marcelo Moreira você acompanha esse homem que ficou caído ao chão, nós não temos informações de quantos disparos de arma de fogo atingiu a vítima, nesse exato momento, a equipe da perícia técnica científica fazendo todo seu trabalho, a equipe da polícia militar já no local, inclusive todas as viaturas já empenhadas também em busca dos autores desse crime que ainda não temos essas informações. Você telespectador que nos acompanha aqui no canal 19, a gente mostra para você um homicídio registrado aqui no Jardim dos Buritis na rua 53 nessa noite de sexta-feira.

O crime foi registrado próximo das sete e meia da noite. A vítima tinha 26 anos. De acordo com a polícia miliar, testemunhas que estavam no local, relataram que um criminoso chegou de moto e efetuou os disparos contra a vítima que estava sentado em uma cadeira na calçada em frente ao bar.

A vítima morreu na hora. O suspeito do crime fugiu. A polícia militar fez buscas na região, mas não foi encontrado. A perícia técnica científica esteve no local. O corpo da vítima foi levado ao Instituto Médico Legal de Gurupi. A polícia civil por meio da delegacia de homicídio e proteção a pessoa vai investigar o caso.

Endereço:

https://www.facebook.com/watch?ref=search&v=127951242496843&external_log_id=aeef4e01a9b4fe1b74f0d4136152ea0&q=Viol%C3%Aancia%3A%20Homic%C3%ADdio%20%C3%A9%20registrado%20no%20Setor%20Jardins%20dos%20Buritis%20nesse%20final%20de%20semana

Tempos de VT: 02:18/18 de janeiro de 2021

2ª Reportagem

Título: PM prende homem por roubo e duas mulheres por tráfico de drogas no setor Vila São José

Narrativa (OFF) Muito bem, para você que acompanha o programa SilTV Notícias, tarde de sábado e a equipe da polícia militar nas ruas coibindo a criminalidade aqui no município gurupiense. Segundo informações repassadas à nossa equipe de reportagem, a polícia foi acionada via 190, ali precisamente no setor Jardim Medeiros, onde estava cometendo um assalto, logo em seguida eles foram a um supermercado aqui da cidade, abordaram uma vítima e também roubaram um celular. Logo em seguida foram direcionados ao setor Vila São José, aonde a polícia militar por meio de perseguição conseguiu prender quatro indivíduos que foram encaminhados aqui para a central de flagrantes.

Dentre eles, um homem e duas mulheres foram apreendidos, aliás uma pessoa fugiu, inclusive não foi localizada ainda, a polícia faz rondas ostensivas para localizar o autor desse crime. Na casa na rua 16 do setor São José, vários objetos foram apreendidos, dentre eles, televisões, vários aparelhos televisivos, um som, grande quantidade de entorpecentes, uma vez que a polícia militar relatou a nossa equipe, que ali seria um ponto de venda de tráfico de drogas.

A polícia militar encaminhou duas mulheres e mais um homem, eles ficarão agora a disposição da justiça. Inclusive também, uma moto foi apreendida pela equipe da polícia militar e também uma arma de fogo calibre 36. Fica então, portanto o registro dessa ocorrência, tarde de sábado, e a equipe da polícia militar fazendo seu trabalho ostensivo.

Nas imagens de Marcelo Moreira você acompanha a chegada dos objetivos apreendidos aqui na central de flagrantes, que foram apreendidos então, portanto pela equipe da polícia militar, ali nessa casa na rua 16 ali no setor Vila São José. Nas imagens inclusive você acompanha a arma de fogo que foi apreendida e a moto que foi apreendida trata se de uma biz C100 que foi apreendida inclusive, que pode ter sido, estar envolvida nessa onda de roubos que aconteceu na tarde desse sábado no município gurupiense.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=1011717835983973>

Tempo de VT: 2:07 / Dia 18 de Janeiro de 2021.

3ª Reportagem

Título: Polícia Militar prende homem por posse ilegal de arma de fogo e munições em Dueré

Narrativa (OFF): Policiais militares do quarto batalhão prenderam um homem de 54 anos por porte ilegal de armas e munições. A prisão foi realizada na tarde do último sábado, no dia 23 de janeiro, na avenida 14 de novembro em Dueré.

Com o suspeito foram apreendidas uma espingarda de fabricação caseira e treze munições intactas calibre 28. A guarnição do patrulhamento rural realizava policiamento ostensivo e se deparou com o veículo com placa de Brasília que causou suspeitas.

Após efetuarem a abordagem durante a conversa com o motorista, este disse aos policiais que havia guardado sua bagagem em um bar próximo ao local. Em seguida a equipe foi até local onde a proprietário do estabelecimento autorizou a entrada dos militares. Na revista foi encontrado uma arma de fogo e treze munições em um dos cômodos do estabelecimento.

O homem foi preso por posse ilegal de arma de fogo e munições. Diante dos fatos, o homem e o material apreendido foram encaminhados para a Central de Frangentes para adoção das medidas cabíveis.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=784168005641265>

Tempo de VT: Dia 26 de Janeiro de 2021 / Tempo do VT: 1:03

4ª Reportagem

Título: Três pessoas são presas e um adolescente de 15 anos apreendido por tráfico de drogas, em Dueré

Narrativa (OFF) Dois homens e uma mulher foram presos e um adolescente de 15 anos foi apreendido por tráfico de drogas e associação ao tráfico, na noite de quarta-feira 27 de janeiro no município de Dueré.

Com os envolvidos foram apreendidos mais de 100 reais em dinheiro, drogas e um revólver calibre 32. A arma estava carregada com munições intactas e além de mais de 200 gramas de drogas e dinheiro, também foram apreendidos com os envolvidos uma balança de precisão e sacos plásticos. As quatro pessoas e todo material apreendido foram encaminhados a Central de Flagrantes de Gurupi para dar continuidade aos procedimentos cabíveis.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=1022184024936401>

Dia 28 de janeiro de 2021/ Tempo do VT: 0:54

5ª Reportagem:

Título: PM prende dois homens de 27 e 33 anos acusados de roubo

Narrativa (OFF): A polícia militar prendeu na noite da última quarta-feira, dois homens de 27 e 33 anos, os mesmos foram acusados de roubo em uma borracharia e foram presos no centro de Gurupi. De acordo com as informações da polícia militar via SIOP, por volta das 22 horas eles foram chamados para atender uma ocorrência de roubo em uma borracharia nas margens da BR 153 na zona rural de Gurupi.

De acordo com as testemunhas, dois homens chegaram em uma motocicleta de cor preta anunciando o assalto, sendo que um deles portava uma arma. Os homens passaram a agredir as vítimas com chutes, empurrões e tapas, ameaçando matar todos.

Os indivíduos subtraíram dois aparelhos de celulares, aproximadamente 200 reais, um capacete, as chaves do veículo das vítimas e da porta do fundo da residência. Os militares em patrulhamento localizaram os autores e uma motocicleta em altíssima velocidade nas proximidades do cemitério velho de Gurupi.

Foi montado um cerco e os infratores foram presos. Sendo encontrados objetos roubados e apreendidos, além disso um simulacro de arma de fogo e a motocicleta. Diante dos fatos os autores e os materiais apreendidos foram conduzidos a Central de Flagrantes para

procedimentos legais, ressaltando que os autores também teriam praticado um roubo em uma fazenda em Formoso do Araguaia e em um restaurante em Gurupi.

Agora ficará todos à disposição da justiça.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=500784400903597>

Dia 29 de janeiro de 2021/ Tempo do VT: 1:30

Reportagens do mês de fevereiro de 2021

6ª Reportagem

Título: Menor infratora é apreendida pela PM suspeita de envolvimento com tráfico de drogas em Dueré

Narrativa (OFF) Na noite da última quinta-feira, policiais militares apreenderam no centro e de Dueré, uma adolescente de 16 anos pelo crime de tráfico de drogas, através de um levantamento realizado pelos agentes da agência local de inteligência da unidade, além de uma equipe da força tática do quarto batalhão, se deslocaram até o município de Dueré, quando avistaram dois suspeitos na avenida contorno no centro da cidade.

Um dos indivíduos fugiu ao avistar a viatura da polícia miliar, já a menor foi detida pela equipe. Ela portava aproximadamente *trezentas* gramas de substância análoga a maconha, sete porções da mesma droga, uma porção embalada em um saco de fumo, tubos plásticos filme e um aparelho celular.

Questionada pelos militares, a menor informou que as drogas e os objetos apreendidos pertenciam a um indivíduo que fugiu, mas que ela já teria sido conduzida outras vezes para a delegacia por tráfico de drogas e lesão corporal.

Diante dos fatos, a menor e todo material apreendido, foram conduzidos a central de flagrantes de Gurupi para devidos procedimentos cabíveis.

Endereço: ____

Dia 5 de fevereiro de 2021/Tempo do VT: 1:11

7ª Reportagem

Título: Dois menores foram apreendidos com armas e munição na praça do Centro Cultural

Narrativa (OFF) Muito bem para você que acompanha o programa SiTV Notícias, mais uma ocorrência registrada pela polícia militar na madrugada da última terça-feira, dois menores foram apreendidos de 16 e 17 anos. A polícia militar recebeu informações via 190 que havia um indivíduo com uma posse de arma ali do Centro Cultural Mauro Cunha. A guarnição se deslocou até o local e se deparou com dois menores.

Com eles foram encontrados uma munição calibre 32 e quatro gramas de porções análoga a maconha. Eles foram encaminhados aqui para a Central de Flagrantes, assinaram um termo circunstancial de ocorrência e logo em seguida foram liberados.

Fica, portanto, o registro dessa ocorrência e mais uma vez a participação da comunidade gurupiense, ligando via 190 e fazendo suas denúncias. A munição calibre 32 ficou apreendida juntamente com a droga, ambos ficarão então, portanto a disposição da justiça. Vale ressaltar o trabalho da polícia militar, tirando essa munição e também drogas de circulação aqui do município gurupiense.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=258277632362507>

Dia 17 de fevereiro de 2021/Tempo do VT: 1:08

8ª Reportagem

Título: Quatro homens são presos na avenida Goiás com arma de fogo em Gurupi

Narrativa (OFF) Muito bem para você que acompanha o programa SilTV Notícias a equipe da polícia militar, registrou mais uma ocorrência aqui no município gurupiense, na madrugada da última terça-feira. A polícia militar abordou um veículo de cor preta que estava em atitude suspeita. Dentro do veículo estavam quatro indivíduos de 20, 22, 23 e 41 anos.

Segundo informações, a polícia militar após fazer a checagem em todo o veículo, a polícia militar conseguiu localizar uma arma de fogo artesanal calibre 20, além de duas munições que estavam intactas. Uma máquina de cartão, além de um valor em espécie de um mil seiscentos e setenta e sete reais e setenta e cinco centavos, além de três aparelhos celulares.

Nenhum dos indivíduos assumiu ser o proprietário da arma de fogo que foi tirada de circulação. Ambos foram trazidos aqui para a Central de Flagrantes, juntamente com a arma, as munições e também o dinheiro e ficarão então, portanto, a disposição da justiça.

Vale ressaltar o trabalho da equipe da polícia militar, tirando essa arma de foto de circulação, uma vez que a polícia militar abordou esses indivíduos quando estavam em uma outra ocorrência e avistaram esse caro em atitude suspeita e agora vieram parar aí atrás das grades. Fica então, portanto, o registro dessa ocorrência aqui no programa SilTV Notícias.

Lucas Gominho para o programa SilTV Notícias.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=844265429471624>

Dia 17 de fevereiro de 2021/ Tempo do VT: 1:27

9ª Reportagem

Título: Dois homens foram presos pela PM por furto e adulteração de veículo em Gurupi

Narrativa (OFF): Na noite da última segunda-feira, uma equipe de policiais militares da força tática do quarto batalhão, realizou a prisão de dois homens de 23 anos pelo crime de furto e adulteração de veículo.

Em patrulhamento pelo Setor Waldir Lins, os policiais se depararam com os dois indivíduos com atitude suspeita em uma motocicleta em alta velocidade. Os policiais fizeram acompanhamento tático com sinais sonoros e luminosos acionados. Todavia os autores caíram de uma realização de uma manobra perigosa. Os policiais procederam com a abordagem e a busca pessoal, sendo que foram encontrados em poder dos autores dois aparelhos celulares.

Em um ato contínuo foi feita a verificação veicular sendo constatado que um dos sinais do motor estava suprimido. Ainda durante os procedimentos, uma mulher que estava em trânsito se aproximou dos policiais e informou que teria sido vítima dos envolvidos minutos antes. Segundo a vítima ela estava na Avenida Goiás quando os infratores teriam aproximado em uma motocicleta e subtraído do bolso de sua calça um aparelho celular. Diante dos fatos os infratores e o material apreendido foram conduzidos para a Central de Flagrantes, onde a vítima compareceu para o registro de boletim de ocorrência. Os autores foram indiciados por furto qualificado e a motocicleta apreendida.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=1378568932484890>

Dia 24 de fevereiro de 2021/ Tempo do VT: 1:23

10ª Reportagem

Título: Polícia Militar prende homem em flagrante por tráfico de drogas em Gurupi

Narrativa (OFF) A polícia militar de Gurupi prendeu na última madrugada um homem de 22 anos na Avenida das Nações por tráfico de drogas. Durante a intervenção policial foram apreendidas duas porções análogas a cocaína, 250 reais em espécie, sacos utilizados para fracionar a droga, além de uma balança de precisão, um tablete pequeno de substância análoga a maconha, além de uma motocicleta que estava sendo utilizada pelo autor do crime.

Uma equipe da força tática do quarto batalhão realizava patrulhamento no setor Jardim dos Buritis, quando avistou um indivíduo em uma motocicleta de cor vermelha, que ao perceber a presença da viatura, tomou outra direção e tentou fugir. Durante a busca foi possível encontrar com os suspeitos em invólucros, o dinheiro e a droga.

Durante entrevista, o infrator disse aos militares que é o usuário e ainda acrescentou que ainda teria mais substância de entorpecentes na residência de sua namorada. Já na residência indicada pelo suspeito foi encontrado uma quantidade maior da substância, saco zíper, uma balança de precisão, tablete e a substância análoga a maconha.

Diante as circunstâncias, o autor e o material apreendido foram conduzidos a Central de Flagrantes e está à disposição da justiça.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=157609306195539>

Dia 2 de março de 2021/ Tempo do VT:1:21

11ª Reportagem

Título: Equipe da Força Tática prende homem com arma de fogo, acusado de roubo em Gurupi

Narrativa (OFF) Muito bem para você que acompanha o programa SilTV Notícia, na noite da última quarta-feira, equipe da Polícia Militar por meio da Força Tática, efetuou a prisão de um indivíduo de 22 anos.

A polícia militar recebeu informações via 190 que havia acontecido um roubo ali no setor Vila São José, aonde o indivíduo tinha roubado três celulares das vítimas ali. A polícia militar então por tanto começou patrulhamento em busca do autor deste crime e conseguiu localizar ali na rua 20 do setor Vila São José.

Ao abordar o indivíduo, quando ele avistou a viatura da polícia militar, invadiu fuga e começou uma perseguição. Ele estava conduzindo essa bicicleta que você acompanha nas imagens de Felizmar Martins, quando foi abordado a polícia militar encontrou inclusive os três celulares que haviam sido roubados, uma arma branca, faca e também um revólver calibre 22 com cinco munições intactas.

O indivíduo foi encaminhado aqui para a Central de Flagrantes e ficará então, portanto agora, a disposição da justiça. Vale ressaltar o trabalho da equipe da polícia militar, recuperando os celulares e também tirando de circulação uma arma branca e também uma arma de fogo. Agora os celulares passarão por perícia e logo em seguida devolvido para os seus respectivos donos. Lucas Gominho para o programa SilTV Notícias.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=241238524371772>

Dia 04 de março de 2021/ Tempo do VT: 1:21

12ª Reportagem

Título: Homem que transitava em motocicleta com arma de fogo é preso pela polícia militar

Narrativa (OFF): Na tarde da última segunda-feira, por volta da 01 da tarde, policiais militares prenderam um homem de 22 anos que portava ilegalmente uma arma de fogo e munições. Os policiais patrulhavam pela rodovia TO 030 e ao realizarem uma abordagem ao motociclista, localizaram com ele uma arma de fogo.

Foi constatado que se tratava de uma espingarda carabina, calibre 22. Após revista pessoal no infrator, foram encontradas ainda 7 munições do mesmo calibre. O indivíduo foi encaminhado à delegacia Central de Flagrante com armamento apreendido, onde foi preso em flagrante pela prática do crime do porte ilegal de arma de fogo.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=798085764467753>

Dia 04 de março de 2021/ Tempo do VT: 0:42

13ª Reportagem

Título: Polícia Militar prende autor de furto e recupera botijão de gás furtado em Gurupi

Narrativa (OFF): Muito bem para você que acompanha o programa SilTV Notícias, mais uma ocorrência registrada neste final de semana. No último sábado, um homem de 28 anos foi preso pela equipe da polícia militar. Os militares receberam ligação via 190, que um indivíduo havia roubado um botijão de gás em uma escola municipal aqui no município gurupiense.

Eles iniciaram as diligências e o autor do crime com todas as características repassadas pelas testemunhas foi localizada na rua C ali no setor Malvinas. A polícia militar após localizar o mesmo em um kit Net ali na rua C, conduziu o mesmo até a escola para conferir as imagens do circuito interno de segurança. Logo em seguida constataram que ele estava com as mesmas roupas, as mesmas características das imagens.

Ele foi conduzido aqui para a Central de Flagrantes e ficará então, portanto à disposição da justiça. Vale ressaltar o trabalho da equipe da polícia militar e a rapidez em localizar esse indivíduo e recuperar esse botijão de gás de uma escola municipal que foi roubada aqui do município gurupiense.

Endereço: https://www.facebook.com/watch/?extid=CL-UNK-UNK-UNK-AN_GK0T-GK1C&v=285557226266054

Dia 08 de março de 2021/ Tempo do VT: 1:10

14ª Reportagem

Título: Força Tática prende homem de 44 anos de idade por tráfico de drogas, em Gurupi

Narrativa (OFF): A polícia militar por meio da força tática do quarto batalhão de Gurupi prendeu na tarde do último sábado, um homem de 44 anos por tráfico de drogas. Equipe da força tática por volta das duas da tarde estava em patrulhamento próximo a BR 153, quando recebeu informações e se deparou com um veículo suspeito.

Após abordagem e busca veicular foi encontrado parte da maconha, aproximadamente um quilo e meio da substância, um homem de 44 anos que não teve o nome divulgado. O mesmo tem uma ficha criminal extensa.

Sargento: *“No início da tarde desse sábado, 6 de março, a equipe da força tática aqui do quarto batalhão, procedeu abordagem a um cidadão que conduzia um veículo Voyage, cor prata. Durante abordagem foi localizado em seu poder, uma certa quantidade de entorpecente, uma barra e meia, aproximadamente um quilo e meio de substância análoga a maconha. Após abordagem, a equipe se deslocou até a residência do infrator, onde foi localizado mais aproximadamente quatro quilos da mesma substância”.*

Após os procedimentos cabíveis, o homem foi encaminhado para a Casa de Prisão Provisória, onde ficará à disposição da justiça.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=1572309419624323>

Dia 08 de março de 2021/ Tempo do VT: 1:26

15ª Reportagem

Título: Polícia Militar prende dois homens por tráfico de drogas e porte ilegal de armas de fogo no Jardim Guanabara

Narrativa (OFF): A polícia militar por meio da força tática, no início da noite da última segunda-feira, fazendo patrulhamento de rotina, após abordar dois indivíduos, os militares localizaram uma arma de fogo municada e intacta, calibre 32 e 12 porções de substância análoga ao crack, um aparelho celular e uma caixa som.

As prisões aconteceram no Jardim Guanabara. Diante dos fatos, os objetos localizados e os dois indivíduos foram apresentados na Central de Flagrantes de Gurupi. Foram autuados pelos crimes de tráfico de drogas e porte ilegal de arma de fogo. Ambos ficarão à disposição da justiça.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=434020864337726>

Dia 09 de março de 2021/ Tempo do VT: 0:41

16ª Reportagem

Título: Homem é morto em troca de tiros em Bairro de Gurupi

Narrativa (OFF): Muito bem para você que acompanha o programa SilTV Notícias, noite de terça-feira e a equipe da polícia militar na rua trazendo benefício para a comunidade que é a segurança. Mais uma vez a equipe da força tática com ação conjunta com a equipe da polícia militar coibiu troca de tiros aqui em um bairro aqui da cidade de Gurupi. Para dar mais detalhes dessa ocorrência eu conversei agora com Tenente Coronel W Costa, que vai trazer os detalhes. Comandante, conta pra gente como foi essa operação na noite dessa terça-feira aqui no município gurupiense.

Sonora Comandante *“A polícia militar trabalhando diuturnamente, no início da noite a gente recebeu uma ligação no 190 de uma denúncia de um cidadão que passa nas proximidades de um bairro aqui de Gurupi e ouve um disparo de arma de fogo, onde acionou a polícia militar e o patrulhamento tático feito aqui pela força tática, deslocou para o local e na região, deparou com diversos infratores armados onde foram recebidos a tiros e graças a Deus não restou nenhum policial ferido. Mas o infrator que resistiu a abordagem, ele pagou o preço. E assim que vai ser. Meu policial não vai perder. Nós vamos estar sempre trabalhando com segurança, dentro da legalidade, mas o infrator não ouse atirar em um policial meu. Nós vamos revidar a injusta agressão e se Deus quiser, o ladrão sempre vai perder”*.

Narrativa (OFF): Quantas pessoas estavam envolvidas lá comandante, nessa troca de tiro?

Sonora Comandante: *“Era meio isolado, com baixo luminosidade, mas eram no mínimo cinco infratores, que estavam naquela região ali para praticar crimes. Como foi constatado que estavam armados, os colegas ao proceder a abordagem foram recebidos a tiros, como eu falei. E assim, o nosso colega revidou a injusta agressão e conseguiu neutralizar um dos infratores, já conhecido com uma longa ficha criminal aqui na região de Gurupi, região sul do Tocantins”*.

Narrativo (OFF): Inclusive comandante, algumas armas de fogo também foram tiradas de circulação, não é isso?

Sonora Comandante: *“Sim, as armas foram apreendidas, algumas que foram deixados no local e outras também foram levadas pelos criminosos que estavam lá, onde fugiram levando o restante do armamento”*.

Narrativa (OFF): Agora comandante, vale ressaltar inclusive a participação também da comunidade, ligando 190 e fazendo denúncias, não é isso?

Sonora Comandante: *“Sim, é fundamental a participação da comunidade. Pode confiar no trabalho da polícia militar. Nós trabalhamos com segurança, nossos profissionais*

são treinados, preparados para lhe dar com ocorrência de alto risco, como foi essa nesta noite. Graças a Deus saíram com total êxito, sem nenhum profissional pai de família ferido. O infrator escolheu esse destino e tombou”.

Narrativa (OFF): Vale ressaltar também que a participação do comando sempre presente na rua junto com a tropa, não é isso comandante?

Sonora Comandante: *“Sim, é fundamental a presença para dar o suporte para os nossos policiais que trabalham diuturnamente. Nossa tropa é uma tropa trabalhadora, que defende o cidadão de bem”.*

Narrativa (OFF): Tá certo então, obrigado pelas informações. Eu conversei aqui com o tenente coronel, W Costa, comandante do quarto batalhão da polícia militar. Na noite dessa terça-feira, coibindo a criminalidade aqui no município gurupiense.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=923752088164666>

Dia 10 de março de 2021/ Tempo do VT: 3:02

17ª Reportagem

Título: Grupo de operações com cães realiza operação na rodoviária de Gurupi

Narrativa (OFF): Visando coibir a criminalidade em Gurupi, o canil do quarto batalhão da polícia militar realizaram na manhã da última quarta-feira na estação rodoviária de Gurupi, abordagem a pessoas e ônibus interestadual.

O soldado Reginaldo, destaca a importância da atuação da polícia militar em ações como essa, utilizando o apoio de cães farejadores e reforça ainda a participação da polícia militar do estado de Goiás.

Sonora Soldado: *“O canil da polícia militar do quarto batalho, hoje está atuando na rodoviária de Gurupi, fazendo abordagem a pessoas, a ônibus interestaduais, fazendo buscas com os nossos cães de faro, na intenção de localizar entorpecentes, armas para coibir essas situações na nossa cidade né. Para trazer uma sensação de tranquilidade e paz para a sociedade gurupiense e tocantinense. Nós estamos aí com os guerrilheiros do estado do Goiás, que estavam fazendo aqui um treinamento conosco né para ganhar conhecimento, para poder estar trabalhando na divisa do Estado do Tocantins com Goiás e coibir também essas situações na região do Goiás aqui e o Tocantins”.*

Narrativa (OFF): Os cães farejaram o interior de ônibus, malas, cargas e encomendas em toda rodoviária. O soldado Marinho, representando a polícia militar do estado de Goiás,

destacou a importância de adquirir conhecimento para atuar no combate ao crime, na divisa entre o Tocantins e o Goiás.

Sonora Soldado: *“Nós do Goiás, viemos buscar o conhecimento aqui com a coirmã, PM Tocantins, na busca de adestrar policiais para atuar com cães de faro no combate ao tráfico de drogas e tráfico de armas. Hoje estamos aqui na rodoviária em uma minioperação, na busca de buscar esse conhecimento, que será de grande valia para nós atuarmos na divisa do Tocantins com o Goiás”.*

Narrativa (OFF) Vale ressaltar que, chegando lá no estado do Goiás, essas informações, esses treinamentos, serão repassados aos outros militares também, não é isso?

Sonora Soldado: *“Positivo, esse gama de conhecimento será difundido com os demais irmãos para atuar no combate ao tráfico de drogas e o tráfico de armas”.*

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=896869724191775>

Dia 10 de março de 2021/ Tempo do VT: 2:44

18ª Reportagem

Título: Equipe da Força Tática prende 2 homens por tráfico de droga em Gurupi

Narrativa (OFF): A polícia militar prendeu por volta das cinco e meia da última quarta-feira na BR 153 em Gurupi, dois homens de 20 e 34 anos por tráfico de drogas. Com a dupla os policiais apreenderam tabletes de substância análoga a maconha, aproximadamente 500 gramas de balança de alta precisão, um aparelho celular de origem duvidosa, além de uma motocicleta, dois capacetes que estavam sendo usados pelos infratores. O Subcomandante, Major Dalla, deu detalhes sobre a ocorrência.

Sonora do Major: *“Recebemos a informação da agencia local de inteligência, que dois indivíduos, estavam comercializando entorpecentes, na BR 153, próximo ao setor Industrial. Deslocando para o local, esses dois indivíduos, visualizaram a equipe e empreenderam fuga, sendo contido pela equipe. Ao abordar, a equipe localizou uma substância análoga a maconha, cerca de 500 gramas, com um dos indivíduos. Ao ser indagado, ele informou que esse entorpecente seria entregue para um tal de marquinho, de Brejinho de Nazaré. Ainda durante a conversa, a entrevista com o indivíduo, ele informou que o outro indivíduo que estava com ele, receberia 50 reais para leva-lo até o local. Os dois atualmente são maiores, entretanto, o indivíduo que estava com o entorpecente tem duas passagens por roubo e uma passagem por furto, ainda quando era adolescente. Eles nos informaram que o entorpecente que era para o Marquinhos, seria vendido por 1200 reais, que ele iria passar esse entorpecente”.*

Narrativa (OFF): Diante dos fatos, os detidos e o material apreendido foram encaminhados e apresentados a Central de Flagrantes para as providências necessárias.

Endereço: https://www.facebook.com/watch/?extid=CL-UNK-UNK-UNK-AN_GK0T-GK1C&v=2886478264914154

Dia 11 de março de 2021 / Tempo do VT: 1:59

19ª Reportagem

Título: Motocicleta com registro de furto e roubo é recuperada na rua 13 em Gurupi

Narrativa (OFF): Muito bem, neste fim de semana, a equipe da polícia militar prendeu dois homens de 53 e 33 anos pelo crime de receptação aqui no município gurupiense. De acordo com informações repassadas pela equipe da polícia militar, a polícia estava fazendo patrulhamento de rotina ali na rua 13 quando avistou uma moto com a placa sem o lacre.

A polícia, após fazer a verificação, via Detran, constatou que a placa estava adulterada e inclusive, a placa original estava com registro de furto e roubo. Diante das informações a equipe da polícia militar, avistou a moto e estava em uma loja de moto peças ali na rua 13, esquina com avenida Ceará. Diante das informações, testemunha informou aonde a polícia localizaria o proprietário do veículo. A polícia foi até o homem e ele avisou a polícia que havia comprado essa moto de um terceiro. O outro homem também foi localizado e ambos encaminhados para a Central de Flagrantes e vão responder pelo crime de receptação.

Vale ressaltar o trabalho da equipe da polícia militar, recuperando mais esse veículo com registro de furto e roubo aqui na cidade de Gurupi. Então, portanto, o registro dessa ocorrência neste final de semana aqui no município gurupiense.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=453663135979436>

Dia 15 de março de 2021 Tempo do VT: 1:22

20ª Reportagem

Título: Polícia Militar aprende veículo e tira armas de fogo de circulação em Gurupi

Narrativa (OFF): A equipe da polícia militar, do quarto batalhão, em patrulhamento pela avenida Raimundo Correia, no setor Industrial, avisou um veículo de cor prata com placa de Gurupi, onde no seu interior havia três armas de fogo, tipo espingarda, duas delas calibre ponto 36, e uma calibre 28. O subtenente Adelci, deu detalhes da ocorrência.

Sonoro subtenente Adelci: *“CPU em patrulhamento pelo setor Industrial, avistou um veículo em atitude suspeita, estacionado. Neste momento que a gente foi averiguar o*

veículo, percebemos que não havia ninguém no interior do veículo. E um matagal próximo, percebemos que tinha alguém se evadindo por ele, não sendo possível alcançá-lo. Na vistoria do local, foi encontrado três armas de fogo, tipo espingardas, as quais foram apreendidas e conduzidas aqui para a Central de Flagrantes onde foi exibido a autoridade policial”.

Narrativa (OFF): Segundo informações de vizinhos que confirmou que o veículo era de um homem que havia saído recentemente da prisão e que as vezes aparece na chácara. As armas foram apresentadas a autoridade policial e o veículo removido ao pátio conveniado ao Detran.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=480689826297147>

Dia 15 de março de 2021/ Tempo do VT: 1:19

21ª Reportagem

Título: Força tática cumpre mandado de prisão no setor Vila Íris em Gurupi

Narrativa (OFF): Muito bem, sexta-feira e a equipe da polícia militar por meio da força tática, efetuou mais um cumprimento de mandado de prisão. Para dar detalhes da ocorrência eu conversei agora com o Subtenente Alessandro, que vai falar mais sobre essa ocorrência. Sub, conta para a gente, como desenrolou esse cumprimento de mandado de prisão ali no setor Vila Íris aqui em Gurupi?

Sonora Subtenente: *“Pois é Gominho, mais uma vez, a equipe da força tática durante seu patrulhamento, deparou com indivíduo em atitude suspeita e o momento em que foi feita a abordagem, na entrevista, na consulta policial foi visto que o indivíduo era fugitivo do CEIP, da Casa do Menor, já tinha bastante tempo. Em seu desfavor também tinha um mandado de prisão em aberto. Agora o mesmo já é maior de idade. Durante entrevista, o mesmo negou os fatos, dizendo que não teria passagem, mas foi constatado e foi encaminhado para a delegacia para ser feito os procedimentos”.*

Narrativa (OFF): E a equipe da polícia militar, da força tática na rua coibindo a criminalidade e trazendo a segurança para o cidadão tocantinense, não é isso?

Sonora Subtenente: *“Positivo, sempre a gente está aí na rua, combatendo a criminalidade. Esse é o intuito da polícia militar, com apoio juntamente da sociedade”.*

Narrativa: Tá certo então, eu conversei com o Sub e vale ressaltar o belíssimo trabalho da equipe da polícia militar coibindo mais uma vez a criminalidade aqui no município gurupiense.

Endereço: https://www.facebook.com/watch/?extid=CL-UNK-UNK-UNK-AN_GK0T-GK1C&v=759371738027495

Dia 15 de março de 2021/ Tempo do VT: 1:28

22ª Reportagem

Título: Canil 4ºBPM apreende mais de 30 kg de drogas na rodoviária de Gurupi

Narrativa (OFF): Manhã de quarta-feira e a equipe da polícia militar tirando mais de 30 quilos de entorpecentes aqui na rodoviária de Gurupi. Para dar detalhes dessa ocorrência eu conversei com o Comandante do quarto batalhão da polícia militar, o Tenente Coronel W Costa. Conta pra gente, como que foi o desenrolar dessa ocorrência na manhã de hoje aqui na rodoviária de Gurupi?

Sonora Comandante: *“Bom dia, no trabalho de rotina da polícia militar, do canil especificamente, se dirigiram aqui para a rodoviária para fazer abordagem a ônibus de outros estados, para verificar mesmo e procurar criminosos, traficantes, e aqui obtivemos êxito hoje pela manhã aqui, nessa busca no ônibus, de encontrar aproximadamente 30 quilos de maconha. Graças a Deus conseguimos tirar de circulação um traficante que vem de outro Estado, né. O tráfico interestadual de drogas que estaria levando inclusive para o Maranhão, segundo informação do próprio infrator. Então assim, é uma felicidade e através dos cães, tirar essa droga de circulação e protegendo famílias. Então, é só informar que a polícia militar vai intensificar esse tipo de abordagem, utilizando nossos cães que são cães preparados, treinados para fazer esse tipo de procedimento. Nós vamos intensificar e o infrator, ele fuja aqui da região sul do Tocantins que nós não permitiremos essa atitude aqui do tráfico de drogas aqui na nossa região”.*

Narrativa (OFF): Qual o procedimento que vai ser a partir de agora, vai ser encaminhado para a Central de Flagrantes, como vai ser?

Sonora Comandante: *“Sim, a partir de agora nós apresentaremos ele a autoridade policial né, que tomará todos os procedimentos e ele será levado a justiça”.*

Narrativa (OFF): Lembrando que a equipe do canil sempre na rodoviária de Gurupi, inclusive fazendo esse combate e também fiscalizando né comandante?

Sonora Comandante: *“Sim, os cães, o grupo de cães fazem atuação não somente em Gurupi, mas toda área do quarto batalhão né, faz o recobrimento na realidade, onde não tem viatura ele faz o policiamento, faz intensificação de abordagem, faz busca em boca de fumo, então o infrator ele tem que procurar outro lugar, pois aqui nós não permitiremos essa atitude de traficantes aqui em nossa região”.*

Narrativa (OFF): E a polícia militar sempre buscando trazer a segurança para o cidadão tocantinense, não é isso comandante?

Sonora Comandante: *“Sim, o cidadão pode contar com o nosso trabalho, com nossa luta diária para proteger seu bem-estar, sua tranquilidade”.*

Narrativa (OFF): Tá certo então, eu conversei aqui com o comandante do quarto batalhão da polícia militar e nas imagens de Felizmar Martins, você acompanha toda movimentação, a quantidade expressiva de drogas que foram apreendidas aqui pela equipe da polícia militar por meio do canil do quarto batalhão. Lucas Gominho para o programa SilTV Notícias.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=730656887652288>

Dia 17 de março de 2021 / Tempo do VT: 2:35

23ª Reportagem

Título: Dois adolescentes são apreendidos por ato infracional em Gurupi

Narrativa (OFF): Muito bem para você que acompanha o programa SilTV Notícias, na manhã da última terça-feira a polícia militar recebeu ligações via 190 através de uma denúncia que ali no setor Malvinas estava havendo um ponto e uma movimentação de tráfico de drogas.

A polícia militar por meio do serviço de inteligência e também com o Canil do quarto batalhão da polícia militar, se deslocou até o local onde constaram o crime de tráfico análogo a droga. Segundo informações, dois menores foram apreendidos pela equipe da polícia militar. Os militares gravaram inclusive, falando todas as informações. Confira:

Sonora da polícia: *“A equipe de inteligente do quarto batalhão da polícia militar, fez um levantamento que na rua D do setor Malvinas, estaria ocorrendo um tráfico de entorpecentes e que no local, havia indivíduos suspeitos entrando a todo momento e saindo da referida residência. A CPU, juntamente com a equipe do centro e do canil, montou uma operação, se deslocaram ao local e no momento em que chegamos os indivíduos saíram pulando o muro, porém, foi feito um cerco e foi detido os dois menores que estavam na residência. Com os mesmos foram localizados entorpecentes, substâncias assemelhadas ao crack e munições calibre 36 e 22, dinheiro, celulares. Os menores, os entorpecentes e as munições, foram conduzidas para a Central de Flagrantes, onde os mesmos vão ser apreendidos juntamente com o entorpecente”.*

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=916170835816419>

Dia 17 de março de 2021 / Tempo do VT: 1:33

24ª Reportagem:**Título: Dois homens foram presos enquanto furtavam fiação de rede público em Gurupi**

Narrativa (OFF): A polícia militar prendeu na madrugada na última quarta-feira, dois homens de 36 e 35 anos, por furto de cabo de fiação subterrânea de iluminação pública na avenida B, do setor Nova Fronteira em Gurupi. Foram apreendidos com os infratores, vários fios retidos da rede pública. O Subtenente Aquino, deu detalhes da ocorrência.

Sonora: Subtenente: *“Polícia Militar foi acionada para atender uma ocorrência de furto no setor Nova Fronteira de dano ao patrimônio público. A guarnição chegou ao local e constatou dois indivíduos, que ao perceberem a presença da polícia Militar, tentaram fuga. No entanto, foram capturados no local. Com apoio da guarnição do setor Praça do Sol e da guarnição do CPU, foi feita a abordagem e a constatação que se tratava dos dois infratores que estavam furtando. Várias quantidades de fios da parte elétrica e duas bicicletas que eles estavam utilizando para praticar o delito já com a fiação ensacada”.*

Narrativa (OFF): Diante dos fatos, os autores foram presos em flagrante e encaminhados para a Central de Flagrantes, juntamente com a fiação apreendida. Na delegacia eles foram autuados pelo crime de tentativa de furto qualificado. Ambos ficaram à disposição da justiça.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=906013553273716>

Dia 18 de março de 2021/ Tempo do VT: 1:18

25ª Reportagem**Título: Casal armado morre em confronto com policiais da força tática em Formoso do Araguaia**

Narrativa (OFF): Na noite desta sexta-feira, em Formoso do Araguaia, dois facionados envolvidos com o tráfico de drogas, entraram em confronto com a polícia militar. Os bandidos, foram para as profundezas, morar com o coisa ruim. E nós estamos aqui agora, para mais informações sobre essa ocorrência, nós vamos falar com o comandante, tenente coronel W Costa. Comandante, como foi que se procedeu essa ação, ontem, lá em Formoso do Araguaia.

Sonora Comandante W Costa: *“Sim, aqui eu determinei que a força tática faça o recobrimento dessa área, saindo ao patrulhamento da nossa região, e eu determinei que ele fosse ontem fazer o patrulhamento na região de Formoso do Araguaia. Tendo informações do grande índice de criminalidade, envolvendo facções criminosas...E lá quando já estava quase voltando para Gurupi, no retorno na BR, veio duas pessoas em atitude suspeita. Ao tentar proceder a abordagem foi recebido com disparo de arma de fogo, onde a polícia revidou a*

injusta agressão, vindo alvejar os dois infratores. Sendo acionado o serviço médico no município de Formoso do Araguaia, que prestou o devido socorro ao PS, mas infelizmente vieram a óbito. Após levantamento do serviço de inteligência e da própria comunidade da região de Formoso do Araguaia, constatou que o indivíduo do sexo masculino, tem uma extensa ficha criminal: tráfico de drogas, porte ilegal de arma de fogo, ameaça, 180 que é a receptação. Então a ficha dele é extremamente grande. A senhora que também veio a óbito lá, a infratora do sexo feminino, também tem envolvimento com o tráfico de drogas, com a criminalidade. Inclusive, tem relação com um indivíduo que está preso aqui no presídio de Cariri, envolvido com o tráfico de drogas. Então, essa atitude do infrator, a gente não recomenda. Ao policial proceder a abordagem, obedeça às ordens, e nós não aceitaremos resistência armada que colocarão vidas de nossos policiais em risco. O policial ágil em legítima defesa, agindo após uma grave ameaça, que foi o disparo de arma de fogo. Inclusive, teve uma viatura nossa que foi alvejada. Graças a Deus não tivemos nenhum policial ferido e o infrator que escolheu esse destino, resultou ai nesse dois óbitos. Foi apresentado posteriormente a delegacia, que dará prosseguimento na investigação da criminalidade, do resultado desses óbitos”.

Narrativa (OFF): Agora comandante, essa ação que foi realizada ontem e que resultou no óbito dessas duas pessoas, envolvidos com o tráfico de drogas. Recentemente a gente tem reportado muitas ações nesse sentido, tirando de circulação, grande quantidade de drogas aí da nossa região. Isso mostra que a polícia está sempre atuante né?

Sonora Comandante: *“Sim, só levar para a sociedade aqui da região sul do Tocantins, que nós intensificaremos esse tipo de abordagem e procedimento. Tiraremos de circulação, criminosos que assola famílias né. O tráfico de drogas é que leva vários outros crimes. O indivíduo para usar drogas, ele pratica o furto, ele rouba, ele ameaça as pessoas, ele coage. Então, não permitiremos o tráfico de drogas aqui na região sul do Tocantins e intensificaremos essa atividade. Então, o cidadão, quando a polícia chegar, obedeça a ordem, a determinação do policial, pois nós somos técnicos, somos treinados para atender bem o cidadão. Mas também em caso de ameaça, somos treinados para agir de forma segura e cirúrgica”.*

Narrativa (OFF): Comandante, mais uma vez obrigado por receber a nossa equipe. É isso aí Silvério Filho, mais uma ação da polícia militar, tirando de circulação pessoas envolvidas com o tráfico de drogas.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=4999844646743556>

Dia 22 de março de 2021/ Tempo do VT: 3:53

26ª Reportagem

Título: Polícia Militar tira arma de fogo de circulação no setor Jardim da Luz em Gurupi

Narrativa (OFF): Muito bem, tarde de segunda-feira e a equipe da polícia militar por meio da força tática, tirou mais uma arma de fogo de circulação aqui na cidade de Gurupi, ali no setor Jardim da Luz. Para dar detalhes desta ocorrência, eu conversei agora com o sargento Vicenal, que vai nos dar mais detalhes. Sargento, conta para a gente como que foi o desenrolar dessa ocorrência e essa arma de fogo tirada de circulação aqui do município gurupiense.

Sonora sargento: *“Bem Gominho, a equipe da força tática em patrulhamento tático, avistou um uno azul, onde no interior desse veículo tinha um indivíduo que é bastante conhecido por prática das contravenções, foi feita a abordagem e com esse indivíduo foi encontrado uma arma de fogo calibre 32”.*

Narrativa (OFF) inclusive algumas munições intactas aí né sargento?

Sonora sargento: *“Positivo, carregadíssimo”.*

Narrativa (OFF) Agora a equipe da polícia militar da força tática sempre fazendo patrulhamento e trazendo a segurança do cidadão gurupiense, não é isso?

Sonora sargento: *“Com certeza, a força tática está aí, justamente para isso, para que nós possamos...a sociedade de bem possa dormir tranquila, possa estar transitando tranquilamente por nossas vias”.*

Narrativa (OFF): Tá certo então, eu conversei aqui portanto com o sargento, trazendo os detalhes dessa ocorrência, registrada na tarde dessa segunda-feira, aqui no município gurupiense. Nas imagens de Marcelo Moreira, você acompanha as imagens da arma de fogo e também das munições, aí no brasão da força tática. Fica aí então, portanto, o registro dessa ocorrência, na tarde dessa segunda-feira aqui no município gurupiense.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=524963895153262>

Dia 23 de março de 2021/ Tempo do VT: 1:29

27ª Reportagem

Título: PM prende homem por tráfico de drogas em posto de gasolina de Gurupi

Narrativa (OFF): Muito bem para você que acompanha o programa SilTV Notícias, a equipe da polícia militar por meio da força tática, tirou mais um indivíduo de circulação aqui no município gurupiense, precisamente ali na BR 153. Para dar detalhes dessa ocorrência, eu conversei agora com o sargento Vicenal, que vai nos dar detalhes dessa ocorrência. Sargento, conta para nós como foi o desenrolar dessa ocorrência aqui em Gurupi.

Sonora sargento: *“Bem Lucas Gominho, o que a polícia militar pode falar é o seguinte. A polícia militar está aí diuturnamente para deixar o cidadão de bem resguardado. A equipe de força tática, já tinha recebido notícias de um indivíduo que estaria fazendo o tráfico as margens da BR, mais precisamente nos postos Décio e no posto Mutucão, que todos os dois ficam a margem da BR. De posse dessas informações, a equipe de força tática passou a observar mais de perto esse indivíduo. Na noite de ontem, ao avistar esse indivíduo, tentamos fazer abordagem, o mesmo tentou se evadir. Cerca de 600 metros à frente ele veio ao chão. Conseguimos fazer abordagem, foi encontrado com o indivíduo três porções de substâncias análoga a cocaína, no bolso. Foi feita a entrevista com o mesmo. O mesmo como sempre, eles tentam negar e esse tipo tráfico, ele é feito dessa forma em pequenas quantidades para que posteriormente o indivíduo venha poder alegar que é usuário de entorpecente, mas nós sabemos que não. O indivíduo já vinha fazendo isso a algum tempo já, essa modalidade de tráfico, abastecendo principalmente os caminhoneiros que passam pela cidade, que dormem aqui na cidade e tinha justamente essa rede grande de fornecedores de substância entorpecente.*

Narrativa (OFF): Agora o indivíduo ficará, portanto, a disposição da justiça, não é isso?

Sonora sargento: *“Com certeza Lucas. O que a polícia militar vem fazendo, a polícia militar do Tocantins vem fazendo é tentar garantir o sono do cidadão de bem”.*

Narrativa (OFF): E a equipe da força tática sempre nas ruas de Gurupi trazendo segurança para o cidadão, não é isso?

Sonora sargento: *“Com certeza, a força tática está aí diuturnamente trabalhando duro para isso, para que o cidadão tenha tranquilidade na cidade de Gurupi e nas cidades circunvizinhas”.*

Narrativa (OFF): Tá certo então, eu conversei aqui portanto com o sargento Vicenal, trazendo todas as informações dessa ocorrência, que inclusive aconteceu na noite de ontem. E você que está aí acompanhando o programa SilTV Notícias, pode acompanhar também a

quantidade de entorpecentes que foram apreendidos pela equipe da polícia militar por meio da força tática. Fica então portanto o registro dessa ocorrência.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=455389379124224>

Dia 08 de abril de 2021/ Tempo do VT: 2:59

28ª Reportagem

Título: Força Tática prendeu homem de 35 anos de idade por tráfico de drogas no setor Bela Vista em Gurupi – TO

Narrativa (OFF): Na tarde da última quinta-feira, a equipe da polícia militar, por meio da força tática, prendeu um homem de 35 anos por tráfico de drogas. Os militares em patrulhamento tático avistaram dois indivíduos em atitude suspeita nos fundos de uma casa inabitada e ao perceberem a presença dos militares, um dos envolvidos jogou um invólucro contendo nove porções de substância análoga ao crack. O entorpecente caiu no chão e o indivíduo evadiu – se do local saltando muros das residências nas imediações.

De imediato foi feito cerco policial e o acompanhamento do indivíduo, onde logrou êxito ao aborda-lo dentro de uma casa abandonada. O infrator foi localizado com três porções de substância análoga a cocaína e uma porção de substância análoga a maconha. E o invólucro contendo seis pedras de substância análoga ao crack, além de uma quantia de 50 reais em espécie e um aparelho celular.

Quando realizava consulta via sistema, constatou-se que o indivíduo possuía uma vasta ficha criminal, dentre elas, homicídio, roubo e furto. É importante frisar que durante a fuga o autor pulou vários muros vindo a sofrer algumas escoriações pelo corpo. Diante dos fatos o indivíduo foi conduzido para a Central de Flagrantes onde foi lavrado um auto de prisão em flagrante e agora está à disposição da justiça.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=459097478488235>

Dia 30 de abril de 2021/ Tempo do VT: 1:22

29ª Reportagem

Título: Polícia Militar prende homem por tráfico de drogas e posse irregular de arma de fogo em Gurupi

Narrativa (OFF): Por volta das oito horas da última quarta-feira, a equipe da polícia militar prendeu um homem por tráfico de drogas e posse irregular de arma de fogo. A polícia militar por meio da força tática, durante patrulhamento tático, no setor Jardim Boulevard, se deparou com um veículo de cor prata que transitava no bairro. Ao abordar o mesmo, os militares encontraram os entorpecentes. A equipe da força tática deu detalhes da ocorrência.

Sonora sargento: *“A equipe de força tática em patrulhamento tático pelo setor Boulevard, avistou um veículo em atitude suspeita. Ao abordarmos o veículo, conseguimos localizar uma pequena porção de droga com o condutor do veículo. Dentro do veículo havia mais outras porções. Ao entrevistarmos o condutor, ele nos informou que na sua residência*

havia outra quantidade de maconha em sua casa, inclusive uma arma longa tipo espingarda, calibre 36. Deslocamos até a sua residência, onde conseguimos localizar o informado, tanto a droga, quanto a arma”.

Narrativa (OFF): Diante dos fatos, o autor e os objetos foram conduzidos e apresentados a autoridade policial, onde ficou à disposição da justiça.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=3848957405211602>

Dia 07 de maio de 2021 / Tempo do VT: 1:17

30^a Reportagem

Título: Integrante de facção criminosa é preso pela PM e outro alvejado durante confronto em Gurupi

Narrativa (OFF): Muito bem para você que acompanha o programa SiTV Notícias, início de noite de sexta-feira, a nossa equipe de reportagem recebeu um chamado aqui no setor Vila Nova. Segundo informações, a equipe da polícia militar por meio da força tática fazendo patrulhamento de rotina aqui no bairro, avisou dois indivíduos conduzindo uma moto em atitude suspeita. Ao proceder a abordagem, um dos indivíduos reagiu a abordagem e veio a ser alvejado.

Nesse exato momento, nas imagens de Marcelo Moreira, você acompanha a equipe da polícia militar, juntamente com a equipe da polícia civil. A perícia técnica científica já no local, fazendo todo o seu trabalho. Essas são as primeiras informações que a nossa equipe de reportagem tem para você telespectador que nos acompanha nesse momento aqui na SiTV.

A polícia militar afirmou que um dos suspeitos atirou primeiro e deu início a um confronto. Durante a ocorrência foram apreendidas duas armas, celulares, dinheiro e uma moto. O comandante da polícia militar, o tenente coronel, Wesley Costa, deu detalhes da ocorrência.

Sonora tenente Wesley Dias: *“A equipe de força tática está em patrulhamento desde de manhã, entrou de manhã, no patrulhamento aqui na nossa cidade para manter a segurança e aqui no final da tarde agora, durante o patrulhamento aqui neste bairro, ao verificar dois indivíduos em atitude suspeita, foi tentar proceder uma abordagem, sendo que no momento da abordagem os indivíduos reagiram a abordagem, sendo um preso e o outro que atirou na equipe, é infelizmente foi escolha dele, foi alvejado e veio a óbito aqui no local. Mas assim, esclarecendo para nossa comunidade que nossa equipe é preparada, uma polícia humanizada, trabalha dentro da legalidade, mas o infrator não reaja a nossa abordagem, pois nós somos preparados, somos treinados. Então, quando a polícia chegar, se entregue, tá errado se entregue que vai ser preso e conduzido à delegacia e responderá pelo seu crime, mas não reaja a abordagem policial. Infelizmente foi uma escolha do próprio infrator né, que possivelmente tem várias passagens pela polícia por diversos crimes. Até agora nós não sabemos de onde eles são, posteriormente a polícia civil dará continuidade a investigação e vai descobrir de onde são esses indivíduos, se tem passagem, quais crimes já responderam. Então assim, o trabalho da polícia militar é esse, garantir a segurança, mas também temos que ter segurança para trabalhar. E nossos policiais trabalham dentro da segurança, da legalidade para proteger o cidadão de bem, o cidadão aqui da região sul do Tocantins. Eu só tenho aqui a agradecer a*

comunidade aqui de Gurupi, da região sul, pelo apoio ao nosso trabalho, apoio ao trabalho da polícia militar, que é tão importante para a tranquilidade da sociedade”.

Narrativa (OFF): O suspeito que foi atingido e veio a óbito tinha 21 anos. A equipe do resgate do SAMU ainda esteve no local, mas apenas constatou a morte. Já o outro homem que resistiu a abordagem tinha 22 anos e ainda tentou sacar um revólver, mas foi contido pelos policiais e preso. Ambos não tiveram nome divulgado. Nenhum policial se feriu. De acordo com a polícia militar, os dois possuíam uma vasta ficha criminal e são conhecidos como integrantes de uma facção criminosa. Além de serem suspeitos de vários roubos e homicídios na região de Palmas e Porto Nacional. Os dois também estavam com mandado de prisão em aberto, expedidos pela justiça de Porto Nacional. O sujeito preso foi levado para a Central de Flagrantes da polícia civil, onde foi autuado em flagrante por porte ilegal de arma de fogo, e também foi cumprido um mandado de prisão e ficará à disposição da justiça.

Endereço: <https://www.facebook.com/watch/?v=564563051172746>

Dia 11 de maio de 2021/ Tempo do VT: 3:50